

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO INTÉRPRETE DE
LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE
DE PARNAÍBA/PI/BRASIL, ANO 2023


Autora

MARIA DURCIANE OLIVEIRA BRITO


Orientador

Dr. José Asunción González

Tese apresentada à Faculdade de Pós-graduação da Universidade
Tecnológica Intercontinental como requisito para a obtenção do Título de
Mestre em Ciências da Educação

ASUNCIÓN - PARAGUAY

Janeiro, 2024

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO INTÉRPRETE DE
LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE
DE PARNAÍBA/PI/BRASIL, ANO 2023

MARIA DURCIANE OLIVEIRA BRITO

Universidad Tecnológica Intercontinental

Maestría en Ciencias de la Educación, Sede III – Postgrado

durciane@hotmail.com

ASUNCIÓN – PARAGUAY

Janeiro, 2024

Direito do Autor

A abaixo-assinada, Maria Durciane Oliveira Brito, com o RG Nº 3.220.882 SSP-PI, autora do trabalho de pesquisa intitulada, “a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2023”, afirma que voluntariamente dá de forma gratuita e em um puro e simples, irrestrita, irrevogável para a Universidade Tecnológica Intercontinental de copyright como patrimônio que pertence autor sobre a obra de referência. Como dito anteriormente, essa atribuição dá a UTIC a capacidade de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir mídias analógicas ou digitais na oportunidade que o considere apto. A UTIC deve indicar que a autoria ou a criação da obra pertence a mim e irá se referir ao tutor e as pessoas que colaboraram nesta pesquisa.

Na cidade de Assunção, em janeiro de 2024.



Certificado de aprovação do Tutor

O abaixo-assinado, Dr. José Asunción González, com CIC N° 1.558.780, Tutor da pesquisa intitulada, “A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2023”, elaborada pela aluna Maria Durciane Oliveira Brito para obter o grau de Mestre em Ciências da Educação, considera que esse trabalho atende às exigências da Faculdade de Pós-Graduação da Universidade de Tecnologia Intercontinental e pode ser sujeita a avaliação e relatório para os professores que foram nomeados para o Gabinete de Examinadores.

Na cidade de Assunção, em janeiro de 2024.



Termo de aprovação

A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2023.

Por

Maria Durciane Oliveira Brito

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.

Tutor

Mesa Examinadora:

Aprovada na data: _____

DEDICATÓRIA

À Deus, por ter permitido que eu concluísse esse Programa de Pós-graduação. Ao meu Pai Airton (*In memoriam*), minha mãe Jacinta, pelo incentivo, pelo apoio irrestrito, pelo companheirismo, pela parceria para a exitosa finalização deste novo processo de formação superior.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Pai (*In Memoriam*); Minha mãe e meu Padrasto pelo apoio de sempre. A minha tia Lúcia e a minha prima Clara, que me ajudam em tudo que preciso e principalmente na minha ausência de casa, cuidado do meu filho de quatro patas: Chorrin.

Ao meu orientador José Asunción González, pela dedicação, atenção, compreensão, empenho, seriedade e paciência com que conduziu esse trabalho.

Aos mestres que compõem o corpo docente da Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC) pelo conhecimento transmitido e incentivo.

Aos meus colegas pelo tempo que passamos juntos nessa jornada acadêmica, em especialmente a Liliane e Valéria, que não me deixaram desistir e ao meu amigo Afrânio, que esteve presente em todas as disciplinas e ao meu amigo André Novaes (*In memoriam*), que sempre me incentivou desde o primeiro dia de curso.

Aos colaboradores da Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), na dedicação e prontidão em ajudar quando solicitados.

Aos avaliadores do meu instrumento de investigação, Ana Damasceno, Denise Viveiros e Sheila, que contribuíram para que eu pudesse concluir este trabalho.

Aos professores que participaram desta pesquisa respondendo o instrumento de investigação.

EPÍGRAFE

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(Js. 1,9)

A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2023

Autora: Maria Durciane Oliveira Brito

Orientador: Dr. José Asunción González

Resumo

Esta investigação trata sobre a Formação Pedagógica do intérprete de LIBRAS. O problema abordado refere a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede estadual de ensino da cidade Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023. A investigação adota um foco quantitativo, de nível de profundidade descritiva, com desenho de cunho não experimental. Como procedimento de coleta de dados foi aplicada uma enquete com questionário policotômico, estruturado fechado, com uma escala de valorização ascendente de cinco níveis: 1. pouca relevância; 2. relevância aceitável; 3. boa relevância; 4. muita relevância; e, 5. excelente relevância. A população da pesquisa no âmbito institucional abrange 58 (cinquenta e oito) professores da rede estadual de ensino. Dos dados coletados, analisados e classificados se obteve como resultado que, em termos gerais, a *relevância da formação pedagógica do intérprete de LIBRAS*, conforme os professores pesquisados, alcança a concentração de maior quantidade de respostas no *nível (5) de Excelente Relevância (ER)*; em tanto que, em suas dimensões específicas se evidenciou, igualmente que as maiores quantidades de respostas se concentraram no nível 5: a) *formação pedagógica para o processo de planejamento didático* alcançou um 58% de respostas no nível 5, *Excelente Relevância (RE)*; b) *formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino* com um 64% de respostas no nível 5, *Excelente Relevância (RE)*; c) *formação pedagógica em questões socioculturais*, com 62% de respostas no nível 5, *Excelente Relevância (RE)*. Tais resultados permitem concluir que a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras, nas dimensões investigadas, e segundo os participantes da enquete, é de suma importância, pois com essa formação pode oferecer uma atenção maior qualidade no desempenho das suas funções de intérprete.

Palavras chaves: Formação Pedagógica. Intérprete de Libras. Metodologia de ensino diferenciada. Aluno surdo.

La relevancia de la formación pedagógica del intérprete de Lengua de signos de las instituciones de la red estadual de enseñanza de Parnaíba/PI/Brasil, año 2023

Autora: Maria Durciane Oliveira Brito

Orientador: Dr. José Asunción González

Resumen

Esta investigación aborda la Formación Pedagógica del intérprete de LIBRAS. El problema abordado refiere a la relevancia de la formación pedagógica de intérpretes LIBRAS en escuelas de la red educativa estatal de la ciudad de Parnaíba, Piauí, Brasil, en el año 2023. La investigación adopta un enfoque cuantitativo, con un nivel de profundidad descriptiva, con un diseño de carácter no experimental. Como procedimiento de recolección de datos se aplicó una encuesta con un cuestionario policotómico, de estructura cerrada, con una escala de valoración ascendente de cinco niveles: 1. poca relevancia; 2. relevancia aceptable; 3. buena relevancia; 4. mucha relevancia; y, 5. excelente relevancia. La población de investigación a nivel institucional abarca 58 (cincuenta y ocho) docentes de la red educativa estatal. De los datos recolectados, analizados y clasificados se obtuvo que, en términos generales, *la relevancia de la formación pedagógica del intérprete LIBRAS*, según los docentes encuestados, alcanza la concentración del mayor número de respuestas en el *nivel (5) de Excelente Relevancia (ER)*; tanto es así que, en sus dimensiones específicas, también se evidenció que el mayor número de respuestas se concentraron en el nivel 5: *a) la formación pedagógica para el proceso de planificación didáctica alcanzó el 58% de las respuestas en el nivel 5, Excelente Relevancia (RE); b) formación pedagógica en metodología de enseñanza diferenciada con 64% de respuestas en el nivel 5, Relevancia Excelente (RE); c) formación pedagógica en temas socioculturales, con un 62% de respuestas en el nivel 5, Relevancia Excelente (RE)*. Tales resultados permiten concluir que la relevancia de la formación pedagógica del intérprete de Libras, en las dimensiones investigadas, y según los participantes de la encuesta, es de suma importancia, ya que con esta formación pueden ofrecer una mayor atención de calidad en el desempeño de sus funciones. Funciones del intérprete.

Palabras clave: Formación Pedagógica. Intérprete de Lengua de Signos. Metodología de enseñanza diferenciada. Alumno sordo.

The relevance of the pedagogical training of Libras interpreters in state education institutions in the city of Parnaíba/PI/Brazil, year 2023

Author: Maria Durciane Oliveira Brito

Advisor: Dr. José Asunción González

Summary

This investigation deals with the Pedagogical Training of the LIBRAS interpreter. The problem addressed refers to the relevance of the pedagogical training of LIBRAS interpreters in schools in the state education network in the city of Parnaíba, Piauí, Brazil, in the year 2023. The investigation adopts a quantitative focus, with a level of descriptive depth, with a design of non-experimental nature. As a data collection procedure, a survey was applied with a polychotomous, closed-structured questionnaire, with an ascending valuation scale of five levels: 1. little relevance; 2. acceptable relevance; 3. good relevance; 4. a lot of relevance; and 5. excellent relevance. The research population at the institutional level covers 58 (fifty-eight) teachers from the state education network. From the data collected, analyzed and classified, the result was that, in general terms, the relevance of the pedagogical training of the LIBRAS interpreter, according to the teachers surveyed, reaches the concentration of the greatest number of responses at level (5) of Excellent Relevance (ER); so much so that, in its specific dimensions, it was also evident that the largest number of responses were concentrated at level 5: a) pedagogical training for the didactic planning process reached 58% of responses at level 5, Excellent Relevance (RE); b) pedagogical training in differentiated teaching methodology with 64% of responses at level 5, Excellent Relevance (RE); c) pedagogical training in sociocultural issues, with 62% of responses at level 5, Excellent Relevance (RE). Such results allow us to conclude that the relevance of the pedagogical training of the Libras interpreter, in the dimensions investigated, and according to the survey participants, is of paramount importance, as with this training they can offer greater quality attention in the performance of their interpreter functions.

Keywords: Pedagogical Training. Sign Language Interpreter. Differentiated teaching methodology. Deaf student.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Matriz de operacionalização de variáveis.....	88
Tabela 2. Marco da população	92
Tabela 3. Tabulação para análise estatística da Dimensão 1	100
Tabela 4. Tabulação para análise estatística da Dimensão 2	100
Tabela 5. Tabulação para análise estatística da Dimensão 3	100
Tabela 6. Escala para valoração dos resultados da prova.....	101
Tabela 7. Coeficiente Alpha de Cronbach	101
Tabela 8. Distribuição de pontos por níveis em porcentagem por escala, valoração numérica e conceitual	107
Tabela 9. Distribuição de pontos segundo agrupação das respostas em valores percentual, numérica e conceitual	108
Tabela 10. Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático: Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores	109
Tabela 11. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores.....	119
Tabela 12. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores	131
Tabela 13. Nível de relevância na formação pedagógica do profissional intérprete de Libras. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores.....	144

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático - conteúdos. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	113
Gráfico 2. Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático - objetivos. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	115
Gráfico 3. Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático – atividades de aprendizagem. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	117
Gráfico 4. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras metodologia diferenciada de ensino na fase inicial. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.	124
Gráfico 5. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	127
Gráfico 6. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do fechamento. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.	129
Gráfico 7. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos sociais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	135
Gráfico 8. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos atitudinais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.	138
Gráfico 9. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais em Libras. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	141
Gráfico 10. Nível de relevância na formação pedagógica do profissional intérprete de Libras. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.....	145

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	19
1 MARCO INTRODUTÓRIO	21
1.1 TEMA	21
1.1.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM PLANEJAMENTO DIDÁTICO.....	21
1.1.3 <i>Formação pedagógica em questões socioculturais da educação básica</i>	<i>28</i>
1.2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA: RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS INTERPRÉTES DE LIBRAS	30
1.2.1 <i>A relevância da formação pedagógica em planejamento didático do intérprete de Libras</i>	<i>31</i>
1.2.3 <i>A relevância da formação pedagógica em questões socioculturais da educação básica do intérprete de Libras</i>	<i>35</i>
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	39
1.3.1 <i>Problema Geral</i>	<i>39</i>
1.3.2 <i>Problemas Específicos</i>	<i>39</i>
1.4 OBJETIVOS	39
1.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	<i>40</i>
1.4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	<i>40</i>
1.5 JUSTIFICATIVA.....	40
1.6 LIMITAÇÕES, ALCANCES E LIMITES.....	41
1.6.1 <i>Alcance humano: Participantes</i>	<i>41</i>
1.6.2 <i>Viabilidade</i>	<i>41</i>
1.6.3 <i>Limites Epistemológicos</i>	<i>42</i>
1.6.4 <i>Limites espaço-geográfico e institucional</i>	<i>42</i>

1.6.5 Delimitação temporal.....	42
1.6.6 Delimitação populacional	43
2 MARCO TEÓRICO REFERENCIAL	44
2.1.1 Educação de Surdos.....	44
2.1.2 Língua Brasileira de Sinais – Libras	44
2.1.3 Intérprete de Libras	45
2.1.4 Educação Básica	45
2.1.5 Relevância da formação pedagógica	45
2.1.6 Relevância da formação pedagógica em planejamento didático	46
2.1.8 Relevância da formação pedagógica em questões socioculturais.....	46
2.2 ANTECEDENTES INVESTIGATIVOS SOBRE O TEMA-PROBLEMA.....	47
2.2.1 Atuação do tradutor Intérprete de Libras e formação pedagógica	47
2.2.2 A contribuição do Intérprete de Libras na educação de surdos	48
2.2.3 Aspectos que contribuem e dificultam o processo de ensino e aprendizado de alunos surdos.....	49
2.2.4 Política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras.....	50
2.2.5 A formação pedagógica em questões histórica do intérprete de Libras	50
2.3 BASE TEÓRICA ESPECÍFICA: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ...	51
2.3.1 A relevância da formação pedagógica em planejamento	

<i>didático do intérprete de Libras da educação básica</i>	52
2.4 ASPECTOS LEGAIS	85
2.4.1 <i>A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</i>	85
2.4.2 <i>Declaração Mundial sobre a Educação para todos</i>	86
2.4.3 <i>A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB</i> 9.394/96	87
2.4.4 <i>A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002</i>	87
2.4.5 <i>A Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015</i>	88
2.4.6 <i>A Lei Nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010</i>	88
2.4.7 <i>A Lei Nº 14.191 de 3º de Agosto de 2021</i>	89
2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	89
2.5.1 <i>Autorização institucional</i>	90
2.5.2 <i>Confidencialidade</i>	90
2.5.3 <i>Maleficência</i>	90
2.5.4 <i>Beneficência</i>	91
2.6 SISTEMA DE VARIÁVEIS.....	91
2.6.1 <i>Operacionalização de variáveis</i>	91
3 MARCO METODOLÓGICO	93
3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS.....	93
3.1.1 <i>Foco da pesquisa</i>	93
3.1.2 <i>Nível da pesquisa</i>	93
3.1.3 <i>Desenho da pesquisa</i>	94
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM.....	94

3.2.1	<i>População (intérpretes de Libras e professores)</i>	94
3.2.2	<i>Procedimento de seleção dos participantes</i>	95
3.3	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	96
3.3.1	<i>Técnica de coleta de dados: enquête</i>	96
3.3.2	<i>Instrumento: questionário fechado policotômico</i>	96
3.3.4	<i>Instrumento: validação e confiabilidade</i>	97
3.3.4.1	<i>Prova de validação: plano, processo e resultados</i>	98
3.3.4.1.1	<i>Plano de validação</i>	98
3.3.4.1.2	<i>Processo de validação</i>	100
3.3.4.1.3	<i>Resultados da validação</i>	100
3.3.4.2	<i>Prova de confiabilidade: plano, processo e resultados</i>	101
3.3.4.2.1	<i>Plano da prova de confiabilidade</i>	102
3.3.4.2.2	<i>Processo da prova de confiabilidade</i>	102
3.3.3.2.3	<i>Resultados da prova de confiabilidade</i>	105
3.5	COLETA, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	105
3.5.1	<i>Tipo de análise, medidas estatísticas e ferramentas tecnológicas</i> 106	
3.6	PROCEDIMENTOS PARA A APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	108
4	MARCO ANALÍTICO	109
4.1	ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTAIS	109
4.1.1	<i>Análise estatística e interpretação pedagógica</i>	110
4.1.2	<i>Tipo de análise ordinais possíveis</i>	110

4.1.3 Escala de medição para valorização dos resultados	111
4.2 ANÁLISE ESPECÍFICA DOS DADOS POR DIMENSÃO.....	113
4.2.1 Dimensão 1. Objetivo Específico 1:.....	113
4.2.2 Dimensão 2. Objetivo Específico 2.....	124
4.2.3 Dimensão 3:.....	136
4.3 ANÁLISE DO RESULTADO GERAL	149
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	153
5.1 Conclusões Específicas e Geral.....	153
5.1.1 Conclusões Específicas	153
5.1.2 Conclusão Geral	158
5.2 Recomendações	159
REFERÊNCIAS	161

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a formação pedagógica do intérprete de LIBRAS na educação básica. Se assume a tese de que o tema é relevante, pois o profissional está diretamente ligado a sala de aula. O tradutor/intérprete de língua de sinais (TILS), por tanto, deveria ter conhecimento básico do sentido pedagógico do seu trabalho em uma sala de aula perante o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo. Nessa perspectiva, se deve levar em conta que a Libras é considerada como a primeira língua para a comunidade surda, chamada assim de L1; e o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua, L2, como afirma Quadros (2004).

O principal problema que surge nesta pesquisa é a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede estadual de ensino da cidade Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023. Esse problema será inferido a partir da percepção dos mencionados professores da rede regular de ensino da 1ª Gerência Regional de Educação (GRE). As descrições das relevâncias coletadas nas pesquisas de campo serão embasadas pela Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Lei Nº 12.319 de 01 de setembro de 2010, junto com artigos e tratados de estudiosos sobre o tema.

A metodologia adotada neste projeto de investigação é de foco quantitativo, com nível de profundidade descritivo e desenho não experimental. Para coleta de informações e dados no marco da pesquisa de campo foi utilizado um enquete ou inquérito com questionário fechado policotômico. O processamento e análise de dados se efetivaram mediante o software SPSS, versão 19.1, com medidas estatísticas de frequência e descritivas de tendência central.

Os sujeitos participantes como população referente da investigação serão os professores das escolas da rede pública estadual da cidade de Parnaíba - Piauí - Brasil. Conforme a planilha oficial, a população em estudo envolveu 58 (cinquenta e oito) professores. Estes professores, ministram disciplinas na Rede regular de ensino e tem alunos surdos matriculados, com a presença do profissional intérprete de LIBRAS.

O informe de investigação está organizado em quatro capítulos: Marco Introdutório, Marco Referencial, Marco Metodológico e Marco Análítico e Conclusivo. Para a citação e referências das fontes foram aplicadas as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1 MARCO INTRODUTÓRIO

A presente dissertação trouxe no primeiro capítulo o tema da tese, o problema, as perguntas: geral e específicas, os objetivos e a justificativa da pesquisa.

1.1 TEMA

O tema que trata esta dissertação de mestrado é a formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica.

Sobre formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica, quanto à sua importância educativa, vários autores de renome investigaram o tema: Garcia (2006); Lacerda (2009); Gurgel (2010); Deus (2011); Ferreira (2017); Silva (2017); Rosário (2018); Soares (2018); Quadros (2019); Brito (2020), entre outros.

Esta investigação de tese delimitou-se epistemologicamente e situou-se o tema no âmbito estritamente pedagógico, e circunscreve-a no nível da educação básica. Dentro deste marco específico a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras apresenta subtemas singulares, tais como: a formação pedagógica em planejamento didático; formação pedagógica em metodologia da educação básica; e, formação pedagógica em questões socioculturais da educação básica.

Seguidamente se ilustram os significados educativos desses aspectos temáticos a serem investigados, em seus elementos mais concretos.

1.1.1 Formação pedagógica em planejamento didático

Para a formação pedagógica de qualquer educador é fundamental as competências relativas ao planejamento didático. Este consiste em prever as ações que serão executadas ao decorrer do processo pedagógico, junto com os seus discentes, analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e com isso proporcionar soluções para que sejam sancionadas as mesmas. Portanto, é um instrumento norteador do trabalho docente, exigindo do profissional da

educação uma reflexão contínua e progressista sobre o ato de ensino e de aprendizagem, tornando-se imprescindível e contribuindo para a realização de aulas satisfatórias.

Em efeito, a formação pedagógica em planejamento didático vem para contribuir nesse processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos, visto que é necessário que ocorra esse planejamento entre os profissionais que estão no processo de ensino, conhecendo principalmente as diferenças linguísticas existentes no meio educacional, em uma sala de aula inclusiva. O docente deve ir além da burocracia e ver o planejamento como ferramenta dinâmica de ação educativa (Luckesi, 1992).

1.1.1.1 Formação pedagógica em planejamento didático dos conteúdos

O primeiro aspecto do tema: “formação pedagógica em planejamento didático”, tem a ver com a preparação e programação do conteúdo curricular a ser desenvolvido com os alunos. O planejamento didático dos conteúdos consiste na preparação antecipada dos temas a serem desenvolvidos com os alunos em aula. Isto significa, organizar o que devem aprender os alunos com antecedência, para que seja feita uma adaptação pensando em toda a turma.

De acordo com Santos (2020):

Os professores precisam conhecer as estratégias de comunicação com seus alunos surdos e saber usar o intérprete em sala de aula; o intérprete da mesma forma, precisa conhecer as estratégias discursivas do professor e os termos específicos utilizados por ele nesse espaço (p. 71).

No caso dos surdos, é necessário que seja pesquisado os sinais com antecedência, que seja feita uma pesquisa através de imagens, visto que é uma língua visual, o surdo precisa visualizar para compreender o que é transmitido, como também os sinais que serão necessários para a explanação do conteúdo através do intérprete de Libras. Por isso, a importância de o planejamento de conteúdo ser feito entre todos os participantes que compõe o campo pedagógico. Isto deve ser feito conforme a grade curricular. O educador deve

selecionar e organizar adequadamente os conteúdos a ser processado em aula com os alunos.

Dessa forma, de acordo com Vygotsky (1998), o professor que planeja possui maior rendimento profissional, pois este não se reduz a repetir o passado, sendo capaz de adaptar-se ao que é necessário ao hoje, amanhã, projetando para o futuro de modo a estar apto nas ressignificações e modificações. Com isso, ensinar não é passar conteúdos, mas propiciar ao aluno a construção de novos conhecimentos.

1.1.1.2 Formação pedagógica em planejamento didático dos objetivos

O aspecto: “formação pedagógica em planejamento didático dos objetivos”, busca além de saber selecionar e organizar conteúdos de aprendizagem no seu plano didático, o educador deve ser capaz de conectar tais conteúdos com os objetivos de aprendizagem. Por tanto, “planejar” significa conhecer as necessidades e realidades, traçar metas, estratégias e objetivos, possibilitando antever obstáculos e antever ações, a fim de colaborar com o bom desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos, na condição de aulas mais dinâmicas e eficientes, rompendo com o sistema mecanizado de ações improvisadas, permitindo soluções aos desafios. Masetto (1997) destaca que uma boa aprendizagem está diretamente ligada à necessidade de um bom planejamento, com bons objetivos de aprendizagem.

O ato de planejar norteia e concretiza objetivos no desenvolvimento do plano docente, sendo funcional e útil para previsão de ações conscientes. Os objetivos na educação de surdos devem ser pautados na língua materna, que é a Libras e sempre focando em metodologias visuais, para que o discente com surdez seja incluindo e os objetivos propostos alcançados de forma inclusiva. Por isso, planejar a didática da aula harmonizando conteúdos e objetivos é essencial na formação pedagógica de qualquer ator educativo, seja o papel que desempenha no processo educativo das pessoas.

1.1.1.3 Formação pedagógica em planejamento didático das atividades

Um terceiro elemento desse tópico temático da formação pedagógica em planejamento didático dos atores educativos, tem a ver, com o “planejamento das atividades de aprendizagem”. Já foi afirmado suficientemente que o planejamento é um pressuposto essencial para a práxis educativa. Quando se fala em planejar, preveem-se ações e procedimentos em que o professor vai realizar junto com os alunos. Em tal sentido, antecipar o que farão os alunos para aprender o conteúdo curricular e conseguir, assim o objetivo de aprendizagem, está diretamente associado com as atividades a serem trabalhadas em aula, pelos aprendizes em forma individual o grupal, visando atingir os objetivos educacionais. Mas, essas atividades a serem executadas pelos alunos, devem ser pensadas e desenhadas pelo educador, embasadas nas necessidades e curiosidades de seus discentes, fazendo uma associação entre teoria e prática, buscando abordar as vivências e experiências dos discentes.

Por tanto, esse último item do tema “formação pedagógica em planejamento didático”, refere a uma habilidade que precisa ser formada pedagogicamente em qualquer educador, e está relacionada com essa capacidade de saber planejar atividades de aprendizagem para serem executadas pelos seus alunos. Nesse sentido, de acordo com Libâneo (1994, p. 221): o planejamento escolar é uma tarefa inerente ao docente, pois inclui a previsão, organização e coordenação das atividades didáticas relativas aos objetivos que devem ser alcançados na ação pedagógica, promovendo a capacidade de revisão e adequação no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

1.1.2 Formação pedagógica em metodologia da educação básica

O aspecto: “formação pedagógica em metodologia da educação básica”, busca explicar sobre o conceito de metodologia, que é o estudo de métodos, que tem como foco garantir a qualidade, eficácia e a credibilidade, com base nisso é a

essência que se precisa para a metodologia na educação básica, procurar métodos de qualidade para uma boa educação.

As metodologias de ensino são um conjunto de técnicas e processos cujo objetivos são prover uma educação de qualidade para os alunos em diferentes áreas educacionais. Na educação básica é necessário que o docente utilize de bons métodos para que ocorra um bom desempenho dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

A Educação Básica, atualmente, vive o desafio de assumir uma postura educativa que possibilite a mudança da aula denominada convencional, para uma aula ativa. Que pense no aluno, que envolva o aluno e que seja adaptada as diferenças existentes em sala de aula, seja a diferença física, motora e linguística dos discentes. Com isso os docentes assumem o papel de facilitadores do conhecimento e não como únicos detentores do saber, essa troca de conhecimento entre os profissionais responsáveis pelo âmbito educacional e essa troca de saberes com o discente é primordial no momento didático inicial.

1.1.2.1 Formação pedagógica para o momento didático inicial

A formação pedagógica para o momento didático inicial, aborda que o planejamento é um instrumento de reflexão acerca das ações e opções na conduta profissional, e se não pensar em formas didáticas que apresentem soluções estratégicas sobre o trabalho a ser exercido, o professor acabará entregue aos rumos preestabelecidos pela sociedade.

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (Schmitz, 2000, p. 101).

Nesse contexto, o momento didático inicial é muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois é nesse mesmo instante da aula em que o discente começa a interagir com os propósitos de um encontro pedagógico entre seus colegas, o conteúdo de ensino e o professor. Para que

isto aconteça positivamente, o educador deve conhecer as atividades didáticas iniciais, para que sejam com as metas no decorrer dos outros processos didáticos de desenvolvimento e fechamento.

Nesse momento didático inicial, é necessário que ocorra uma boa interação entre Intérprete e professor regente, Santos (2020), aborda que:

os professores precisam conhecer as estratégias de comunicação com seus alunos surdos e saber usar o intérprete em sala de aula; o intérprete, da mesma forma, precisa conhecer as estratégias discursivas do professor e os termos específicos utilizados por ele nesse espaço (p. 71, 2020).

O professor precisa ter conhecimento da cultura surda, da língua de sinais, compreender que é uma língua de modalidade visual-espacial e com isso suas aulas precisam serem o mais visual possível, mesmo com a presença do profissional intérprete de Libras. Sua didática precisa envolver os alunos, para os mesmos se sintam incluídos e desejem participar e interagir com os demais colegas em sala, para que ocorra um bom desenvolvimento ao decorrer das atividades pedagógicas.

1.1.2.2 Formação pedagógica para momento didático do desenvolvimento

A formação pedagógica para o momento didático do desenvolvimento é primordial para todo educador que acompanha o processo ensino, aprendizagem e avaliação; pois, é neste momento do processo em que se aborda o núcleo central da aula do dia. Certamente, é o período de troca de saberes em sala de aula, onde os conteúdos são explanados e os discentes obtém esse conhecimento, e onde surgem as dúvidas, os questionamentos, como também, os anseios e medos. Com tudo isso, o educador precisa ter um olhar clínico e analisar quais são esses sentimentos e procurar sanar os mesmos de forma didática. O aluno, a sua vez, precisa ser o agente principal no processo de ensino aprendizagem. No momento do desenvolvimento didático:

o intérprete de Libras deve ter amplo conhecimento das áreas temáticas abordadas em sala de aula, tais como matemática, artes, estudos sociais e desenvolvimento infantil. O Intérprete

Educacional – IE precisa de noções e compreensão acerca de conceitos e terminologias técnicas, bem como preparação para lidar com a equipe escolar (Santos, p. 68, 2020).

É necessário que o profissional IE tenha conhecimento não somente dos sinais, mais como será repassado ao discente e sempre busca as melhores metodologias de ensino, de forma visual, pois é nesse momento do desenvolvimento didático que o aluno terá contato com os conteúdos e poderá explicar os seus questionamentos.

Segundo Brito:

As aulas são ministradas, em sua grande parte, através de diálogos orais e atividades escritas sobre temas abordados durante as classes que, em muitas vezes, no planejamento não engloba a forma de aprendizagem ou o desempenho necessário ao aluno surdo (Brito, 2015, p. 22).

Com isso é necessário ser feita uma adaptação nas salas regulares, procurar ser trabalhado de forma visual e que o intérprete esteja presente em todos os momentos do desenvolvimento educacional do aluno surdo.

1.1.2.3 Formação pedagógica no momento didático de fechamento

Com respeito a: “Formação pedagógica no momento didático do fechamento”, Libâneo (1994) aborda que, o planejamento didático é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. No momento didático de fechamento é o momento da reflexão do professor, sobre os conteúdos abordados, se o aluno teve êxito nesse processo, sistematização das atividades em sala e como também explicação e entrega das atividades a serem realizadas em casa. Esse processo de avaliação é muito importante, para que se tenha um resultado do processo de ensino aprendizagem.

Na mesma perspectiva, a avaliação é definida por Luckesi (1999) como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados.

Em resumo, no momento didático do fechamento o objetivo da avaliação

é intervir para melhorar, porém a maioria das escolas promove exames que são uma prática de avaliação e não a avaliação em si. Esse ato de avaliar é classificatório e seletivo; a avaliação diagnóstica, ao contrário, é inclusiva. Classificar o ato de avaliar a aprendizagem por si só é um ato amoroso (Entrevista de Luckesi à revista Nova Escola, 2006).

1.1.3 Formação pedagógica em questões socioculturais da educação básica

No aspecto: “Formação pedagógica em questões socioculturais da educação básica”, segundo conceito extraído do Google, a educação básica ou ensino básico é o nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar ou formal. Esta denominação corresponde, consoante o sistema educativo que o ministra, a um conjunto específico de anos de escolaridade, correspondendo, na generalidade dos casos, aos primeiros seis a nove anos.

No Brasil, a educação básica tem duração ideal de dezoito anos. É durante este período de vida escolar que se toma posse dos conhecimentos mínimos necessários para uma cidadania completa. Serve também para tomada de consciência sobre o futuro profissional e área do conhecimento que melhor se adapte.

A Educação Básica a oferecida a crianças a partir dos 4 (quatro) anos de idade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, a educação básica torna-se, dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada.

A educação básica no Brasil é dividida em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo a LDB no cap. V, “Da educação especial”, no parágrafo 3º: “A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (Brasil, 1996). Essa normativa contribuiu de forma significativa para inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar, ofertando assim uma educação de qualidade e inclusiva.

1.1.3.1 Formação pedagógica relativo aos conteúdos sociais

Em formação pedagógica relativo aos conteúdos sociais, a educação como prática social, o professor, as múltiplas relações com a escola, os conteúdos abordados ao decorrer do ano letivo e o aluno fazem parte de uma dinâmica das relações sociais. A escola sendo local de aprendizagem ligado à promoção e desenvolvimento do homem, atravessada por influências econômicas, sociais, culturais e políticas, significa dizer que o planejamento está sujeito a estas sugestões sociais. De acordo com Libâneo (1994, p.17):

A prática educativa não é apenas uma exigência em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

O docente tem uma grande responsabilidade na vida social de seus alunos, visto que é na escola que vai transformar os seres pensantes, reflexivos e críticos, para que ocorra uma mudança significativa na sociedade, com isso o docente tem que conhecer e se aprofundar em cada características dos seus alunos.

1.1.3.2 Formação pedagógica relativo aos conteúdos atitudinais

No aspecto: “Formação pedagógica relativos aos conteúdos atitudinais”, segundo Frasson: “na atual conjuntura escolar, conteúdos atitudinais são, possivelmente, os mais complexos de serem abordados, tendo em vista ser a escola um ambiente formado por indivíduos provenientes de diferentes culturas” (2019, p.6). A escola é um ambiente misto, seres de diferentes culturas, línguas e características diversas, porém a escola precisa estar preparada para receber esses indivíduos.

A escola deve ser progressivamente preparada para aceitar alunos com deficiência e, mais do que isso, garantir o desenvolvimento adequado das capacidades intelectuais, cognitivas e linguística. Santos (2012), aborda que a escola deve ser um espaço inclusivo em todos os âmbitos, de forma que

discentes e docentes devem participar de atividades que possibilitem a integração do conhecimento, com a participação de toda a classe, com diferentes perspectivas que abrangem a valorização das experiências, vivências trazidas por todo o grupo.

1.1.3.3 Formação pedagógica relativo aos conteúdos em Libras

No eixo: “Formação pedagógica relativo aos conteúdos Libras”, conhecer como ocorre o ensino de Libras e como eles serão trabalhados é de fundamental ao docente. A inclusão deve ser iniciada na escola, visto que a instituição de ensino é um espaço democrático, onde os diferentes sujeitos podem ser agentes multiplicadores das ideias, bem como levar tal prática para a comunidade interna e externa da escola.

A Educação Inclusiva nesse aspecto, surge como um direito a diferença dos diferentes discentes, além de ser uma importante ferramenta para fazer da escola, um ambiente participativo.

O tema e subtemas antes nomeados, ao situá-los no contexto do ensino, da aprendizagem e da avaliação da educação básica, guardam significado e importância particulares, e apresentam problemáticas investigativas bem importantes. Por tais motivos, a continuação se apresenta o problema de investigação que foi estudado com os componentes dessas variáveis epistêmicas do tema.

1.2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA: RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS INTERPRÉTES DE LIBRAS

O problema ao qual focou esta dissertação refere-se a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras. Ao igual que o tema, o problema precisa ser definido, delimitado e brevemente descrito para a sua melhor compreensão.

1.2.1 A relevância da formação pedagógica em planejamento didático do intérprete de Libras

Compreende-se que o planejamento didático precisa ser pensado no aluno, adaptado às suas dificuldades e dúvidas; é o instrumento norteador na sua prática docente, o qual vai analisar o que será trabalhado com os discentes e as necessidades existentes no ambiente educacional (Pinho, 2019). Portanto, a formação pedagógica em planejamento didático envolve “as intenções do professor para um determinado público-alvo e suas características” (Moraes, 2019, p. 73). Assim, os professores e intérpretes de Libras precisam ter o conhecimento das características do seu discente surdo e trabalhar isso em seu planejamento.

1.2.1.1 A relevância da formação pedagógica em planejamento didático dos conteúdos do intérprete de Libras

A formação pedagógica em planejamento didático dos conteúdos é muito abrangente e de suma importância para um bom desenvolvimento do discente. Com isso, o intérprete de Libras precisa ter o conhecimento dos conteúdos a serem trabalhados no ambiente educacional, preparar esse material e recursos didáticos para uma melhor compreensão dos conteúdos curriculares; é necessário, pois, elaborar os materiais didáticos de acordo com a necessidade de cada aluno.

Segundo Rosário:

A formação pedagógica pode contribuir positivamente no processo em questão, tendo em vista que a Pedagogia tem como objeto de estudo a ciência da educação abordando conceitos inerentes a uma prática educativa intencional, tais como a mediação, autonomia, conhecimento, métodos e metodologias (Rosário, p. 14, 2018).

O profissional Intérprete de Libras está envolvido com o processo educacional, para isso ele assume responsabilidades tanto quanto o professor regente, não permanecendo imparcial ao processo de ensino aprendizagem.

1.2.1.2 A relevância da formação pedagógica em planejamento didático dos objetivos do intérprete de Libras

A formação pedagógica em planejamento didático dos objetivos busca abordar a organização das atividades para construção do conhecimento, selecionar os métodos de ensino aprendizagem segundo as necessidades dos discentes; mais ainda: também se busca uma sequenciação das atividades do processo de acordo com os objetivos propostos.

Rosário (2018) aborda que é relevante a formação do intérprete de Libras educacional, considerando que importa a ele a compreensão de metodologias, currículos, didáticas e estratégias de ensino para utilizar em sala de aula e contribuir na formação do sujeito surdo de forma coerente com as suas subjetividades e as especificidades da língua, seguindo os métodos selecionados de acordo com a necessidade do aluno.

1.2.1.3 A relevância da formação em planejamento didático das atividades do intérprete de Libras

É muito importante essa formação pedagógica do Intérprete de Libras (IL) em planejamento didático das atividades, visto que o discente surdo aprende de forma visual, diferentemente dos alunos ouvintes que é em modalidade oral-auditiva (Gesser, 2009). O IL precisa fazer uma análise do que está sendo abordado e criar estratégias metodológicas de ensino e de atividades para que o discente possa treinar os conteúdos.

A grande dificuldade é a falta de material adaptado em Libras; logo, é necessário trabalhar de forma visual, porque “não basta apresentar o conteúdo em Libras, é preciso explorar as potencialidades visual dos surdos” (Pires, p. 93, 2020).

1.2.2 A relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada na educação básica do intérprete de Libras

É primordial que o profissional de educação tenha uma formação pedagógica em metodologia da educação básica, que conheça e compreenda esses métodos, os documentos que norteiam o ser professor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica deve ser em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

O profissional intérprete para trabalhar com alunos com surdez em sala de aula, precisa ter também uma formação básica, não somente na área de Libras como também uma formação pedagógica, visto que o mesmo irá fazer parte do processo de ensino aprendizagem do discente, como aborda Lacerda (2010):

A formação precisa ainda desvelar as peculiaridades inerentes a cada um dos níveis de ensino nos quais poderá atuar o TILS: conhecer as características de cada faixa etária dos alunos; refletir sobre características da Libras usadas por crianças, jovens e adultos, conhecer como se organizam os conteúdos curriculares a serem trabalhados com os alunos nos diferentes níveis e as metodologias mais utilizadas para ensinar em cada um deles (p. 149).

É importante que a teoria e prática do professor e do intérprete de Libras estejam vinculadas, visto que não existe uma prática que não consista de uma base teórica, assim como todas as experiências formativas em espaços escolares ou não escolares devem ser consideradas e aproveitadas no contexto educacional.

1.2.2.1 A relevância da formação pedagógica para o momento didático inicial do intérprete de Libras

A fase pedagógica para as atividades didáticas do momento inicial é primordial que o profissional Intérprete de Libras, pois é nesse momento que ele vai planejar o que será trabalhado com o aluno surdo, desenvolver materiais conforme as habilidades do discente e ter um embasamento para a fase inicial

da avaliação da aprendizagem do sujeito surdo.

Na contramão dessa tendência de preparação, muitos professores tem pensamentos e ações tradicionais onde seguem os conteúdos programáticos, não levando em consideração se a criança está aprendendo ou não; isso se dá, por exemplo, quanto o desenvolvimento das atividades não passam de distribuição de tarefas prontas e acabadas. Por isso, nessa fase inicial, é primordial que o IL faça um planejamento conjunto com o docente da sala regular. Para isso é necessário também que esse profissional tenha uma formação pedagógica e tenha conhecimento de como proceder no planejamento.

1.2.2.2 A relevância da formação pedagógica no momento didático do desenvolvimento do intérprete de Libras

É muito importante a formação pedagógica do intérprete de Libras na fase do desenvolvimento, sendo necessário, que seja feito um acompanhamento na execução da estratégia para motivação dos alunos: saber o que os discentes já têm de conhecimento sobre os temas a serem trabalhados e sempre fazer uma análise da aprendizagem dos alunos, pois é através dessa análise que se pode perceber se houve ou não aprendizagem. Além do mais, considera-se as falhas ou as dificuldades dos alunos para se notar o que pode ser melhorado.

Também nessa fase o IL planeja e pesquisa os sinais que serão trabalhados no decorrer das aulas, visto que

O planejamento prévio é imprescindível para que ocorra a produção de uma interpretação sem ruídos, lacunas ou interrupções, fenômenos que podem acontecer durante a atuação do intérprete, diante de conteúdo específicos das diferentes áreas do conhecimento. Salienta-se que, por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o intérprete intermedeia uma ação que corresponda à aquisição do conhecimento pelo surdo (Marcon, 2012, p. 212).

Como aborda Marcon, o profissional precisa ter esse planejamento antes da execução em sala, pois a pesquisa dos sinais é muito importante, para que seja abordado de forma clara e coesa, para que o surdo tenha esse contato com os novos sinais, visto que a grande maioria não tem esse conhecimento.

1.2.2.3 A relevância da formação pedagógica no momento didático de fechamento do intérprete de Libras

No processo de ensino aprendizagem na fase do fechamento, o aluno já deve ter sanado todas as suas dúvidas, sendo preparado para as atividades que serão entregues para casa, como também para o processo avaliativo, sendo o momento oportuno para o profissional fazer uma autoavaliação do seu processo didático, identificando que se sua metodologia está sendo capaz de promover o processo de assimilação dos conteúdos programáticos.

Assim como o docente, o intérprete deve ter formação pedagógica na fase do fechamento, visto que é o momento que ocorre as intervenções didáticas necessárias na realização das atividades de aprendizagem do indivíduo surdo. Outra necessidade é o apoio ao professor regente no registro da sequência de aprendizagem dos alunos, haja vista que quem acompanha de perto o aluno é o intérprete, sendo que o discente faz o relato de suas dúvidas a ele e essa é transmitida ao docente regente. Como afirma Lacerda (2002): “[...] o intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vezes mediar a relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. [...] (p.123)”.

1.2.3 A relevância da formação pedagógica em questões socioculturais da educação básica do intérprete de Libras

O profissional de educação precisa ter um conhecimento sobre as questões socioculturais da educação básica, conhecer as Leis, regimentos, pesquisas sobre diversos temas e, principalmente, ser capaz de inovar constantemente a sua própria prática pedagógica, uma vez que a educação se transforma de acordo com a sociedade que vivemos.

Como a sociedade é mutável e a educação muda a sociedade, hora se adapta a ela, diversos temas são necessários ser discutidos, rediscutidos, principalmente, quando se fala de inclusão. Com isso o professor, precisa se adequar e qualificar para atender as necessidades que apresentam no contexto

socioeducacional em que está inserido.

Depois da regulamentação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, “Lei da Libras”, o aluno surdo começou a ser inserido em sala de aula e junto com ele o profissional intérprete de Libras, para isso foi necessário que o professor regente passe a conhecer esse novo contexto e interagir e incluir os mesmos.

De acordo com Gurgel (2010):

Intérprete de Libras precisa se preocupar com as dificuldades e dúvidas dos alunos para então se dirigir ao professor e favorecer o diálogo entre professor e aluno surdo; estabelecer uma posição adequada em sala de aula diante dos alunos surdos, dos alunos ouvintes e do professor; participar e planejar as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula juntamente com o professor, enfim, deve tornar-se um educador para a aprendizagem do aluno surdo (Gurgel, 2010, p.73).

Diante disto, o intérprete de Libras não pode ser visto ou agir apenas como um técnico educacional, uma vez que o seu papel não é apenas traduzir os conteúdos curriculares do português para a língua de sinais, mas sim, montar com o professor regente, as estratégias didáticas para o processo de ensino aprendizagem do indivíduo que está sendo inserido, afim que, o mesmo tenha e reconheça os conteúdos ministrados, da mesma forma que os demais alunos, mesmo que seja em línguas diferentes, assim ocorrerá de fato a inclusão e não apenas a inserção em sala de aula.

1.2.3.1 A relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em conteúdos sociais

A educação reflete a sociedade que está inserida, e o jeito de se pensar em educação foi mudando de acordo com a evolução social. Em diversos aspectos, inclusive na forma que se pensar nas pessoas com algum tipo de deficiência, entre elas as pessoas surdas. Estas, durante muito tempo eram vistas como incapazes de estarem em ambientes escolares, uma vez que a comunicação em sinais era pouco conhecida, e até desconhecida por muitos sistemas de ensino e educadores.

Diferente do que muitos pensam o indivíduo surdo não tem apenas uma língua própria, mais também uma cultura e uma identidade. Isto faz os mesmos

viverem duas culturas, sendo a cultura ouvinte e a cultura surda. Na prática, são duas sociedades, duas características diferentes. E, se comunicam em uma língua visual espacial e na outra uma língua oral auditiva.

No entanto, a Lei da Libras aborda que o indivíduo surdo precisa aprender a língua portuguesa na modalidade escrita, sendo necessário esse contato com a comunidade e cultura ouvinte. De acordo com Pereira (2018):

a Libras é primordial para que o surdo seja incluído no âmbito educacional e social, pois é esta língua que permite que ele se desenvolva para poder exercer sua cidadania usufruindo de seus direitos, inclusive para aprender a língua portuguesa, como segunda língua (p. 1).

O profissional Intérprete de Libras precisa compreender o que diz a Lei, como também a necessidade de uma formação pedagógica para atuar em sala de aula com os discentes surdos, ter esse conhecimento do ato pedagógico e como trabalhar as melhores metodologias de ensino com o seu discente.

1.2.3.2 A relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em conteúdos atitudinais

De acordo com Frasson: “na atual conjuntura escolar, conteúdos atitudinais são, possivelmente, os mais complexos de serem abordados, tendo em vista ser a escola um ambiente formado por indivíduos provenientes de diferentes culturas” (2019, p. 6). Isso acontece no encontro das culturas surdas e ouvintes, visto que a cultura surda se utiliza do canal visual e na cultura ouvinte canal oral auditivo, as metodologias utilizadas em sala com alunos surdos precisam ser de forma visual, incluindo o aluno em todos os momentos do processo pedagógico.

A formação do profissional TILS é muito importante para um bom desempenho no seu ambiente de trabalho com o aluno surdo, a falta dessa formação implica no bom desenvolvimento pedagógico e como repassar esse conteúdo para o discente. Santos (2020) relata que: “Não se pode mais, nos dias de hoje, inserir intérpretes no espaço escolar sem nenhum conhecimento ou formação, ou acreditando-se que apenas a fluência na língua de sinais seja

suficiente para sua atuação” (Santos, 2020, p. 62).

A formação desse profissional é necessária, visto que o mesmo não vai apenas interpretar os conteúdos e sim participar de todo o momento pedagógico existente na escola, visto que o trabalho em sala de aula envolve linguagem, escolhas pedagógicas para transmitir os conteúdos, reflexão, sempre interagindo com os docentes e todos os profissionais do ambiente educacional.

1.2.1.2 A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em conteúdos em Libras

O Intérprete de Libras precisa ter conhecimento sobre os conteúdos que serão trabalhados no processo educacional, saber como vai ser abordado e transmitidos os conteúdos para os alunos surdos e fazer uma anamnese dos conhecimentos que os mesmos já têm, para que seja traçado um plano educacional, para isso o profissional precisa ter o conhecimento pedagógico de como deve ser feito tal plano em conjunto com o docente da escola. Santos aborda que: “Uma estratégia que pode ser adequada para uma disciplina em outras pode interferir negativamente na compreensão do aluno, sendo necessário pensar em recursos adequados a cada contexto” (p. 93, 2020).

O profissional intérprete educacional, precisa ter uma formação pedagógica para atuar em sala de aula, pois conhecer somente os sinais em Libras não é o suficiente, pois ele precisa ter técnica interpretativa, conhecer a cultura e identidade surda, como também ter conhecimento sobre as Leis de inclusão, os direitos e deveres do surdo. Lacerda aborda que: “apenas conhecer a Libras não é suficiente, sendo necessário ter boa fluência para poder interpretar, versando sentidos do Português para a Libras e vice-versa” (2010, p. 139). O profissional IL precisa ter domínio das duas línguas e saber estruturá-la nos diversos contextos educacionais.

Em sala de aula o profissional, junto com o docente regente, precisa pensar em seus alunos e nas necessidades deles, fazendo adaptações nas aulas, produzindo de forma mais dinâmicas, através de *slides*, uso de imagens, associando com os sinais em Libras, fazendo com o que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem.

Uma vez que foram esclarecidos os aspectos específicos e particulares do problema da relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica, a continuação se apresenta a formulação técnica de tais problemas supra descritos.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Com base nos problemas acima relatados foram formulados o problema geral e específicos.

1.3.1 Problema Geral

Qual a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede estadual de ensino da cidade Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023?

1.3.2 Problemas Específicos

- a. Qual a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo do planejamento didático dos alunos surdos na educação básica?
- b. Qual a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na educação básica?
- c. Qual a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na educação básica?

1.4 OBJETIVOS

Para responder as perguntas formuladas como problemas da investigação foram enunciados os seguintes objetivos, visando as suas respostas como soluções aos problemas formulados.

1.4.1 Objetivo Geral

Determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede estadual de ensino da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo do planejamento didático dos alunos surdos da educação básica.
- b. Examinar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos na educação básica.
- c. Destacar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais para o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos na educação básica.

1.5 JUSTIFICATIVA

Esta investigação surgiu da necessidade de analisar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica.

Esta investigação de mestrado apresenta uma relevância metodológica original, pois oferecerá como resultado um instrumento de observação e mensurarão da relevância da formação pedagógica do profissional intérprete de Libras nas escolas estaduais, na cidade de Parnaíba-PI.

A pesquisa favorece a reflexão sobre a importância dessa formação continuada dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem os alunos surdos, respeitando, assim, o processo de inclusão do aluno no sistema educacional. Nesse entendimento, este trabalho de dissertativo de investigação é relevante por dois razões: uma teórica e outra metodológica, engajadas com o que irá contribuir para a ciência da educação no marco dos seus limites.

1.6 LIMITAÇÕES, ALCANCES E LIMITES

Em toda e qualquer pesquisa existem limitações para realização de algumas atividades. Nesta pesquisa, a limitação encontrada foi relacionada à escassez de profissionais formados academicamente na área pedagógica e na área de Libras, possuindo apenas cursos de formações continuada. Por isso, constatou-se que a grande dificuldade foi o entendimento de termos pedagógicos, dificultando assim o processo interpretativo e compreensão dos itens do instrumento de coleta de dados.

1.6.1 Alcance humano: Participantes

Os participantes envolvidos nesta pesquisa foram os professores da sala regular, dos alunos surdos matriculados nas escolas da rede pública estadual, ligadas a Gerência Regional de Educação (GRE), do ano escolar 2023.

1.6.2 Viabilidade

Esta pesquisa se tornou viável tendo em vista que a investigadora teve a mão todos os recursos técnicos, financeiros e humanos para a sua concreção, tal como demonstram o cronograma e orçamento que se anexa ao final deste informe de investigação de tese de mestrado. Isso permitiu contar com todo o material teórico disponibilizado pelos órgãos competentes; também com resultados de investigações elaborados por outros autores, que já desenvolveram trabalhos sobre o referido tema. E, no que diz à investigação de campo se coletou dados dos professores de alunos surdos matriculados na rede pública estadual da 1º Gerência Regional de Educação da cidade de Parnaíba -PI, sobre as suas percepções a respeito dos pontos mais relevantes da formação pedagógica do intérprete de Libras.

1.6.3 Limites Epistemológicos

A investigação teve como propósito pesquisar no campo do saber das Ciências Sociais, na área científica das Ciências da Educação, especificamente no âmbito da educação inclusiva. No concreto, buscou descrever a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras na formação básica, segundo a percepção dos professores da sala regular, das escolas da rede estadual de ensino da 1º Gerencia Regional de Educação (GRE).

1.6.4 Limites espaço-geográfico e institucional

O local da pesquisa abrange o município, de Parnaíba, no Estado Piauí, Brasil. A cidade de Parnaíba é a segunda maior cidade do estado, possuindo uma população de 153.863 habitantes, estimativa do IBGE. Situado no litoral piauiense, é um dos quatro municípios litorâneos do estado. Uma cidade pólo educacional, possuindo duas universidades públicas, um Instituto Federal e cinco particulares e vários centros universitários em sistema de educação a distância.

É o portal de entrada para o Delta do Parnaíba, o único delta em mar aberto das Américas, tornando-se popularmente conhecido como a "Capital do Delta". A cidade apresenta grande valor histórico para o Piauí com inúmeros monumentos históricos tombados pelo IPHAN, principalmente nas proximidades do Porto das Barcas, onde começou a história e desenvolvimento da cidade.

A pesquisa de campo foi realizada nas escolas da rede pública estadual, ligadas a 1º Gerência Regional de Educação (GRE): Unidade Escolar Edison Cunha, Unidade Escolar Edison da Paz Cunha, CEEP Liceu Parnaibano, Unidade Escolar Francisco Correia, Unidade Escolar Epaminondas Castelo Branco.

1.6.5 Delimitação temporal

A pesquisa de campo iniciou-se no mês de janeiro de 2023. Nesse percurso foi realizada uma reunião com a gerente regional de educação da 1º

GRE, abordou-se o que se trata a pesquisa e a solicitação de encaminhamento da pesquisadora as escolas, para que os objetivos desta pesquisa fossem esclarecidos e a data de realização dela. Em março de 2023 foi realizado a visita nas escolas e uma conversa com os docentes, logo depois foi enviada aos professores o questionário por meio eletrônico e os mesmos tiveram um prazo de 28 dias para responderem. Após o prazo dado, foram feitas o processamento dos dados com a tabulação sistemática, as análises e interpretações dos resultados.

1.6.6 Delimitação populacional

A população envolvida nesta pesquisa foram os professores que tem alunos surdos matriculados em sala, nas escolas da 1º Gerência Regional de Educação (GRE), professores do ensino fundamental anos finais, de 6º ao 9º ano e do Ensino médio 1º ao 3º ano, totalizando um público de 58 professores. Pertencentes a cinco escolas estaduais: Unidade Escolar Edison Cunha, Unidade Escolar Edison da Paz Cunha, CEEP Liceu Parnaibano, Unidade Escolar Francisco Correia, Unidade Escolar Epaminondas Castelo Branco.

2 MARCO TEÓRICO REFERENCIAL

O segundo capítulo da pesquisa traz o significado dos principais termos, os antecedentes mais relevantes, a base conceitual ilustrativa e os principais aspectos legais.

2.1 DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS

Nesse tópico apresenta-se o que se entendeu neste trabalho de investigação por cada um dos principais termos como: educação de surdos, Libras, intérprete de Libras, educação básica, planejamento didático, metodologia diferenciada e conhecimentos sociais. Esses conceitos tem como explicação dos significados dos termos usados no marco deste trabalho de investigação, o qual aborda a relevância da formação pedagógica do profissional intérprete nas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Parnaíba-PI, Brasil, ano 2023.

2.1.1 Educação de Surdos

Entende-se nesta investigação acadêmica por “Educação de surdos” um tipo de ensino bilíngue que aborda a Libras como primeira língua para o sujeito surdo, e a língua majoritária do país, como segunda língua, no caso do Brasil, o português na modalidade escrita.

2.1.2 Língua Brasileira de Sinais – Libras

Entende-se por Língua Brasileira de Sinais (Libras), a língua de sinais utilizada no Brasil, língua de modalidade visual espacial que é composta de todos os níveis de análise linguística, com os aspectos gramaticais próprios. Essa língua é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, sendo a mesma regulamentada pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

2.1.3 Intérprete de Libras

Denomina-se “intérprete de Libras” aquele profissional que realiza a mediação de uma língua oral para a língua de sinais e vice-versa. É o profissional que faz o processo de intermediação, e cuja profissão é regulamentada pela Lei 12.319 de 01 de setembro de 2010.

2.1.4 Educação Básica

Entende-se, nesta tese de mestrado, por “Educação Básica” aquele serviço educativo formal e sistemático, oferecido as crianças, a partir dos quatro anos até 12 (doze) anos de idade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, Nº. 9.394/96, art. 4º: a Educação Básica, que é um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada.

A educação básica no Brasil é dividida em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo a LDB no cap. V: “Da educação especial”, no parágrafo 3º: “A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (BRASIL, 1996). Essa normativa contribuiu de forma significativa para inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar, ofertando assim uma educação de qualidade e inclusiva.

2.1.5 Relevância da formação pedagógica

Define-se o termo “relevância da formação pedagógica”, nessa tese, como a importância da capacitação recebida pelo intérprete de Libras em conteúdos e métodos para formar pessoas, que no caso de esta investigação se foca o estudo aos tópicos: planejamento didático, metodologia diferenciada, e questões socioculturais da educação básica.

2.1.6 Relevância da formação pedagógica em planejamento didático

Entende-se por relevância da formação pedagógica em planejamento didático, a importância de que o profissional intérprete de Libras tenha conhecimento e prática pedagógica com o planejamento didático; quer dizer, que o mesmo possa participar na sua elaboração e execução, juntamente com o professor, que no caso dessa investigação foca a investigação dos seguintes componentes do planejamento didático: organização didática dos conteúdos, elaboração dos objetivos e desenho das atividades de aprendizagem para efetivar o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.

2.1.7 Relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada

Entende-se nesta investigação de tese por relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada, a importância de que o profissional Intérprete de Libras conheça e saiba aplicar uma metodologia individualizada com os alunos surdos; que no caso desta investigação de tese de mestrado foca a investigar a formação pedagógica em métodos diferenciados do intérprete de Libras para: as atividades de motivação, atividades de coleta de saberes prévios, atividades de apresentação da aula (momento didático inicial); para as atividades de organização das turmas e tarefas, a intenção de mediação ajustada, a socialização dos indicadores de aula (momento didático de desenvolvimento), e, para as atividades de avaliação de processo, sistematização das atividades da aula, explicação e entrega das atividades para casa (momento didático de fechamento).

2.1.8 Relevância da formação pedagógica em questões socioculturais

Entende-se nesta investigação de tese por relevância da formação pedagógica em questões socioculturais, a importância do conhecimento geral dos conteúdos que são abordados em sala de aula, sobre a comunidade e cultura surda, que o intérprete de Libras precisa ter para se desenvolver exitosamente no exercício da sua profissão. Nesse aspecto, está pesquisa

aborda a investigação da importância do conhecimento no aspecto social, atitudinal e formação do conhecimento da Libras, abrangendo a cultura surda, os aspectos sociais práticos e a interpretação em Libras da vida social.

2.2 ANTECEDENTES INVESTIGATIVOS SOBRE O TEMA-PROBLEMA

A formação pedagógica do intérprete de Libras é um tema importante e que vem surgindo várias fontes de interesses de investigação para várias pesquisas: bibliográfica, histórica, documental ou de campo, baseados em antecedentes investigativos sobre os fatores que envolvem o tema; tornou-se notório o problema da formação pedagógica do intérprete de Libras no contexto educativo, sendo intensificado diversas pesquisas em busca de descrever, explicar o referido tema. Neste afastados se apresentam resultados de investigações que se relacionam com o tema e as variáveis envolvidas ao projeto de investigação desta tese de mestrado.

2.2.1 Atuação do tradutor Intérprete de Libras e formação pedagógica

Em 2018, a autora Carin Rosário escreveu o trabalho que tem como título “A atuação do tradutor intérprete de Libras (TILS) no espaço educacional e as contribuições da formação pedagógica”. Ela aborda a dinâmica de atuação do profissional intérprete de Libras (TILS) no âmbito educacional e institucional. Seu trabalho visou como principal objetivo discutir a formação, qualidades, competências do profissional intérprete de Libras a fim de analisar sua atuação no processo de ensino-aprendizagem e a importância da formação pedagógica para sua atuação. Desta forma, a autora aborda que o profissional TILS não é apenas um “tradutor das línguas”, mas um potente mediador de aprendizagem, agregando qualidade ao ensino independente da sua condição ou necessidade, pelo fato de que o beneficiamento de estratégias didático-metodológicas heterogêneas não se dá somente ao sujeito com deficiência, mas a todos que aprendem e que se desafiam ao conhecimento de uma forma democrática e plural. Tiveram como objetivo principal discutir a formação, qualidades, competências do profissional intérprete de Libras a fim de analisar sua atuação

no processo de ensino aprendizagem e a importância da formação pedagógica para sua atuação. A pesquisa é eminentemente bibliográfica com relato de experiência, mas oferece elementos de uma realidade vivida como intérprete em uma universidade na atuação em sala de aula, bem como eventos e reuniões.

O antecedente descrito acima apresenta uma grande relação com essa tese de investigação, por enfatizar a importância da formação pedagógica do Intérprete de Libras, visto que ele atua no ambiente educacional diretamente com o aluno surdo.

2.2.2 A contribuição do Intérprete de Libras na educação de surdos

Santos (2022), publicou a pesquisa: “A contribuição do intérprete de Libras na educação de surdos”, a pesquisa mostra a importância que a educação tem na vida individual e social de seus discentes, capaz de lhe tornar um cidadão autônomo, conquistar seu espaço e romper barreiras diante de sua singularidade de ser. As escolas pensadas e organizadas para atender as diferenças de seus estudantes, é uma questão necessária, por acreditar-se que por meio da educação todos serão transformados, e ainda poderão mudar o que os cerca.

A função do intérprete na educação dos surdos, é um tema a ser conhecido, por sentir a necessidade de colocar o sistema em reflexão, buscar alternativas de ensinamentos, a oportunidade de se tornarem protagonistas de seus conhecimentos.

A pesquisa se propõe a mostrar a contribuição do intérprete de Libras na educação dos surdos, aborda sobre o planejar, que é uma atividade inerente ao trabalho do professor, que exige dele um trabalho de reflexão sobre o ensino e sobre a aprendizagem. É uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa.

Este trabalho, possui uma estreita ligação com esta pesquisa, no enfoque da importância do intérprete de Libras no processo do planejamento didático, a necessidade dessa parceria entre professor e o profissional que acompanha o aluno surdo. Essa parceria se faz necessária uma vez que o intérprete precisa ter conhecimento prévio do que irá ocorrer no ambiente educacional, para que

sejam feitas as devidas adaptações para um melhor entendimento do aluno surdo.

2.2.3 Aspectos que contribuem e dificultam o processo de ensino e aprendizado de alunos surdos

Maia, Sena, Ferreira e Silva (2020) publicaram a pesquisa sobre os “Aspectos que contribuem e dificultam o processo de ensino e aprendizado de alunos surdos: uma análise no olhar do professor, intérprete de Libras e do aluno”. Este trabalho teve por objetivo identificar elementos que estabelecem ou não a aprendizagem e a inclusão da aluna surda no ensino de Química em uma turma regular do Ensino Médio. Foram realizadas observações *in loco* e entrevistas semiestruturadas com o professor regente da disciplina Química e com o profissional intérprete de Libras, bem com alunos surdos.

Os resultados revelaram que o maior obstáculo de aprendizagem em Química pelos surdos é estar relacionado ao fato que o professor não tem o conhecimento em Libras, seguida pela ausência de materiais didáticos em Libras e metodologias que façam uso de imagens, e que o intérprete encontra dificuldade de acompanhar os surdos perante as aulas de química, por possuir limitações quando ao conhecimento de sinais de terminologias químicas.

Outro aspecto que se destaca é a importância das adequações de materiais didáticos e metodologia de ensino que atendam às peculiaridades dessa categoria de alunado, resultando em uma oportunidade de um processo de ensino aprendizagem adequada à construção de formação cidadã, através do desenvolvimento cognitivo e social.

Este antecedente se relaciona diretamente com o tema da investigação, pois refere-se a importância de metodologias diferenciadas no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo. O intérprete, juntamente com o professor, precisa utilizar novos métodos de ensino para que esse aluno seja realmente incluído no ambiente educacional e tenha êxito em seu aprendizado.

2.2.4 Política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras

Em 2020, as autoras Ferreira e Lustosa pesquisaram sobre: “A política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras da rede estadual de ensino em Teresina-PI”. A sua pesquisa confirma que a inclusão de alunos surdos se revela desafiadora sob muitos aspectos, particularmente quanto à implementação de políticas públicas voltadas para seu acesso e permanência na escola; pois os surdos enfrentam problemas no processo de escolarização, especificamente, no que diz respeito a comunicação; nesse sentido, a garantia de intérpretes no contexto educacional trata-se de um direito que estes têm e que deve ser assegurado.

O objetivo desta pesquisa foi investigar, na perspectiva do tradutor e intérprete de Língua de Sinais / Língua Portuguesa da rede estadual de ensino de Teresina-PI, a implementação da política de inclusão escolar para o aluno surdo.

O estudo é de natureza qualitativa e descritiva, tendo como instrumentos o questionário de avaliação da Política de Inclusão Escolar com a técnica de entrevista semiestruturada. Entre os resultados destacam-se a visão dos participantes de que a política vigente não atende às especificidades e particularidades do surdo, pois ainda que o acesso à escola seja facilitado, a sua permanência vem sendo inviabilizada por distintos fatores.

Percebe-se que este antecedente tem relação substancial com esta investigação, embora o foco do artigo seja sobre a política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras da rede estadual de ensino em Teresina-PI. Porém, devido a que pesquisa busca abordar aspectos sociais do profissional intérprete de Libras, guarda relação com o tema desta tese.

2.2.5 A formação pedagógica em questões histórica do intérprete de Libras

Em 2020, Martins, publicou a pesquisa intitulada: “História da educação

de surdos: perspectiva do intérprete de Libras”, o propósito dessa pesquisa foi analisar a história da educação de surdos e o seu processo de ensino aprendizagem, em uma perspectiva inclusiva, descrever a importância da Língua Brasileira de Sinais e do profissional tradutor intérprete de Libras no desenvolvimento educacional e social dos alunos surdos. A pesquisa foi de revisão bibliográfica, onde se discutiu a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito educacional.

Buscou destacar propostas históricas da inclusão de surdos na educação, a luta pelo reconhecimento social e valorização cultural, respeitando as especificidades de cada aluno. Concluiu-se que é de extrema relevância a inserção da Libras nas disciplinas curriculares desde a educação básica, como também, na formação contínua de docentes, intérpretes, discentes e da comunidade externa.

Estes antecedentes aqui apresentados relacionam-se com o tema. Os mesmos ajudaram na construção da parte teórica da pesquisa por abordar a importância da formação pedagógica do intérprete de Libras, envolvendo diferentes temáticas e aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.

2.3 BASE TEÓRICA ESPECÍFICA: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A fundamentação teórica resulta de concepções e da afirmação de teóricos que dizem respeito da relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica, que realizaram investigações e reflexões ordenadas sobre o tema objeto de estudo.

Nesse sentido, a presente pesquisa em questão, estrutura sua base teórica em três dimensões: A primeira dimensão apresenta a relevância do planejamento didático, abordando os subitens: Conteúdos, Objetivos e Atividades. Na segunda dimensão abordam-se a relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica, com os subitens: fase inicial, fase do desenvolvimento e fase do fechamento. E, por último, na terceira dimensão aborda-se: a relevância das

questões socioculturais na formação na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica, composto por conhecimentos sociais, conhecimentos atitudinais, conhecimento da língua de sinais.

A Lei Brasileira de Inclusão 13.146/15 aborda que as pessoas com deficiência devem ser inseridas no ambiente escolar, as pessoas com surdez precisam ser acompanhadas pelo intérprete de Libras que:

É um profissional que começa a atuar com o surdo a partir da 5ª série ou 6º ano do ensino fundamental. Pressupõe-se que o surdo, ao chegar nessa fase escolar, já tenha base linguística, isto é, já tenha adquirido a Libras o suficiente para acompanhar os conteúdos escolares por meio de um intérprete educacional (Ampessan, 2013, p. 23).

Segundo Quadros (2019), o intérprete é o profissional que fará todo o processo de interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais ou dela para a língua portuguesa, ele é o responsável pela acessibilidade linguística no ambiente escolar. O intérprete de Libras (IL) muitas vezes precisa exercer simultaneamente o papel de instrutor e de intérprete em sala de aula, para que o discente com surdez compreenda o que está sendo exposto em sala pelo docente, isso ocorre por conta do processo de inclusão tardio ou também pela falta de inclusão dos intérpretes nas séries iniciais, com isso vem a grande importância da contribuição do IL no processo de inclusão dos surdos, no qual esse profissional é que dará todo o apoio linguístico. O IL precisa participar do planejamento didático, do processo de ensino e aprendizagem e o professor de língua portuguesa precisa ter uma formação na língua do surdo para que o processo de ensino aprendizagem sejam inclusivos.

2.3.1 A relevância da formação pedagógica em planejamento didático do intérprete de Libras da educação básica

Nesta investigação de tese se investiga na primeira dimensão, como foi assinalado com precedência, a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em planejamento didático. Em esse respeito, o profissional intérprete de Libras precisa se preocupar com as dificuldades e dúvidas dos alunos. Para que a partir disso, possa se dirigir ao professor e favorecer o diálogo entre o

professor e o aluno surdo. Para então, estabelecer uma posição adequada em sala de aula diante dos alunos surdos, dos alunos ouvintes e do professor. Dessa forma o Intérprete de Libras participa e planeja as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula juntamente com o professor. Enfim, ele deve tornar-se como diz Gurgel (2010): “um educador para a aprendizagem do aluno surdo” (p. 73).

O IL precisa participar dos planejamentos didáticos junto com a equipe educacional da escola, para que seja incluído a cultura e comunidade surda, utilizando-se da pedagogia surda, que segundo Quadros (2014) busca trabalhar a cultura visual e a prática em Libras.

Santos (2020) aborda que: “a tarefa do IE em sala de aula, sua formação e atuação, envolve as escolhas, criações e estratégias utilizadas na interpretação” (2020, p. 97).

O IL precisa planejar não somente as aulas convencionais, e sim todas as atividades curriculares e extracurriculares para que esse discente seja incluído de forma efetiva no sistema educacional, o profissional precisa ter acesso aos conteúdos antes, para que seja realizado adequações para a língua de sinais, para procurar imagens e vídeos em Libras, com isso esse aluno poderá ter um acervo visual.

Quando o surdo estiver com alguma dúvida o IL precisa explicar essa dúvida com o docente, para que o mesmo explique novamente o conteúdo. Santos (2020, p.71) aborda que: “os professores precisam conhecer as estratégias de comunicação com os seus alunos surdos e saber usar o intérprete em sala de aula”. É importante que o docente tenha conhecimento que a língua de sinais e suas características, principalmente entender que uma língua de natureza visual espacial, com isso é necessário que seja uma aula dinâmica e visual.

2.3.1.1 Relevância do planejamento didático dos conteúdos na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

Afirma-se que o planejamento didático dos conteúdos é muito importante na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica, visto que

esse profissional irá fazer a intermediação de todas as disciplinas curriculares, precisa ter o conhecimento dos conteúdos que será trabalhado em sala de aula, ter domínio dos sinais, para isso é importante uma organização antecipada, Gurgel aborda que:

Quanto mais o intérprete conhece o conteúdo específico, melhor pode fazer a escolha de sentidos para verter de uma língua para outra. Cabe lembrar que os conteúdos são densos e complexos, existindo assim, a necessidade de preparação prévia (2010, p. 72).

Por outro lado, é importante que o docente repasse esses conteúdos com antecedência, para que o profissional consiga se organizar e procurar os sinais específicos de cada conteúdo, logo porque a grande dificuldade na Libras são os sinais para as disciplinas curriculares, visto que tudo ainda é muito recente. Em tal sentido, Soares (2020, p. 74) explica que: “a interpretação em sala de aula é uma tarefa complexa, que, além de exigir saberes específicos, pede postura adequada e parceria com o professor”.

Em síntese, além do intérprete de Libras, também o professor precisa ter consciência que é um trabalho em equipe, que o profissional precisa ter acesso aos conteúdos com antecedência, para que ocorra um trabalho bom para o aluno surdo.

2.3.1.1.1 O conhecimento do conteúdo

No marco da importância do planejamento do conteúdo uma primeira necessidade que emerge é o conhecimento. Pois, é através do profissional tradutor/intérprete de Libras que a comunidade surda escolar tem acesso aos conteúdos curriculares, é esse profissional que faz a mediação da língua oral para a língua de sinais.

Brito (2015) diz ao respeito que:

Com este profissional presente no ambiente escolar é esperado que se faça a utilização da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa num contínuo processo dia a dia para que a criança surda atendida possa receber todos os conhecimentos dos diferentes conteúdos curriculares transmitido por diversos professores que venham atender à criança (p. 23).

De modo que, é muito importante que o professor regente da classe conheça a língua de sinais, não deixando toda a responsabilidade da comunicação com os alunos surdos para o intérprete, visto que esse profissional não substitui o professor titular, a função dele é interpretar.

Na linha do acima explicado, Lacerda (2009, p. 35) afirma que:

(...) O trabalho do Intérprete Educacional vai além de fazer escolhas ativas sobre o que deve traduzir, envolvendo também modos de tornar conteúdos acessíveis para o aluno, ainda que implique solicitar ao professor que reformule sua aula, pois uma tradução correta do ponto de vista linguístico nem sempre é a melhor opção educacional para propiciar o conhecimento, principalmente quando os alunos são crianças ainda, e, em fase de aquisição da Libras.

Por tanto, o profissional IE é corresponsável no processo de ensino aprendizagem, caso ele não tenha conhecimento dos conteúdos, isso implica na hora de repassar para o aluno, por isso a grande importância de uma preparação antecipada, pois envolve metodologias e estratégias linguísticas no processo interpretativo, como também a preparação de recursos didáticos para um melhor desempenho educacional.

2.3.1.1.2 Preparação dos recursos didáticos para compreensão dos conteúdos curriculares

No tópico da importância do planejamento do conteúdo uma segunda necessidade que emerge é a preparação dos recursos didáticos para compreensão dos conteúdos curriculares, mediante isso observa-se que o profissional intérprete precisa ser criativo, utilizar-se de recursos didáticos para uma melhor compreensão dos alunos surdos, no entanto para uma preparação adequada e seguindo a programação dos conteúdos curriculares faz-se necessário que o profissional receba com antecedência esses conteúdos, visto que é necessário uma organização e adaptação para a Língua Brasileira de Sinais, de acordo com Brito:

Os recursos didáticos utilizados na sala de aula comum para a compreensão dos conteúdos curriculares devem ser previamente repassados com antecedência a este profissional

bilíngue para que ele possa vir preparado metodologicamente para atender seu aluno nas aulas programadas (2015, p. 21).

Esses recursos didáticos precisam envolver as duas línguas, para o que ele tenha contato diretamente com o ensino bilíngue, Libras e português na modalidade escrita, pensando sempre nas diferenças linguísticas e sociais dos discentes, visto que não é porque é surdo, que o desenvolvimento na Libras ocorra de forma igual, com dois ou mais alunos em sala de aula, é necessário que seja elaborado materiais de forma que abrange as dificuldades de cada aluno.

2.3.1.1.3 Elaboração dos materiais didáticos contemplando as diferenças dos alunos

A elaboração dos materiais didáticos precisa contemplar as diferenças dos discentes, visto que cada aluno é único e tem suas particularidades, apesar do avanço linguístico, a utilização de materiais didáticos bilíngues ainda é escassa.

De acordo com Moraes, Scolari e Paula (2013), parte significativa da bibliografia de disciplinas é desenvolvida somente em Língua Portuguesa, e os alunos surdos contam somente com a exposição da aula interpretada, sem a possibilidade de revisar o conteúdo e estudar a partir de materiais didáticos produzidos em Libras.

O intérprete e o professor da sala regular precisam elaborar esses materiais de acordo com o que o discente tem dificuldade em seu processo de aprendizagem. Segundo Galasso: “o conceito de material didático desenvolve-se a partir do tipo de suporte que irá promover o acesso a um conteúdo específico” (2018, p. 60).

2.3.1.2 Relevância do planejamento didático dos objetivos na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

No marco dos objetivos na formação pedagógica do intérprete de Libras precisam ser focados na educação de surdos e abordando as características da

comunidade surda, visto que é uma língua de modalidade visual-gestual e o “processo de alfabetização do aluno surdo é muito objetivo, pois os métodos variam de acordo com cada necessidade do aluno. O método para se alfabetizar em Libras é a memorização” (Brito, 2015, p. 20). A tríade educacional é primordial nesse processo, o uso de imagem, sinal e palavra.

Mediante as orientações sugeridas, o intérprete e o professor depois de escolher os objetivos de aprendizagem, seguindo a tríada educacional citada anteriormente, deve selecionar a metodologia adequada nesse processo de ensino aprendizagem, procurando sempre trabalhar as atividades e conteúdo de forma visual.

2.3.1.2.1 Organização das atividades para construção do conhecimento

No tópico organização das atividades para construção do conhecimento, Brito aborda que:

A atividade de construção do conhecimento é mediada pela cultura, tendo por base os conhecimentos adquiridos pelos alunos anteriormente e os conteúdos escolares organizados e planejados pelo educador, que deve ser estimulador da participação e expressão de todos e motivador de novas aprendizagens (2015, p. 16).

O professor deve buscar estimular os alunos em participar das atividades para conhecer as habilidades e dificuldades deles.

Com isso o docente precisa buscar o que o discente já conhece e iniciar o processo de construção de conhecimento, estimular o aluno a sinalizar a sua vivência com o mundo, escrever textos, construir narrativas em vídeos, buscando sempre trabalhar o letramento visual.

De acordo com Soares (2020, p.194) aborda que: “a didática escolhida pelo professor determina as opções linguísticas e semióticas do profissional intérprete”. Portanto, a aula pode ser mais expositiva e dinâmica, porém é necessário que essa construção do conhecimento seja trabalhada com toda a equipe educacional, principalmente na seleção dos métodos de ensino aprendizagem.

2.3.1.2.2 Seleção dos métodos de ensino-aprendizagem segundo as necessidades dos discentes

No marco seleção dos métodos de ensino-aprendizagem segundo as necessidades dos discentes, falar de educação de surdos é falar das metodologias existentes durante todos esses anos, a primeira metodologia no processo de ensino aprendizagem foi o oralismo, o objetivo principal dessa metodologia era que o surdo oralizasse e não fizesse uso da língua de sinais.

Em 1968, surge a filosofia da Comunicação Total que utiliza todas as formas de comunicação possíveis na educação dos surdos, acreditando-se que a comunicação e não apenas a língua, deve ser privilegiada.

Em seguida o bilinguismo que tem como objetivo principal a língua da comunidade surda e a língua escrita da comunidade majoritária. Esse método é o mais adequado no ensino para crianças surdas visto que “o processo de Alfabetização do aluno surdo é muito objetivo, pois os métodos variam de acordo com cada necessidade do aluno” (Brito, 2015, p. 20).

A educação bilíngue surge como o melhor método de ensino aprendizagem para abranger as necessidades da comunidade surda, visto que é nessa metodologia que as duas línguas serão trabalhadas, que a língua de sinais é prioridade no ensino.

O objetivo da escola bilíngue é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo uma identidade linguística e cultural da Libras, e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português (MEC/SECADI, 2014, p. 6).

A escola bilíngue busca proporcionar condições para que alunos surdos tenham o máximo de aproveitamento pedagógico e social no espaço escolar. Esse ambiente não deve ser somente um local para adaptação, mas proporcionar também toda uma base de reestruturação que se pautar em métodos, cultura e linguagem. Ademais, a educação bilíngue se pauta no fato de que o surdo deve adquirir o domínio da língua de sinais como sua língua materna e a língua oficial do país como a segunda.

Diante dos métodos de ensino abordados durante a educação de surdos

no mundo e no Brasil até hoje, observa-se que o Bilinguismo é o método mais eficaz nesse processo de ensino aprendizagem e com isso é de fundamental importância a presença do profissional intérprete nesse processo, tornando-o um ensino acessível e inclusivo, com isso é necessário que o ambiente escolar contenha atividades de acordo com esses objetivos propostos na metodologia bilíngue.

2.3.1.2.3 Sequenciação das atividades do processo de acordo com os objetivos

As atividades passam por um processo de sequenciação, o ensino de surdos precisa ter uma sequência e de forma visual e com a língua de sinais. Após essa sequenciação é importante que se tenha uma avaliação dos conteúdos, para analisar o que o discente compreendeu e o que ele ainda tem dúvidas. Com isso: “a avaliação está diretamente relacionada aos objetivos da aula, sem ela não podemos verificar se o que pretendíamos fazer, realmente se efetivou” (Schewtschik, 2017 p. 10668).

Portanto, caso o discente não tenha compreendido é necessário que retorne aos métodos e reveja onde não foram alcançados, procurando outros métodos para que o discente compreenda os conteúdos de forma visual.

2.3.1.3 Relevância do planejamento didático das atividades na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

No tópico relevância do planejamento didático das atividades, para que aconteça um ensino de qualidade é necessário que se tenha um bom planejamento didático,

[...] na ocasião dos planejamentos e execução de suas atividades didáticas, com atenção à organização da sala de aula, aos materiais didáticos, à sequência e ao ritmo de exigência de realização das atividades, de modo a contemplar as diferenças apresentadas pelos alunos presentes em sala de aula, bem como interagir com os alunos com necessidades educacionais especiais, de modo a orientar seu processo de aprendizagem e promover sua socialização com os colegas de

turma (Vitaliano; Manzini, 2010, p. 54).

Não é apenas inserir o aluno e o intérprete em sala de aula, é necessário que o planejamento seja adaptado a essa nova realidade, não somente o do professor como também o planejamento da escola. Todo o ambiente educacional precisa ser adaptado a Libras, visto que é a primeira língua do surdo e sempre ser nomeado os lugares, para que os alunos com surdez tenham conhecimento.

O professor juntamente com o intérprete precisa pensar no planejamento didático das atividades, visto que o planejar é desenvolver previamente uma ação pensando em todas as possibilidades e condições em que ela ocorrerá.

O professor, ao realizar seu planejamento de ensino, antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado encaixa-se em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique dispenso ao acaso (Gama; Figueiredo, 2009, p. 7).

No entanto, o ato de planejar envolve, portanto, a escolha de determinados conceitos a serem trabalhados, de metodologias de ensino, de linguagens a serem utilizadas, dentre outros fatores, como também possibilita ao professor uma visão geral do que pretende ser trabalhado com os alunos e com isso o intérprete em a oportunidade de procurar metodologias diferenciadas, como também procurar meios visuais para repassar o que foi planejado.

2.3.1.3.1 Eleição do tipo de agrupamento dos alunos segundo os objetivos de aprendizagem

O processo de agrupamento dos alunos precisa ser eleito de acordo com os objetivos de aprendizagem proposto pelo docente, esses discentes precisam ser orientados segundos os objetivos de aprendizagem, para que os mesmos consigam alcançar os resultados esperados. De acordo com Schewtschik (2017, p. 10667) aborda que: “os objetivos são o ponto de partida da prática educativa,

por meio deles o professor pode encaminhar o ensino tendo em vista a aprendizagem dos alunos”.

Portanto, o docente e o intérprete de Libras, logo de início precisam fazer uma anamnese com a turma, para conhecer os seus alunos, para assim criar metodologias de ensino adequada a turma e conhecer as dificuldades dos discentes, para que essas sejam sanadas e com isso eleger grupos de estudos, para que os discentes possam interagirem e tornar-se um apoio pedagógico para seus colegas em sala de aula.

2.3.1.3.2 Análise dos conteúdos avaliativos da aula

De acordo com a análise dos conteúdos avaliativos da aula, o intérprete educacional é o mediador do conhecimento em sala de aula, é o que transmite os conteúdos da língua oral, para a língua visual, porém o mesmo ter conhecimento do que será trabalhado em sala de aula, dos conteúdos avaliativos que será proposto ao educando surdo.

É importante que o IE construa uma relação de parceria e cooperação com os professores os quais trabalham, sempre deixando-os cientes de sua função no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. Com isso é necessário um diálogo entre os profissionais, para que os mesmos conheçam as dificuldades e os avanços do aluno perante as atividades sugeridas.

Na efetivação das atividades e no seu plano da execução é necessária a atenção a diversos aspectos do processo de ensinar, como o conteúdo a ser ensinado, a motivação para a aprendizagem, significância do conhecimento a ser ensinado, e o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema (Rosalen, 2019, p. 37).

O papel do Intérprete educacional vai além do interpretar, precisa ter um olhar pedagógico, “a interpretação envolve afinidade do indivíduo com o contexto” (Santos, 2020, p. 84). O profissional precisa ter noção das diversas disciplinas e conteúdo, como também motivar esse aluno no processo de aprendizagem, compreender o que o aluno já sabe e repassar ao professor regente, para que se faça uma boa escolha dos conteúdos avaliativos em sala de aula, e, para que em seguida projete a avaliação que será realizada.

2.3.1.3.3 Projeção da avaliação para a consecução dos propósitos da aula

O tópico projeção da avaliação para a consecução dos propósitos da aula, segundo Ferreira (2016) aborda sobre a importância da avaliação para a consecução dos propósitos da aula, diz que: “o professor ao avaliar o conhecimento do aluno surdo não deve fazer com que os erros da estrutura formal da língua portuguesa superem os conteúdos” (2016, p. 07). A língua materna (L1) do surdo é a Libras e o português é a sua segunda língua (L2), a estrutura linguística do surdo é diferente da estrutura do aluno ouvinte, mediante isso o professor precisa ter esse conhecimento e compreender essa diferença e aceitá-la no processo de aprendizagem do aluno.

Elaborar uma avaliação escolar que seja coerente e justa, e que vise reconhecimento da aprendizagem não é tarefa simples, e quando se trata da avaliação da escrita do português de alunos surdos e tem-se em mente o desejo de incluir e de não ser injusto ou desleal com os princípios éticos da prática educativa é necessário pensar o fazer pedagógico além de ser satisfatório para o processo de ensino e aprendizagem deve ser também humano, já que se trata de um grupo ou grupos de sujeitos quase sempre à margem devido a sua diferença num mundo de preconceitos múltiplos e excludente. Assim, para Capovilla: “s habilidades a serem desenvolvidas pelo surdo incluem compreender e sinalizar sua língua, assim como ler e escrever na língua do seu País” (2002, p.128).

Portanto, existem elementos usados na Língua Portuguesa falada e escrita tais como: artigos, conjunções proposições e, em alguns casos, certos tipos de verbos que não são sinalizados em Libras, e também os tempos verbais. Mediante isso vem a dificuldade do aluno surdo na escrita da língua portuguesa.

2.3.2 Relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

Nesta investigação de tese se investiga na segunda dimensão, como foi assinalado com precedência, a relevância da metodologia diferenciada na

formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica. De acordo com Rosário (2018) aborda que além do domínio das línguas o TILS necessita de habilidades e competências na área em que atua, precisando sempre se renovar, procurar se capacitar, por isso é necessário considerar a formação pedagógica do intérprete educacional, o profissional de Libras precisa se adequar ao ambiente e ao seu público, criando metodologias diferenciais para todos os seus alunos.

A formação precisa ainda desvelar as peculiaridades inerentes a cada um dos níveis de ensino nos quais poderá atuar o TILS: conhecer as características de cada faixa etária dos alunos; refletir sobre características da Libras usadas por crianças, jovens e adultos, conhecer como se organizam os conteúdos curriculares a serem trabalhados com os alunos nos diferentes níveis e as metodologias mais utilizadas para ensinar em cada um deles (Lacerda, 2010, p. 149).

Cada aluno tem suas particularidades, com os surdos não é diferente, cada aluno tem um tipo de conhecimento sobre a Libras, utilizam um tipo de comunicação, o profissional precisa primeiramente ter esse conhecimento, realizar uma anamnese com o aluno e com isso adequar as suas metodologias, seguindo o que o aluno já tem de conhecimento acerca da Libras.

Nesse sentido, é necessário que o professor regente esteja em parceria com o profissional de Libras, conheça o seu aluno surdo e suas dificuldades e necessidades, como também o que esse discente já conhece, para que sejam traçadas metodologias adequadas. Santos (2020) afirma que: “uma estratégia que pode ser adequada para uma disciplina em outras pode interferir negativamente na compreensão do aluno, sendo necessário pensar em recursos adequados a cada contexto” (p. 93). Com isso nota-se que quando o TILS estiver interpretando e perceber que o aluno não compreende precisa dar menos de si na interpretação e priorizar metodologias de forma visual através de imagens, vídeos, etc.

Do mesmo modo é o professor regente, precisa também utilizar-se de metodologias visuais e não apenas esperar pelo intérprete de Libras, Santos (2020, p. 93-94) aborda que: “quando o professor de qualquer disciplina utiliza recursos visualmente mais apropriados - seja por meio de mapas, uso de palavra-chave, ilustrações, o trabalho do intérprete torna-se menos intenso”. É

de suma importância essas metodologias diferenciadas para que o aluno se sinta atraído, para se dar início ao processo de ensino-aprendizagem nessa fase inicial.

2.3.2.1 Relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na fase inicial

No tópico relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na fase inicial, busca abordar segundo Lacerda (2010) que:

A consciência da necessidade de formação continuada deste profissional também merece ser abordada, já que ele precisará se atualizar constantemente, tanto no que se refere ao uso da Libras, que sofre fortes mudanças em função da expansão de participação cultural e social das comunidades surdas, como no que se refere às metodologias e conteúdos trabalhados nos espaços educacionais, uma vez que estratégias de ensino mais adequadas às práticas inclusivas bilíngues vêm sendo pesquisadas, e muitas novas ideias vêm sendo propostas (2010, p. 150).

A Libras é uma língua viva, muda constantemente, e com isso faz-se a necessidade de todos os profissionais irem se qualificando sempre.

A fase pedagógica para as atividades didáticas do momento inicial é importante que o profissional IE busque conhecer o aluno surdo, compreender as necessidades linguísticas, culturais e sociais, para ter um bom conhecimento para a fase inicial do planejamento.

2.3.2.1.1 Fase inicial do planejamento

No tópico fase inicial do planejamento, o intérprete de Libras, segundo Almeida (2018) diz que: “é preciso que haja comprometimento e planejamento com a aprendizagem dos alunos surdos inseridos no ensino regular” (p. 137). O profissional precisa planejar toda as atividades pedagógicas junto com o professor regente, para que esse aluno seja de fato incluído no sistema educacional.

Planejar envolve conhecer, analisar e executar de acordo com as necessidades dos discentes, buscando sempre mediar esse processo de ensino aprendizagem. Segundo Vygostky (2000) a aprendizagem mediada é o caminho pelo qual os estímulos são transformados e acontece quando o mediador avalia estratégias, seleciona as que são apropriadas e determina uma situação.

Portanto, a interação dos alunos surdos na sala com seus pares e com seus professores deve estar ligada entre si, pois, uma vez que o profissional intérprete esteja presente em sala de aula, ele cumprirá seu papel servindo como ponte na comunicação entre o aluno surdo e os demais envolvidos no ambiente escolar, sendo de grande importância para a fase inicial das habilidades desenvolvidas pelos alunos surdos.

2.3.2.1.2 Fase inicial das habilidades desenvolvidas pelo aluno surdo

No aparato fase inicial das habilidades desenvolvidas pelo aluno surdo, de acordo com Capovilla (2002): “as habilidades a serem desenvolvidas pelo surdo incluem compreender e sinalizar sua língua, assim como ler e escrever na língua do seu país” (p. 15). O papel do intérprete de Libras e do professor regular é trabalhar com o aluno surdo a Libras e português na modalidade escrita, o aluno surdo precisa compreender e sinalizar com coesão e coerência. Quadros (2019) aborda que: “a Libras é a língua de interação e o português é para ser lido e escrito quando necessário” (p. 152).

Os estudantes surdos, no âmbito escolar, necessitam de adaptações para que a aprendizagem tenha sucesso. Trabalhar com materiais diferenciados proporciona acessibilidade, concentração, desenvolve habilidades além de estimular a coordenação motora e deste modo atingir o raciocínio lógico e a autoconfiança desses discente, procurando sempre trabalhar as duas línguas: Libras e português.

Mediante isso, é necessário que as formas avaliativas ocorram de forma adaptada e que o professor considere a estrutura linguística da Libras. Com isso o aluno surdo terá um grande desenvolvimento na sua língua materna e na língua escrita de seu país.

2.3.2.1.3 Fase inicial da avaliação da aprendizagem

No tópico fase inicial da avaliação da aprendizagem, Ferreira (2016) aborda que:

Na avaliação da aprendizagem do aluno surdo, não se pode permitir que o desempenho linguístico interfira de maneira tão negativa no desempenho escolar desses alunos que já possuem, por sua perda auditiva, um atraso linguístico no que se refere a Língua Portuguesa, seja falada ou escrita (p. 07).

O aluno surdo utiliza-se de uma estrutura gramatical diferente da língua portuguesa, com isso o professor regente precisa ter esse conhecimento, como também o intérprete de Libras, para que o aluno não seja prejudicado por conta disso. Assim, Quadros afirma que: “o português, além de ser uma segunda língua, é uma segunda modalidade, ou seja, não se apresenta visual-espacialmente, como as línguas de sinais” (2019, p. 152).

O Decreto nº5.626 de 2005 no capítulo IV inciso VI deixa claro os meios que possam ser usados como critérios nas avaliações dos surdos, quando se refere:

Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Brasil, 2005).

De tal modo, considerar as particularidades linguísticas dos surdos nas práticas avaliativas é necessário para que ocorra a efetivação da aprendizagem desses alunos.

Todavia, o decreto nº 5.626 de 2005 no capítulo IV, inciso VII salienta que as instituições devem: “desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos”, ou seja, o inciso oferece um leque de opções para fazer uma avaliação adaptada.

Além das recomendações já citadas no decreto a Lei nº 9.394 de 2006 capítulo III, a secção I reforça que a avaliação é um processo contínuo em que os aspectos qualitativos são mais relevantes que os quantitativos. Dentro desta

concepção tudo o que é construído no cotidiano escolar representaria o desenvolvimento da aprendizagem do aluno do surdo a ser considerado para o resultado final. Portanto, vale ressaltar o quanto é necessário que o professor e intérprete de Libras façam adaptações para os alunos surdos.

2.3.2.2 Relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na fase do desenvolvimento

No tópico relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na fase do desenvolvimento. O sistema educacional é um sistema que tem como foco a língua oral, o docente oraliza todo os conteúdos pedagógicos e com a nova inclusão do profissional em sala, para acompanhar os alunos surdos é feito a interpretação para Libras, nessa fase do desenvolvimento é importante que o aluno compreenda o papel do intérprete educacional, que é o de intermediar os conteúdos para língua de sinais. No planejamento é necessário que se tenha esse foco no desenvolvimento do aluno em sua língua materna.

As aulas são ministradas, em sua grande parte, através de diálogos orais e atividades escritas sobre temas abordados durante as classes que, em muitas vezes, no planejamento não engloba a forma de aprendizagem ou o desempenho necessário ao aluno surdo (Brito, 2015, p. 22).

Nessa perspectiva é importante que os profissionais da escola procurem inserir a Libras como forma de comunicação e aprendizagem do aluno surdo, no momento das atividades, trabalhos escolares e diálogos informais no ambiente educacional, a Libras precisa sempre estar presente.

Contudo, o processo de inclusão de alunos surdos vai além do fato de inseri-los no ambiente escolar, pois o professor precisa conhecer e entender melhor a pessoa surda, sua língua e cultura para só assim poder incluir esse aluno e efetuar no seu cotidiano uma prática inclusiva.

2.3.2.2.1 Acompanhamento na execução da estratégia de motivação dos alunos

No marco acompanhamento na execução da estratégia de motivação dos alunos, o profissional intérprete de Libras precisa criar estratégias que motivem esses alunos a quererem conhecer e estudar a Língua de sinais e o português.

De acordo com Tarouco (2003):

O objeto de aprendizagem deve ser atraente para envolver o aluno surdo à interação nas aulas e que pedagogicamente faça sentido a sua aprendizagem, [...] deve ser um recurso suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem (p. 02).

O aluno surdo deve ser atraído ao ensino, através da imagem, do contato visual, visto que sua língua é esse tipo de contato. O docente e o intérprete de Libras precisam criar técnicas de ensino para esse aluno se interessar e participar, colocar ele como protagonista do ensino e não como mero receptor de informações.

Portanto, os alunos Surdos aprendem de formas diferentes e se faz necessária uma metodologia que atinja esta forma visual de comunicação que também esteja ligada a esta cultura surda.

2.3.2.2.2 Colaboração na aplicação da técnica para coleta dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos da aula do dia

No aparato colaboração na aplicação da técnica para coleta dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos da aula do dia, Almeida (2018) aborda que: “o uso de materiais didáticos, analisados e elaborados para o surdo, deve ser implantado em sala de aula para que este público consiga desenvolver-se de maneira plena” (p. 137). Materiais pedagógicos pensados no aluno surdo, busca contribuir para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dessa comunidade.

É inegável que todos os indivíduos têm direito à educação de qualidade, saúde, conhecimento, trabalho e lazer, recursos esses imprescindíveis para o

desenvolvimento pessoal e profissional do mesmo. Entretanto, é notório que, a comunidade surda, muitas vezes, tem esses direitos básicos negados, tendo em vista que, a sociedade demonstra através dos tempos um histórico de preconceito, discriminação e exclusão, por serem considerados incapazes de efetuar quaisquer atividades cujo os indivíduos considerados “normais” realizariam, e assim sendo excluídos do convívio social, e por consequência, impossibilitados de serem mais atuantes em certas áreas e demonstrarem o que tem de conhecimento.

Contudo, a Libras permite que as tarefas realizadas pelos estudantes Surdos sejam socialmente mediadas e constituídas, propiciando noção das representações sociais, através do reconhecimento das relações pensamento/linguagem/construção de conteúdo, que garante aos estudantes Surdos o acompanhamento por intérpretes que se comunicam por meio dessa língua, durante as aulas e de professores que tenham o conhecimento de sua língua, cultura e comunidade.

2.3.2.2.3 Análise do objeto de aprendizagem do dia com os alunos

No tópico análise do objeto de aprendizagem do dia com os alunos, Soares (2018) aborda que: “a prática contextualizada a partir de recursos visuais despertam nos alunos surdos a curiosidade e a capacidade interpretativa. Fica explícito que a imagem faz parte do registro de memória dos surdos, pois quanto mais ilustrativo, mais interesse seja despertado” (p. 12). A utilização de imagens, o uso da Libras atrelado a imagens e ao português na modalidade escrita, são os mecanismos mais utilizados pelos Surdos para a comunicação e compreensão dos conteúdos abordados.

Neste contexto, Peixoto (2006), ressalta que a escola precisa acolher a língua desinais como primeira língua e língua de instrução do aluno surdo, pois a mesma antecede e possibilita a construção da escrita por estes sujeitos. Por isso, quanto mais a criança surda estiver mergulhada em contextos de uso da língua de sinais, mais possibilidades ela terá de se apropriar da escrita de forma eficiente.

De acordo com Quadros (2006) o surdo evolui com mais agilidade

utilizando-se do uso de estratégias de ensino voltadas para a exploração viso-espacial da escrita. Do mesmo modo, Peixoto (2006) ressalta que a escrita inicial de crianças surdas depende ainda mais do uso de imagens.

2.3.2.3 Relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na fase do fechamento

No referente tópico relevância da metodologia diferenciada na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na fase do fechamento, o professor e o intérprete de Libras nesse momento de fechamento devem fazer uma reflexão do que foi trabalhado e de como ocorrerá o processo de avaliação do aluno surdo. As atividades que são enviadas para casa, como também o processo avaliativo em sala, com isso o professor precisa levar em consideração a língua de sinais e suas estruturas linguísticas, como também, rever as estratégias possíveis de serem aplicadas em um sistema educacional inclusivo que considerem as habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa e a língua que servirá como mediadora neste processo.

De acordo com Lacerda (2002): “[...] O intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vezes mediar à relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. [...]” (p.123). Não é apenas o ato avaliativo em si e sim todo o processo dessa etapa avaliativa. Além disso, a avaliação deve ter como objetivo identificar os erros e acertos do processo educacional, norteando as ações educativas que serão utilizadas em seguida.

2.3.2.3.1 Intervenção ajustada segundo as necessidades dos alunos perante a realização das atividades de aprendizagem

No tópico intervenção ajustada segundo as necessidades dos alunos perante a realização das atividades de aprendizagem. Brito (2015) aborda que “durante a transmissão e recepção dos conteúdos explorados, os professores de base comum devem registrar o desenvolvimento que estas crianças surdas apresentam, interagindo com o profissional que as acompanha” (p.22). O

diálogo entre os profissionais é essencial para um bom desempenho dos alunos, visto que são os responsáveis por esse processo de ensino e aprendizagem. Precisam conhecer os alunos e saber suas necessidades educacionais.

A inclusão de alunos surdos no ensino regular significa mais do que apenas criar vagas e proporcionar recursos materiais, requer uma escola e uma sociedade inclusiva, que assegurem igualdade de oportunidades a todos os alunos, contando com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos.

2.3.2.3.2. Apoio ao professor para o registro da sequência de aprendizagem dos alunos

No aparato apoio ao professor para o registro da sequência de aprendizagem dos alunos, com isso a formação do professor é de fundamental importância para receber esse aluno surdo, assim como conhecer suas dificuldades, características, desenvolvimento e seus obstáculos, para assim criar uma sequência de aprendizagem de forma significativa e inclusiva.

O processo de planejamento inclui o processo de avaliação, sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal (Gandin, 1994, p.115).

Portanto, o planejamento ele vem a contribuir nesse processo de ensino aprendizagem, cada indivíduo possui singularidades que lhes são únicas e que as escolas precisam se adequar a elas e estarem centradas em uma pedagogia que atenda a essas necessidades, partindo desse princípio dentro da perspectiva inclusiva, não é apenas à aceitação de Libras pela comunidade escolar, mas também estar atento às práticas pedagógicas utilizadas em sala e as adaptações necessárias em todas as etapas, para que no momento do fechamento, seja algo realizado de forma inclusiva e que o aluno surdo compreenda essa etapa como avaliativa e não punitiva.

2.3.2.3.3 Avaliação do aproveitamento dos conteúdos na base do fechamento

No tópico avaliação do aproveitamento dos conteúdos na base do fechamento, de acordo com Luckesi:

[...] propomos que a avaliação do aproveitamento escolar seja praticada como uma contribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando (2006, p.95).

Libâneo (2007), corroborando com Luckesi, afirma que a avaliação escolar como um momento do processo ensino-aprendizagem que tem como objetivo verificar a compreensão do aluno sobre o que foi proposto e orientar o docente na seleção das atividades didáticas que seguirão este momento. O docente e o intérprete precisam estar de acordo com o que será cobrado do aluno surdo, levando sempre em consideração que a língua portuguesa é a segunda língua desse aluno.

2.3.3 Relevância em questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

No tópico três aborda sobre a relevância em questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica. Com base em Gurgel (2010) o:

Intérprete de Libras precisa se preocupar com as dificuldades e dúvidas dos alunos para então se dirigir ao professor e favorecer o diálogo entre professor e aluno surdo; estabelecer uma posição adequada em sala de aula diante dos alunos surdos, dos alunos ouvintes e do professor; participar e planejar as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula juntamente com o professor, enfim, deve tornar-se um educador para a aprendizagem do aluno surdo (p.73).

O profissional IE precisa ter esse conhecimento pedagógico em sala de aula, para assim conhecer e aplicar com o aluno surdo.

Diante disso, nota-se que não é apenas conhecer os sinais em Libras e

sim ter uma visão geral da educação básica, conhecer os aspectos sociais, culturais e pedagógicos, para assim incluir o aluno dentro desse contexto educacional e estimulá-lo no processo de ensino aprendizagem.

2.3.3.1 Relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

No tópico relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica, Pereira (2018) aborda que:

A Libras é primordial para que o surdo seja incluído no âmbito educacional e social, pois é esta língua que permite que ele se desenvolva para poder exercer sua cidadania usufruindo de seus direitos, inclusive para aprender a língua portuguesa, como segunda língua (p. 1).

O português é a segunda língua dos surdos brasileiros, tendo como foco principal a leitura e escrita dessa língua, visto que o surdo precisa constantemente dessa modalidade em seu dia a dia.

O profissional intérprete de Libras precisa ter uma visão geral dos conteúdos, não apenas de sinais em Libras, conhecer a cultura surda, os aspectos legais e sociais, visto que a Libras é uma língua viva e está em constante mudanças. De acordo com Santos (2020):

O intérprete educacional, seu fazer se dá entre duas línguas, em constante movimento; cada dizer reflete suas escolhas, mas influenciadas pelas vozes de seus interlocutores, por seus valores, pelos sentidos que atribui ao enunciado no momento da interpretação (p.112).

O intérprete precisa ter esse conhecimento e essa aproximação com o professor em sala, conhecer o que será trabalhado, visto que o conhecimento dos conteúdos é amplo e ele precisa repassar tudo ao aluno surdo, porém é necessário ter acesso antes do momento da interpretação.

2.3.3.1.1 Relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras para o desenvolvimento da cidadania nos estudantes surdos

No aparato a relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras para o desenvolvimento da cidadania nos estudantes surdos, de acordo com o documento do MEC/SEESP (2007):

A participação dos surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. Assim, conseqüentemente, as instituições se viram obrigadas a garantir acessibilidade através do profissional intérprete de língua de sinais (p. 13).

A presença do intérprete de Libras na vida do surdo vem sendo uma prática constante atualmente. O acesso das pessoas surdas aos ambientes sociais, educacionais e culturais surge a necessidade da presença do intérprete de Libras, visto que esse profissional atuava apenas como um agente voluntário nos ambientes religiosos. Hoje através da Lei 10.432, de 24 de abril de 2002, o surdo tem o direito de ter acesso a comunicação através da sua língua materna, com isso vem a necessidade do intérprete de Libras em todos os lugares, principalmente no ambiente educacional, que o início da vida social do surdo.

O movimento de inclusão pressupõe mudanças na sociedade e na comunidade escolar para esses lugares serem capazes de receber, acolher e contribuir para a formação de pessoas com ou sem deficiência. A respeito da educação de educação de surdos, conforme a Lei citada anteriormente, a escola é a responsável pela aquisição e desenvolvimento da língua própria dos surdos - Libras, pois, a maioria das crianças chega ao ambiente escolar sem uma língua constituída, devido ao fato de, no convívio diário, não dispor da língua de sinais para desenvolvê-la, visto que no ambiente domiciliar o discente geralmente só tem acesso aos gestos e a língua oral, sendo inacessível, para o seu desenvolvimento cognitivo e linguístico.

2.3.3.1.2 Relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras para o desenvolvimento da capacidade usufruto dos direitos dos estudantes surdos

No tópico relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras para o desenvolvimento da capacidade usufruto dos direitos dos estudantes surdos, de acordo com o documento do MEC/SEESP (2007) abrange que o:

Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais. A identificação dos surdos situa-se culturalmente dentro das experiências visuais. Entende-se cultura surda como identidade cultural de um grupo de surdos que se define enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresentam características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes (p.10).

A educação de surdos como foi abordado anteriormente no documento, deve-se ser uma educação baseada na língua de sinais e na língua majoritária do país, no caso a língua portuguesa na modalidade escrita, com isso também ser trabalhado de forma visual os conteúdos curriculares.

Porém, observa-se que a educação brasileira é focada no ensino da língua oral, porém é importante abordar também uma educação inclusiva, como explana a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei 9.394 de 1996, busca o incentivo à produção de material didático bilíngue, à formação de professores, ao currículo de Libras como primeira língua e de português escrito como segunda língua, bem como a atenção às questões linguísticas, identitárias e culturais são dimensões a serem priorizadas no contexto educacional do estudante surdo.

2.3.3.1.3 Relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras para o desenvolvimento da língua portuguesa dos estudantes surdos

O tópico a relevância dos conhecimentos sociais na formação pedagógica do intérprete de Libras para o desenvolvimento da língua portuguesa dos estudantes surdos, busca abordar que a sociedade vive, culturalmente, através da língua escrita, com isso o surdo precisa ter esse conhecimento do português para ter acesso às informações da sociedade de forma geral. A língua de sinais é uma língua ágrafa, não possui escrita, por conta disso o surdo precisa aprender a língua majoritária do país.

O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira “a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino- aprendizagem do Português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados (Quadros; Schmiedt, 2006, p.24).

O surdo precisa ter um conhecimento da Língua portuguesa, ela não vai substituir a Libras, porém para ter acesso aos saberes de uma sociedade e para participar de certos rituais estabelecidos socialmente, faz-se necessária a utilização da leitura e escrita da língua oficial do País.

De acordo com Brito (1993, p. 67): “o português é a segunda língua dos surdos brasileiros e ênfase especial deve ser dada à leitura e a escrita, posto que o “*imput*” gráfico é também visual e que só se atinge verdadeiramente o intelecto da pessoa surda através da visão”. Se o intelecto da pessoa é através da visão, o surdo tem esse sentido mais aguçado, com isso o surdo não apresenta impedimento, visto que a leitura e escrita é através da visão, a língua de sinais é uma língua visual-espacial, apenas a estrutura linguística da Libras é diferente da língua portuguesa (Quadros, 2019).

2.3.3.2 Relevância dos conhecimentos atitudinais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

No aparato a relevância dos conhecimentos atitudinais na formação do intérprete de Libras da educação básica, Frasson (2019) aborda que: “na atual conjuntura escolar, conteúdos atitudinais são, possivelmente, os mais complexos de serem abordados, tendo em vista ser a escola um ambiente formado por indivíduos provenientes de diferentes culturas” (p. 06). Por isso, a importância de uma equipe multidisciplinar na escola, para que seja realizada uma anamnese e conheça as dificuldades e necessidades dos alunos. A chegada de um aluno surdo no ambiente educacional muda toda a realidade da escola e têm-se a necessidade de inserir novos profissionais e os que o existe se capacitarem para inserir esse aluno no contexto educacional.

O Intérprete de Libras surgiu no mercado de trabalho através de serviço voluntário para os surdos, na grande maioria eram familiares ou amigos de surdos que os acompanhava na escola, fazendo a interpretação para Libras (Quadros, 2004).

Na década de 1990, surgem tentativas de dar uma formação mais específica para estes profissionais, principalmente por iniciativa da Federação Nacional de Educação e Instrução dos Surdos (FENEIS), que, observando a heterogeneidade de desempenho dos intérpretes, propõe cursos de curta duração para formação. Estes cursos eram, em geral, ministrados por ouvintes e, ocasionalmente, por surdos e visavam ampliar os conhecimentos e fluência em Libras, sem outros focos de atenção (Lacerda, 2010, p. 138).

Não obstante, vale salientar que embora a profissão TILSP, é considerada uma profissão nova, porém é interessante destacar ainda que, a profissão dos intérpretes de Línguas de Sinais é tão antiga quanto a dos de Línguas Orais (TILO), que tem registro formal apenas na Segunda Guerra Mundial, uma vez que atuaram desde sempre mais de modo informal. Todavia observa-se que uma categoria tem mais prestígio, embora haja esforços profissionais e estudos acadêmicos que buscando mudar essa situação. Esperemos então que em um futuro, o profissional TILSP consiga de fato, estar em todos os espaços que é por direito das pessoas surdas.

2.3.3.2.1 Formação continuada em conteúdos sociais do intérprete de Libras

No aspecto formação continuada em conteúdos sociais do intérprete de Libras, Brito afirma que: “a formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras-Língua Portuguesa” (Brito, 2021, p. 23). Em 1º de Setembro de 2010, foi regulamentada a profissão de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). No Artigo 6º, inciso II aborda que são atribuições do intérprete de Libras:

Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares (Brasil, 2002).

Ao adentrar no espaço escolar, o intérprete de Libras passa a ter seu saber e seu fazer ressignificados devido às especificidades desse espaço. Esse processo de ressignificação ainda hoje permanece em curso, fazendo com que esse profissional constantemente tome novas formas, ganhe novos nomes.

Segundo Lacerda o termo utilizado para esse profissional no contexto escolar é:

O termo “intérprete educacional” é usado em muitos países (EUA, Canadá, Austrália, entre outros) para diferenciar o profissional intérprete (em geral) daquele que atua na educação [...] porque se trata de um profissional que deverá versar conteúdo da língua majoritária para a língua de sinais do país e vice-versa, mas que também se envolverá de alguma maneira com as práticas educacionais, constituindo aspectos singulares a sua forma de atuação (Lacerda, 2009, p. 33).

O intérprete educacional precisa ter um conhecimento de todas as disciplinas e dos sinais das disciplinas, para que o aluno surdo compreenda o que o professor está trabalhando em sala. Precisa, também, utilizar-se de recursos pedagógicos para complementar o seu trabalho em sala. Segundo Lacerda: “É fundamental que o IE esteja inserido na equipe educacional, ficando claro qual é o papel de cada profissional frente à integração e aprendizagem da

criança surda” (2014, p.35). O intérprete é o que transmite o conhecimento de uma língua oral, para a língua de sinais.

2.3.3.2.2 A vivência dos valores socioculturais da comunidade externa

No tópico a vivência dos valores socioculturais da comunidade externa, de acordo com o documento do MEC/SEESP (2007) aborda que o profissional que acompanha o aluno surdo:

É o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ele também pode dominar outras línguas, como o inglês, espanhol, a língua de sinais americana e fazer interpretação para a língua brasileira de sinais ou vice-versa (por exemplo, conferências internacionais). Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área de educação) (p.28).

O profissional Intérprete de Libras precisa ter uma formação pedagógica para atuar no ambiente educacional, conhecer os aspectos pedagógicos para contribuir nesse processo educacional e, assim, auxiliar o aluno surdo nas atividades e vivenciar nesse ambiente.

2.3.3.2.3 Aspectos tradicionais da comunidade externa

No tópico aspectos tradicionais da comunidade externa, Gonsalves (2020), aborda que:

Para iniciar uma reflexão sobre o papel do intérprete de Libras nas instituições educacionais, trazemos um breve relato da trajetória desses profissionais na história. Os primeiros registros de tradutores/intérpretes de Libras Língua Portuguesa (doravante TILP's) na história se dão nos ambientes religiosos, especialmente com relação aos intérpretes de língua de sinais, sua atividade era considerada um dom divino e eles eram vistos

como missionários que tinham como um de seus objetivos, evangelizar os surdos (p. 15, 16).

Esse profissional teve início no âmbito religioso, atuando de forma voluntária em igrejas e posteriormente nas escolas, alguns familiares e amigos de surdos passaram a desenvolver o papel de mediador durante as aulas, consultas médicas e outros espaços onde as pessoas surdas se fizessem presente. Sem formação específica e sem serem considerados profissionais, aos poucos os ILS começaram por si estudos informais e a luta pela valorização da categoria, algo presente até hoje.

Porém, somente após o reconhecimento da Libras enquanto língua utilizadas pelas pessoas surdas brasileiras, reconhecidos por lei (Brasil, 2002, 2005), que os TILSP começaram a ter de fato uma formação teórica e estudos que debruçavam sobre sua atuação. Tendo em vistas que estas legislações apontem a necessidade da atuação desses profissionais em diversos âmbitos sociais e sobretudo, nas instituições públicas e para tanto, necessitavam de formação. E, é assim, que esses profissionais começam então a ter mais espaço e oportunidades nas academias e conseqüentemente no mercado de trabalho.

O Decreto 5.626/2005, determina a criação de cursos superiores de Letras Libras nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado - iniciados pela UFSC em 2006 presencialmente e com polos em todo país, os quais posteriormente foram abertos presencialmente em outras universidades - tal qual a abertura e expansão de pós-graduações em níveis de especialização, mestrado e doutorado, voltados para os Estudos da Tradução em Línguas de Sinais trazendo assim, estudos mais aprofundados acerca do profissional TILSP e seu fazer laboral.

2.3.3.3 Relevância do conhecimento da Libras na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica

No tópico relevância do conhecimento da Libras na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica, o intérprete educacional precisa não somente conhecer a Libras, como também todos os aspectos que envolve o sujeito Surdo, seja sua língua, cultura e identidade. Santos afirma que o: “IE

necessita de noções e compreensão acerca de conceitos e terminologias técnicas, bem como preparação para lidar, em parceria com a equipe escolar” (2020, p. 68).

De acordo com a Lei 12.319 de 2010, o exercício do profissional tradutor e intérprete de Libras foi regulamentado, a referida Lei reforça a presença desse profissional no âmbito escolar, indicando como atribuições do TILS/IE, seguindo as orientações do Artigo 6º, no exercício de suas competências:

(...) interpretar, em Língua Brasileira de Sinais- língua portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares” (Brasil, 2010).

O profissional IE é o que viabiliza essa comunicação no espaço escolar, possibilitando assim a inclusão do surdo no meio de comunicação, porém não é apenas a língua e sim todos os aspectos culturais, sociais e linguísticos. Santos aborda que: “o trabalho em sala de aula envolve linguagem, escolhas por parte do TILS, reflexão, relações sociais com diferentes sujeitos e participação no processo de ensino e aprendizagem” (2020, p. 63).

Segundo Gurgel (2010) o intérprete no espaço escolar precisa entender seu fazer como ato pedagógico, e saber se colocar diante de um e outro interlocutor, mediando as relações. Dessa forma, Lacerda afirma que: “Apenas conhecer a Libras não é suficiente, sendo necessário ter boa fluência para poder interpretar, versando sentidos do Português para a Libras e vice-versa” (2010, p. 139).

Portanto, o Intérprete Educacional precisa ter domínio das duas línguas, para assim fazer as melhores escolhas interpretativas para o surdo, para isso esse profissional precisa conhecer o nível linguístico desse aluno, logo porque nem sempre o surdo é fluente em sua língua, precisa ter esse conhecimento, como também da cultura surda e principalmente em qual tipo de identidade surda, esse discente estar inserido.

2.3.3.3.1 Conhecimento da cultura surda

No aspecto conhecimento da cultura surda, o intérprete educacional tem o papel não apenas de interpretar, como também ele precisa conhecer a cultura surda e suas características. A cultura representa um conjunto de regras, costumes, crenças e particularidades vivenciadas por um grupo de pessoas.

A cultura surda surge, justamente, para demonstrar o modo de vida das pessoas com surdez, suas diferentes linguagens, características e formas de expressão e comunicação. A cultura surda precisa ser inserida no ambiente educacional, todos os profissionais da escola e os discentes precisam ter o conhecimento sobre essa cultura e suas particularidades. “Se a cultura surda não estiver inserida no ambiente educacional, os surdos dificilmente terão acesso à educação plena como lhes é de direito e acabam por abandonar a escola” (Brasil, 2014, p. 13).

A cultura surda está ligada diretamente com o uso da língua de sinais, o uso da Libras como forma de comunicação e expressão, utilização da língua no dia a dia, Strobel (2008) diz que: “a língua do sujeito surdo é o que demarca a sua identidade cultural” (p.15).

Na cultura surda também há literatura, história, teatro, entre outros elementos que permitem a valorização da língua e o modo de vida das pessoas surdas. As produções culturais e artísticas, por exemplo, ainda funcionam como forma de legitimar politicamente a identidade surda.

Existem outros componentes que são considerados parte da cultura surda, como sensibilidade visual, visão aguçada, uso de tecnologias, entre outros. Tudo isso demonstra que existe, de fato, uma riqueza social entre as pessoas surdas e o fato de não verbalizarem não deve ser um fator de exclusão pelos ouvintes, o profissional IE e o professor fazem parte dessa cultura, pois são eles que fazem parte do mundo educativo do sujeito surdo.

Os professores precisam conhecer muito a comunidade surda, suas histórias, sua cultura e as experiências visuais dos surdos para poderem reconhecer essas manifestações em sala de aula e interagir com os alunos em Libras de forma apropriada (Quadros, 2019, p. 168).

Nesse sentido, o docente e o IE precisam estar ligados entre si e conhecer essas características visuais, para que ocorra uma aula mais dinâmica e interativa, que o surdo não se sinta excluído e que não veja apenas o intérprete educacional como meio de comunicação e que consiga interagir com os colegas em sala e com todos os profissionais do ambiente educacional.

2.3.3.3.2 A utilização da Libras nos aspectos sociais práticos

No tópico a utilização da Libras nos aspectos sociais práticos, a utilização da Libras deve ser em todos os momentos da vida do indivíduo surdo, não somente no âmbito educacional, como também no âmbito social e familiar. No entanto, é importante a presença do profissional de Libras desde a educação infantil, para que o sujeito surdo, aprenda sua língua materna e se desenvolva com seus pares surdos, e é na escola que acontece essa interação, Santos (2020) aborda que: “a escola tem, entre suas funções, formar cidadãos, pessoas críticas e criadoras, possibilitar desenvolvimento pessoal e aprendizagem, viabilizar o acesso aos conhecimentos científicos, propiciar interação social” (p. 62).

Na escola, o intérprete tem o papel não apenas de interpretar os conteúdos escolares, mais de promover essa interação do sujeito surdo com os demais componentes da escola, os profissionais precisam ter um conhecimento, mesmo que básico da língua de sinais, para que ocorra uma comunicação com os alunos surdos.

Os profissionais IE devem ter um vasto conhecimento sobre a Libras, não apenas os sinais educacionais, como também envolvendo os aspectos sociais e práticos, Tardif aborda que:

Em sua prática, os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação (Tardif, 2000, p.6).

Nessa perspectiva os Intérprete Educacionais precisam ter uma formação

em Libras de forma contínua, visto que os sinais vão sofrendo alterações, novos termos vão surgindo diariamente e essa capacitação é necessária para que se tenha um bom desempenho profissional e, com isso, o discente surdo um bom desenvolvimento educacional.

2.3.3.3 Interpretação em Libras dos aspectos teóricos da vida social

No tópico Interpretação em Libras dos aspectos teóricos da vida social, Tardif (2000) aborda que:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoforma-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais (p. 7).

O profissional IE e os professores devem sempre estar em busca de uma formação continuada, procurar novos meios interpretativos e educativos para uma melhor compreensão do discente com surdez.

A presença do aluno surdo em sala exige que o professor e o intérprete reconheçam a precisão da elaboração de novas estratégias e métodos de ensino que sejam adequados à forma de aprendizagem deste aluno. Independente do parecer de discentes com alguma necessidade específica, cabe aos docentes e aos demais profissionais da educação criar condições para que este espaço promova transformações e avanços, a fim de dar continuidade a um dos objetivos da escola: ser um espaço que promova a inclusão social de qualquer indivíduo.

A Libras permite que as tarefas realizadas pelos estudantes Surdos sejam socialmente mediadas e constituídas, propiciando noção das representações sociais, através do reconhecimento das relações pensamento/linguagem/construção de conteúdo acadêmico, que garante aos estudantes Surdos o acompanhamento por intérpretes que se comunicam por meio dessa língua, durante as aulas, monitorias e afins. Isso é essencial para o entendimento desses aprendizes nas atividades ministradas, já que a Libras é o mecanismo mais utilizado por eles para a comunicação e compreensão dos

conteúdos abordados. Portanto, os alunos Surdos aprendem de formas diferentes e se faz necessária uma metodologia que atinja esta forma visual de comunicação que também esteja ligada a esta cultura.

De acordo com Brito (2015) o:

Profissional que acompanha um aluno surdo deve procurar métodos e dinâmicas que possam fazer transparecer os conhecimentos em relação ao tema estudado, seja em forma de desenhos e gravuras ou por formas de associação feitas por analogias a nossa língua (p. 21).

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial-gestual, com isso é necessário que essas metodologias ocorram de forma visual e que os docentes e intérpretes utilizem esses recursos de forma visual.

Dessa maneira, nota-se a importância de uma formação pedagógica para o profissional intérprete de Libras, visto que mesmo tem contato diretamente com o aluno surdo, precisa conhecer todos os aspectos sociais, culturais e legais da comunidade surda e da educação básica.

2.4 ASPECTOS LEGAIS

A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras é um tema importante e que requer discussões. As Leis referentes a educação inclusiva no Brasil, surgiram de maneira tardia e lenta; com relação a educação de surdos não foi diferente, mas, com o passar do tempo começou a se legislar sobre educação de surdos, inclusão do intérprete no âmbito educacional. Nesse afastado se apresentam e comentam, trechos e fragmentos legais que se relacionam como o tema-problema desta investigação de tese de mestrado.

2.4.1 A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

A Constituição Federal, em seu Artigo 3º, inciso IV: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” e no Artigo 5º: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” todas as pessoas independentes se têm

deficiência ou não, tem direito a uma educação de qualidade e em seu Art. 205, estabeleceu que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E, no Art. 208, incisos I e II: “I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva universalização do Ensino Médio gratuito”. Portanto, a Constituição Federal do Brasil de 1988 é a base legal para que todas as pessoas na faixa etária dos 4 os 17 anos tenham direito à educação.

Nesse sentido, a Constituição Federal estabelece o direito das pessoas com deficiências receberem educação, preferencialmente, na rede regular de ensino em seu inciso III do art. 208, visando a plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade e o direito à educação, comum a todas as pessoas, através de uma educação inclusiva, em escola de ensino regular. como forma de assegurar o mais plenamente possível o direito de integração na sociedade.

2.4.2 Declaração Mundial sobre a Educação para todos

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos foi documentada na Conferência Mundial sobre “Educação para Todos” organizada pelo Unesco em 5 a 9 de março de 1990, em Jomtien – Tailândia. Nos artigos 2º, 3º a 7º estabelece algumas metas: “Universalizar o acesso à educação e promover equidade; concentrar a atenção na aprendizagem; propiciar um ambiente adequado à aprendizagem” (DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990, p. 4-5). Essas metas buscam apresentar as necessidades básicas de aprendizagem, isso envolve a educação de surdos no Brasil, para que seja adequada ao aluno e que seja priorizado o ensino de sua língua materna a Libras.

As pessoas com deficiência têm o direito à educação sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, como também acesso a

profissionais que faça a mediação de uma língua para a outra, quando necessário para que seja incluído em sociedade.

2.4.3 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96

Esta lei estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, nos artigos 58 e 59 classifica educação especial “como modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. No § 1º, do artigo 58, diz: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. Esse apoio pode ser o profissional especializado, como também a sala de atendimento educacional especializado, que deve ter em todas as escolas.

2.4.4 A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002

Em 24 de abril de 2002, foi regulamentada a Lei nº 10.436, que em seu Art. 1º diz que: “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” e em seu parágrafo único diz: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

A Libras é a língua natural da comunidade surda, língua materna, em vista disso o surdo precisa ser alfabetizado através de sua língua a Libras, porém no Art. 4º Parágrafo único. Relata que a Língua Brasileira de Sinais não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Portanto, com o reconhecimento da Lei assegura a comunidade surda o direito de se comunicar em sua língua materna, assim como os ouvintes têm o direito de se comunicar em sua língua materna que é o português na modalidade oral e escrita.

2.4.5 A Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015

A referida lei em seu Art. 1º: “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” e em seu Capítulo IV Art. 28º § IV: diz que o ensino para pessoas surdas devem acontecer de forma “bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas”. Esta Lei determina que os governos federais, estaduais e municipais ofereçam educação bilíngue, Libras como primeira língua e a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

Com isso a relevância do profissional intérprete de Libras como mediador nesse processo de ensino aprendizagem nas escolas regulares e bilíngues como cita a referida Lei e a importância da profissionalização do mesmo como aborda a Lei nº 12.319 de 1 de setembro de 2010.

2.4.6 A Lei Nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010

Com a regulamentação da Lei da Libras, nº 10.436 de 24 de abril de 2002, surge a necessidade da regulamentação do profissional tradutor intérprete de Libras, através da Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, a referida Lei, em seu Art. 2º “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa”. O profissional precisa ter habilidade nos dois idiomas e ter técnicas pedagógicas para ensinar a pessoa com surdez no ambiente escolar.

Esta lei também está relacionada com o tema desta pesquisa, pois aborda a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras no âmbito educacional.

2.4.7 A Lei Nº 14.191 de 3º de Agosto de 2021

A Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. A lei estabelece que a educação bilíngue de surdos é uma modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Portanto, a educação de surdos, preferencialmente é no sistema bilíngue de educação, o surdo tendo acesso à educação através de sua língua materna, Libras, como forma de expressão e comunicação e com profissionais habilitados na área, não somente intérprete de Libras, como também professores bilíngues. A Lei também prevê serviços de apoio educacional especializado para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos e materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas.

Esta lei também está relacionada com o tema desta pesquisa, pois ela estabeleceu, mudanças e assegura ao surdo e ao profissional intérprete o uso da Libras como primeira língua no sistema educacional.

2.5 Considerações éticas

Ética na pesquisa científica são as diversas atribuições morais que determinam o certo e o errado nas práticas e decisões científicas. Conforme Cardoso, Gomes e Rocha (2018) faz-se gradativamente necessário o desenvolvimento de critérios que avaliem e direcionem as condutas éticas e legais a serem tomadas em prol dos participantes de pesquisa. De igual modo, a ética na ciência garante o bem fazer, a conduta aceitável e recomendável que um cientista deve ter em uma comunidade. Na coautoria, espera-se que o pesquisador tenha uma conduta ética no processo de construção do

conhecimento e da atribuição de autoria, sendo leal aos 97 fatos, justo com os direitos e obrigações, e responsável em sua função de autor (Hilário, Grácio e Guimarães, 2018, p. 20).

Se concorda e assume o sentido da ética na investigação dos autores supracitados. Por este motivo, nesta investigação, se procurará cuidar e atender os principais princípios e normas éticas relacionadas com os sujeitos participantes da investigação, nos seguintes aspectos.

2.5.1 Autorização institucional

Foi solicitado a permissão das instituições de ensino na qual estão inseridos, através de uma carta de apresentação, que contém o pedido de autorização do local da investigação e a autorização dos participantes da pesquisa.

2.5.2 Confidencialidade

Foi preservado o sigilo em respeito as informações desenvolvidas na pesquisa, como também a identidade dos participantes, e teve-se o cuidado para não incorrer na divulgação não autorizada. Foi de responsabilidade da investigadora a confidencialidade das informações coletadas durante todo o processo de investigação.

2.5.3 Maleficência

Este conceito ético guarda relação com tudo o que é maléfico na convivência humana. Na investigação científica refere a atos que tratam de lesar de alguma forma ao ser humano. Em esta pesquisa será cuidada tudo o que se fará, para que as informações coletadas sejam usadas com o propósito genuinamente investigativo, sem nenhum uso mal-intencionado com propósito de prejudicar os participantes da pesquisa.

2.5.4 Beneficência

É o ato de que os participantes da investigação participem dos proveitos que puderam resultar da investigação. A investigadora tratará pelos meios eticamente aceitáveis que os envolvidos na investigação sejam partícipes dos benefícios que possam oferecer os resultados da pesquisa.

2.6 Sistema de variáveis

Nesta investigação de tese de mestrado se aborda a problemática a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras. A continuação se faz a quebra operativa conceitual e paramétrica sintética, dessas duas principais variáveis, em uma perspectiva investigativa quantitativa descritiva.

2.6.1 Operacionalização de variáveis

Tabela 1. Matriz de operacionalização de variáveis

Variáveis	Definição	Dimensões	Sub-dimensões	Técnica Instrumento
Relevância da formação pedagógica para o intérprete de LIBRAS.	Entende-se por este conceito <i>Relevância da formação pedagógica do Intérprete de LIBRAS</i> : "A importância da preparação acadêmica formal e sistemática do profissional intérprete de LIBRAS, no que diz respeito ao conhecimento, procedimentos e valores das ciências da educação para que o mesmo atue com qualidade, eficiência e eficácia, no contexto educacional, e que no caso de esta investigação foca ao estudo e valoração	Relevância do planejamento didático na formação pedagógica para do intérprete de LIBRAS.	Formação pedagógica em planejamento didático dos conteúdos.	Técnica: Enquete Instrumento: Questionário policotômico fechado, com perguntas de cinco opções de respostas. Índice: - Pouca-relevância; - Relevância aceitável; - Boa relevância; - Muita relevância; - Relevância excelente.
			Formação pedagógica em planejamento didático dos objetivos.	
			Formação pedagógica em planejamento didático das atividades.	
		Relevância da metodologia diferenciada de ensino na formação pedagógica do intérprete de LIBRAS.	Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial.	
			Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento.	
			Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na fase do fechamento.	
		Relevância em questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de LIBRAS.	Formação pedagógica em conhecimento sociais.	
			Formação pedagógica em conhecimentos atitudinais.	
			Formação pedagógica em conhecimento da Libras.	

	da relevância da formação pedagógica do intérprete de LIBRAS em planejamento didático, metodologia diferenciada, e questões socioculturais".			
--	--	--	--	--

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

3 MARCO METODOLÓGICO

Neste capítulo, se apresenta os aspectos metodológicos que orientaram a procura dos objetivos na busca das soluções aos problemas da investigação. Nele definiu-se as principais características do desenho metodológico; o marco populacional, amostragem e amostra dos sujeitos participantes; o planejamento e tratamento da coleta, análise de dados e interpretação e discussão dos resultados da pesquisa de campo.

3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

3.1.1 Foco da pesquisa

Esta investigação adotou um enfoque quantitativo, pois foi realizada uma pesquisa com os professores de alunos surdos das escolas da Rede Estadual de ensino da Cidade de Parnaíba – Piauí, no qual buscou-se analisar e mensurar a relevância da uma formação pedagógica do profissional intérprete de Libras nas instituições Estaduais. Em efeito: “a pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis” (Esperón, 2017, p.1). Portanto, nesta investigação se buscou entender e mensurar a relevância da uma formação pedagógica do profissional intérprete de Libras. Nesse contexto, os resultados foram analisados matematicamente, e se apresentam no capítulo quatro em números percentuais.

3.1.2 Nível da pesquisa

O nível de pesquisa abordado nesta tese é de profundidade descritiva. Os estudos quantitativos de níveis descritivos buscam descrever situações, determinados acontecimentos, ou como neste caso atributos ou qualidades de pessoas ou grupos (Gil, 1999; Dencker, 2000, p. 125). Em tal sentido, nesta investigação se procura descrever o fenômeno em estudo, que é a importância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede Estadual de ensino da cidade de Parnaíba-PI. Com tudo isso, se tratou de descobrir e classificar as variáveis com os quais se propus descobrir as características do

fenômeno em estudo (Richardson, 1999, citado por Fernandes, Bruchês, D'Ávila, Castilhos, Olea, 2018, p.146).

3.1.3 Desenho da pesquisa

A investigação, assumiu como foco de estudo a metodologia hipotético-dedutiva, e, nesse marco teve por base uma teoria, consultada na literatura pertinente, relevante e atualizada, que serviu para ilustrar os conceitos técnico-científicos ou variáveis.

A partir da consulta do conhecimento vigente, e de ter-se decidido realizar uma investigação de profundidade descritiva, se adotou um desenho investigação não experimental; uma vez que não se manipulou nenhuma variável do fenômeno investigado. Nesse marco, os dados foram coletados através da pesquisa de campo no seu estado natural, tal qual aparecem.

Desde a perspectiva de temporalidade foi de caráter seccional, tendo em vista que foi direcionada a uma coleta de dados feita num momento.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM

Devido a investigação ter uma abordagem quantitativa, aplicou-se procedimentos estatísticos probabilísticos para determinação das características da população, seleção da amostra e operação da amostragem.

3.2.1 População (intérpretes de Libras e professores)

A população, objeto da investigação está formada por elementos humanos, constituído pelas unidades de análise (intérpretes de Libras) e (professores) da rede regular de ensino das escolas estaduais da cidade de Parnaíba PI, com desempenho no ano de 2023.

3.2.1.1 Definição da população (unidade de análise e informantes chave)

Uma vez decidido que as unidades de análise seriam os intérpretes de

Libras, da rede Regular de ensino das escolas estaduais da cidade de Parnaíba PI, com desempenho no ano de 2023, e que os informantes chave, para a coleta de dados seriam os professores, com os quais trabalham profissionalmente os intérpretes, aplicaram-se os seguintes procedimentos para determinar o marco populacional:

- a) Verificou-se nas planilhas oficiais de cada instituição envolvida na investigação a nómina de intérpretes e professores.
- b) Constatou-se que a população em estudo, constituído por intérpretes de Libras (mulheres e homens) das escolas da 1º GRE no município de Parnaíba, Estado do Piauí, Brasil, representavam um total de sete (7) intérpretes de Libras;
- c) Assim mesmo, conferiu-se que os professores da 1º GRE no município de Parnaíba, Estado do Piauí, Brasil, que trabalham com esses intérpretes de Libras, representavam um total de cinquenta e oito (58) professores da sala de aula. Tais dados que se podem observar tabela 2.

Por tanto, os sujeitos participantes desta investigação se constituem de sessenta e cinco (65) pessoas humanas: cinquenta e oito (58) professores (informantes chave); e, sete (7) intérpretes de Libras (unidades de análise).

3.2.2 Procedimento de seleção dos participantes

Tabela 2. Marco da população

INSTITUIÇÃO	INTÉRPRETES (Unidades de análise)	PROFESSORES (Informantes chave)
1. Unidade Escolar Edison da Paz Cunha	1	9
	1	9
	1	9
2. Unidade Escolar Epaminondas as Castelo Branco	1	7
3. Liceu Parnaibano	1	8
4. Unidade Escolar Francisco Correia	1	8
	1	8
Total parcial	7	58
Total geral	65	

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Sabendo que a amostra é um subgrupo da população definida

matematicamente com a intenção de que esta seja, proporcionalmente, representada, para esta investigação, em sentido estrito, não se tem amostra. Porém, a seleção dos participantes, unidades de análise (intérprete de Libras), e professores (informantes chave) se procedeu para a seleção de aquelas escolas da 1º GRE no município de Parnaíba, Estado do Piauí, Brasil, que contam com professores assistido por intérpretes de Libras em suas aulas.

3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Neste afastado se apresentam as técnicas, os instrumentos e procedimentos aplicados perante a investigação de campo.

3.3.1 Técnica de coleta de dados: enquete

O processo de coleta de dados comporta a seleção da técnica, a construção do instrumento apropriado, e a determinação dos procedimentos concretos a serem aplicados na pesquisa de campo. Como afirma Lakatos e Eva Maria (2003), em essa é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos e após a coleta dos dados fazer a classificação e ordenamento de forma sistemática.

Esta investigação utilizou como técnica a enquete com um questionário fechado policotômico, realizado com os professores da rede regular de ensino das escolas Estaduais da cidade de Parnaíba-PI, no qual foi realizada uma reunião com os professores de cada escola, onde foi explicado a pesquisa e o objetivo da mesma e enviado o link da pesquisa posteriormente.

3.3.2 Instrumento: questionário fechado policotômico

Como foi acima esclarecido, a técnica que foi utilizada para coletar os dados foi a enquete ou inquérito, com aplicação de um questionário fechado policotômico como instrumento, elaborado pela investigadora. Nesse processo foram aplicadas as recomendações para a elaboração do instrumento de

investigação científica proposto por Marconi e Lakatos (1999, p. 100) os quais aconselham o seguinte:

Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo, (5) o aspecto e a estética devem ser observados.

Para o efeito se desenhou uma matriz lógica embasada nas variáveis operacionalizadas com as ilustrações das proposições teóricas. No marco dessa matriz se observou a consistência lógica, epistemológica e metodológica do instrumento. Em concreto se verificou que:

- Esteja acompanhado de orientações precisas de como respondê-lo;
- Os itens dos temas escolhidos estejam de acordo com os objetivos específicos das três dimensões da pesquisa;
- As perguntas ou questões sejam simples, claros e limitados em sua extensão e em sua finalidade;
- As questões respondam aos conceitos das variáveis operacionalizadas;
- As interrogantes sejam coerentes com os critérios de mensuração estabelecida como escala;
- Seja em quantidades suficiente para valorar a intenção de cada objetivo específico; e,
- Seu aspecto tenha uma boa estética ao ser observado pelos que devem respondê-lo.

O índice de mensuração adotou uma escala policotômica de cinco opções de resposta, onde: 1= indica Pouca Relevância; 2 = Relevância Aceitável; 3 = Boa Relevância; 4 = Muita Relevância; 5 = Relevância Excelente.

3.3.4 Instrumento: validação e confiabilidade

O instrumento passou por uma prova piloto de validade e confiabilidade. Para validação do instrumento constitui-se um grupo de mestres em pedagogia e Libras e investigação científica. Para o qual se levou em conta a consistência da tríade: construção, conteúdo e critério.

Para a confiabilidade se coletou dados de uma parte representativa da população dos 58 (cinquenta e oito) professores, cujos resultados foram submetidos à prova de *Alpha de Cronbach*.

Segundo Haviaras, Moreira e Martins (2018), quando um instrumento de investigação não passa por um processo de validação e confiabilidade, os resultados deste instrumento podem comprometer o resultado do estudo, portanto, é imprescindível que o instrumento de investigação seja testado para comprovação de sua validação e de sua confiabilidade.

Em efeito, “a validade refere-se a um parâmetro de medida que ratifica a qualidade de um teste em mensurar aquilo que se propõe medir” (Urbina, 2007, *apud* Moro; Moraes; Vinha, e Tognetta, 2018, p. 72). Portanto, a validação de um questionário ocorre quando esse consegue medir aquilo para o qual foi elaborado.

Por outro lado, “a confiabilidade de um instrumento permite que se conheça o grau em que o mesmo reproduz de forma consistente os resultados aplicados em diferentes ocasiões” (Sandoval; Lima; Almeida; Barbosa; Gurge; Pascoal, 2021, p. 343). Ou seja, um instrumento será confiável quando for garantido que ao aplicá-lo mais de uma vez, em situações diferentes, porém parecidas, se obtenham resultados semelhantes.

3.3.4.1 Prova de validação: plano, processo e resultados

A prova de validação do instrumento de investigação que foi elaborado para esta investigação de tese de mestrado se constitui de: o plano de validação, o processo de validação e os resultados da validação. O objetivo desta prova foi garantir que os resultados obtidos com o questionário sejam válidos para o resultado desta pesquisa.

3.3.4.1.1 Plano de validação

Para validação do instrumento de investigação desta pesquisa foi elaborado um plano e foram seguidas algumas etapas, tais como: a) escolha, por parte da investigadora, de três especialistas para validação do instrumento

de investigação; b) envio de documentos relativos à pesquisa e ao instrumento de investigação para que os especialistas pudessem fazer suas análises; e, c) análise das respostas dos especialistas.

A validação por parte dos especialistas foi feita com base em três conceitos essenciais: conteúdo, critério e construção. Com base nesses conceitos, os especialistas analisaram o instrumento de investigação e responderam dentre as seguintes opções: a) “válido sem ajustes”; b) “válido com as configurações recomendadas”; ou c) “inválido”. Caso a resposta de algum especialista fosse “inválido”, o mesmo precisaria informar o motivo da invalidez, se era devido ao conteúdo, ao critério ou a construção.

A investigadora escolheu os três avaliadores, conversou com cada um deles explicando o objetivo da validação, informando quais os documentos seriam enviados para cada um deles e qual documento eles precisariam devolver informando o resultado das suas análises. Cada avaliador recebeu cinco documentos:

- a) A solicitação de validação do instrumento de investigação;
- b) O pré-projeto aprovado pela Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC;
- c) A matriz utilizada para elaboração do instrumento de investigação;
- d) O instrumento de investigação;
- e) A folha de validação do instrumento de investigação.

Em posse de todos os documentos acima citados, cada especialista teve um prazo de 15 (quinze) dias para realizar sua análise e devolver para a investigadora seu parecer, com a folha de verificação do ditame de validação do instrumento de investigação.

O instrumento de investigação em questão constou de três dimensões elaboradas nesta pesquisa. A primeira dimensão tinha nove perguntas sobre: *a relevância do planejamento didático na formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica*. A segunda dimensão tinha nove perguntas sobre: *relevância da metodologia diferenciada de ensino na formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica*. A terceira dimensão tinha nove perguntas sobre: *relevância em questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica*. Constituindo-se, assim

um total de 27 (vinte e sete) perguntas discorridas sobre o referido tema desta pesquisa.

3.3.4.1.2 Processo de validação

Com base no plano desenhado, seguiu-se com a validação propriamente dita consistente em: verificação da consistência de conteúdo, construto e critério do instrumento de investigação.

Após dito fato, todos os especialistas fizeram as devolutivas dentro do prazo estipulado e com a folha de validação do instrumento de investigação devidamente preenchida.

Depois do recebimento de todas as folhas de verificação do instrumento de investigação, a investigadora fez a análise dessas respostas que aqui se consignam como resultados.

3.3.4.1.3 Resultados da validação

Da análise dos resultados a pesquisadora identificou que dois dos três especialistas validaram o instrumento de investigação considerando este: “válido sem ajustes”. Entretanto, um especialista, avaliou o instrumento de investigação como “válido com as configurações recomendadas”.

Um dos especialistas que avaliou o instrumento de investigação como “válido sem ajustes” não registrou nenhum comentário específico para os itens, a respeito da validade do conteúdo, da validade de construção e da validade do critério, em tanto que, o outro especialista que, também avaliou o instrumento de investigação como “válido sem ajustes” registrou comentários para cada item. No item validação do conteúdo “considerou válido o conteúdo referenciado, visto que o mesmo concentra as teorias necessárias para o embasamento teórico da pesquisa, bem como subsidia seu alinhamento metodológico”. Para o item validação de construção “considerou válida a construção do projeto de pesquisa avaliado”. Finalmente, para o item validade do critério “julgo apropriados sua metodologia, construção e planejamento”.

O terceiro especialista, que avaliou o instrumento de investigação como

“válido com as configurações recomendadas”, orientou algumas configurações a respeito da validade do conteúdo. As recomendações foram as seguintes:

- a) “Conteúdo bastante pertinente uma vez que é notória a importância dos conhecimentos “acumulado” que os intérpretes devem saber sobre conteúdos diversos para poder fazer melhor a contextualização e não perder informações importantes para os alunos surdos”;
- b) “Acredito que a pesquisa vai revelar sobre a formação do intérprete não somente no campo da interpretação, mas, também, sobre aprofundar em conhecimentos específicos de cada área do saber. Assim sendo, saberemos se a formação do intérprete vai carecer de complemento, em quais áreas e como e onde deverá ser feita essa complementação”;
- c) “Beber na própria fonte”. Saber do intérprete sobre sua formação, suas limitações em torno de conteúdo a serem interpretados, as especificidades de determinadas áreas e saber transpor isso em língua de sinais, são dados que só podem ser informados pelos próprios intérpretes. A entrevista é capaz de oportunizar a coleta dos dados necessários para chegar a uma conclusão e responder aos objetivos. Tanto para o item validação da construção e validação do critério considerou “adequado”.

Com as observações realizadas pelo validador e em concordância com o tutor da pesquisa, foi decidido não considerar a mesma, visto que o objetivo e foco da pesquisa é a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras, para a consolidação dela, a pesquisa tem como participantes da pesquisa os professores da sala regular que tem alunos surdos matriculados e que tem o acompanhamento do profissional intérprete de Libras.

3.3.4.2 Prova de confiabilidade: plano, processo e resultados

A prova de confiabilidade desta pesquisa foi trabalhada com o teste de *Alpha de Cronbach*. Para o efeito se coletou dados de uma parte representativa da população dos 58 (cinquenta e oito) professores, cujos resultados foram

submetidos à prova. Se teve como objetivo garantir que o instrumento de investigação fosse confiável, ou seja, que o mesmo garantisse resultados semelhantes quando fosse aplicado mais de uma vez em condições parecidas.

3.3.4.2.1 Plano da prova de confiabilidade

Para a prova de confiabilidade deste instrumento de investigação foi elaborado um plano da seguinte forma:

- a) Confirmou-se o contrato de um especialista em matemática estatística para análise e processamento dos dados da prova de *Alpha de Cronbach*;
- b) Escolheu-se aleatoriamente 10 (dez) professores dentro da turma de informantes, ao quais o instrumento de investigação para prova Cronbach seria aplicado;
- c) Aplicou-se o instrumento de investigação anteriormente validades a essa amostra de 10 (dez) professores;
- d) Coletou-se os resultados dos 10 (dez) questionários para serem remetidos ao analista especialista em estatística para submete-lo ao teste de *Alpha de Cronbach*; e,
- e) Ordenou-se e classificou-se os resultados em tabelas de dados.

3.3.4.2.2 Processo da prova de confiabilidade

Após elaboração do plano da prova de confiabilidade, seguiu-se com processo do teste estatístico do instrumento. Para o efeito, seguiu-se os seguintes passos:

- a) Foi entregue o instrumento com os 10 (dez) professores escolhidos como amostra para a prova de confiabilidade do instrumento de investigação. Eles tiveram cinco dias para responder o questionário, após o prazo, todos os questionários foram recebidos e as respostas confirmadas.
- b) O instrumento de investigação é um questionário policotômico fechado, com cinco opções de respostas: 1 = “Pouca Relevância”, 2 = “Relevância Aceitável”, 3 = “Boa Relevância”, 4 = “Muita Relevância”

e, 5 = “Excelente Relevância”.

- c) Os professores que conformam a amostra preencheram o instrumento e remeteram os resultados via WhatsApp.
- d) A investigadora verificou cada instrumento e uma vez comprovado a pureza remitiu ao analista estadístico.
- e) O analista estadístico tabulou cada questionário, segundo as respostas dadas pelos participantes para cada dimensão;
- f) Após a tabulação dos 10 (dez) instrumentos, as respostas a especialista em estatística fizeram a prova do coeficiente de *Alpha de Cronbach* cujos resultados ficaram, conforme tabelas abaixo:

Tabela 3. Tabulação para análise estatística da Dimensão 1

Dimensão 1									
Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	4	4	4	5	4	4	5	5	5
2	4	5	4	5	5	5	4	5	5
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	5	5	5	5	5	5	4	5	5
5	5	5	5	5	5	3	5	3	3
6	5	5	5	5	5	5	4	5	5
7	5	4	5	5	4	4	4	4	4
8	3	4	5	3	5	2	1	4	3
9	5	5	5	5	5	5	5	5	5
10	3	4	4	5	4	5	4	5	5

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Tabela 4. Tabulação para análise estatística da Dimensão 2

Dimensão 2									
Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	4	5	5	4	5	4	5	5	5
2	5	4	4	5	5	5	5	5	5
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5
5	3	5	5	5	5	5	5	4	5
6	5	5	5	5	5	5	5	5	5
7	4	4	4	3	4	4	4	4	3
8	3	4	5	4	4	4	1	5	4
9	5	5	5	5	5	5	5	5	5
10	4	4	5	5	4	5	4	5	4

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Tabela 5. Tabulação para análise estatística da Dimensão 3

Dimensão 3									
Pessoa/Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	4	4	5	5	5	5	5	5	5
2	5	5	4	5	5	5	5	5	5
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	5	5	5	5	5	5	5	5	5
7	4	4	3	4	4	3	4	4	4
8	2	4	4	4	3	3	4	1	3
9	5	5	5	5	5	5	5	5	5
10	5	5	5	4	4	3	3	4	3

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Segundo Hair (2009), o coeficiente de Cronbach tem como objetivo verificar a consistência interna dos dados, ou seja, verificar se os dados e as escalas das variáveis produzem resultados consistentes sobre a relação entre elas.

Concluída a análise estatística, baseada no coeficiente de *Alpha de Cronbach*, procedeu-se à análise dos resultados da prova de confiabilidade. Conforme (Freitas; Rodrigues, 2005, *apud* Gaspar; Shimoya, 2016, p. 3), “a classificação da confiabilidade do coeficiente *Alpha de Cronbach* é feita de acordo com os seguintes limites”.

Tabela 6. Escala para valoração dos resultados da prova

NÍVEIS	ESCALA
1	$\alpha \leq 0,30$ – Muito baixa
2	$0,30 < \alpha \leq 0,60$ – Baixa
3	$0,60 < \alpha \leq 0,75$ – Moderada
4	$0,75 < \alpha \leq 0,90$ – Alta
5	$\alpha > 0,90$ – Muito alta

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Como se observou na tabela 4, o Coeficiente *Alpha de Cronbach* foi elaborado tanto para o instrumento de investigação em forma geral, como em separado, para cada uma das 03 (três) dimensões. Sendo assim os resultados

permitem obter as seguintes valorações. Para as dimensões 1 e 2, a classificação deste instrumento de investigação foi “Alta”, para a dimensão 3 e o geral, a classificação deste instrumento de investigação foi “Muito Alta”.

3.3.3.2.3 Resultados da prova de confiabilidade

Na tabela abaixo, estão registrados os valores do Coeficiente *Alpha de Cronbach* relativos ao instrumento de investigação desta pesquisa, distribuído como resultado geral e por dimensões da investigação.

Tabela 7. Coeficiente Alpha de Cronbach

Categorias	Grau de confiabilidade
Geral	0,958
Dimensão 1	0,816
Dimensão 2	0,861
Dimensão 3	0,940

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Por tanto, os resultados da análise permitem registrar como a classificação geral e as três dimensões situam-se entre “Alta” e “Muito Alta”. Por tanto, é possível inferir que em termos de confiabilidade, o instrumento de investigação elaborado, garante uma alta e muito alta confiabilidade.

3.5 COLETA, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Foi realizado um procedimento de coleta de dados, nas escolas da rede regular de ensino da 1ª GRE de Parnaíba- PI, junto com os professores dos alunos surdos e que tem intérpretes de Libras. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise deles, com base nos gráficos obtidos. Com os dados analisados foram discutidos os resultados e apresentados neste trabalho.

3.5.1 Procedimento de coleta de dados

A pesquisadora visitou as escolas da rede regular de ensino da 1ª Gerencia Regional de Educação (1ª GRE), Parnaíba- PI, teve uma reunião com a coordenação e acordou os procedimentos da pesquisa a seguir:

- Apresentou nota mediante o objetivo da investigação e autorização para as instituições de ensino;
- Fez convite formal aos professores integrantes da amostra, com os quais posteriormente conversou de maneira personalizada a respeito da pesquisa, para esclarecer os pontos relevantes para que não houvesse dúvidas acerca das intenções da pesquisa;
- Entregou e esclareceu os termos utilizados no questionário;
- Combinou, tanto com a instituição como com os professores participantes da investigação, uma data para recolher os questionários entregados.

Ao término da coleta de dados se procederam a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados.

Verificou-se a sua integridade para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões.

Posteriormente, se fez à contagem dos dados, questão por questão, e foi colocada cada pergunta, com o respectivo esvaziamento na matriz de dados.

Uma vez ordenados e classificados todo o dado passou-se a considerar os procedimentos de análise de dados.

3.5.1 Tipo de análise, medidas estatísticas e ferramentas tecnológicas

Nesta parte se informa sobre o plano de coleta de dados aplicado perante a investigação de campo.

3.5.1.1 Tipo de análise de dados e medidas estatísticas

O tipo de análise quantitativo utilizado nesta pesquisa de mestrado foi univariável, pois, se fez cálculos matemáticos e interpretações estadísticas

sobre uma única variável, com o propósito de identificar magnitudes e distribuições numéricas absolutas e relativas sobre a importância da formação pedagógica para os intérpretes de Libras. Entre os principais estatísticos usados figuram:

- Distribuição de frequências: foram tabulados quantidade de vezes em que se repetiram as respostas sobre cada item segundo a escala de mensuração.
- Média: se verificaram se as variáveis possuem valores numéricos de média é o valor médio, entre os aspectos observados delas.
- Moda: também se corroboraram perante a análise o valor das variáveis que possui maior frequência, a fim de identificar as respostas mais ocorrentes.
- Mediana: se constataram igualmente, no processo analítico e interpretativo dos resultados o valor das variáveis de observação central que estiverem ordenados do maior para o menor, indicando-se assim, quantos casos existem acima e abaixo desse valor.
- Desvio padrão: embora não se apresentem gráficos com desenhos propriamente de esta mensuração estatística, usou-se o conceito desta medida, baseada na média de todas as diferenças de cada caso ou observação em relação à média da variável, para obter uma ideia, se os valores da variável estão concentrados próximos à média ou muito dispersos.

3.5.1.2 Ferramentas tecnológicas empregadas para análise de dados

Como foi declarado, foram tabulados os dados para proceder a sua análise estatística com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva e a ferramenta do programa informático Excel. As análises estatísticas foram feitas considerando cada item e cada dimensão. Também, foram feitas as interpretações pedagógicas de cada item e de cada dimensão, no marco do tema-problema geral.

Se desenharam as tabelas e os gráficos para representar os resultados

com suas respectivas interpretações pedagógicas, no contexto do problema central da importância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras, dos resultados decorrentes encontrados.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA A APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

A partir da análise estatística efetuada conforme ao tipo estabelecido no projeto, se iniciou o processo de preparação para a apresentação e defesa pública da tese.

Uma vez concluída a análise estatística das tabelas e gráficos procedeu-se a interpretação pedagógica. Para se fazer a interpretação pedagógica revisou-se, dado por dado os resultados, segundo cada objetivo em questão, procurando assim, possíveis conexões e relações que direcionem as interpretações acerca do fenômeno investigado.

Com base no referencial teórico foram buscadas as bases conceituais para a explicação pedagógica dos resultados coletados na pesquisa, e desse modo poder confrontá-los com os conhecimentos já acumulados sobre o objeto de investigação, e fazer a harmonização teórica.

Feita a interpretação e explicação dos resultados da pesquisa, foram selecionadas as tabelas e gráficos mais representativos para elaborar a generalização e as conclusões pertinentes da investigação, e conseqüentemente preparar a defesa da tese de mestrado.

4 MARCO ANALÍTICO

A análise e interpretação de dados deste trabalho procedem da aplicação de um instrumento de investigação que teve como finalidade atingir o problema da pesquisa orientado à consecução do objetivo geral, consistente em determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede estadual de ensino da cidade Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023. Neste afastado se esclarecem os procedimentos metodológicos específicos e concretos aplicado em cada fase com seus passos pertinentes.

4.1 Esclarecimentos metodológicos e procedimentais

Em congruência com o objetivo geral: “determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede estadual de ensino da cidade Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023”, se enunciaram também três objetivos específicos:

- a. Identificar a relevância do *planejamento didático na formação pedagógica do intérprete de Libras* da educação básica;
- b. Examinar a relevância da *metodologia diferenciada de ensino na formação pedagógica do intérprete de Libras* da educação básica;
- c. Destacar a relevância *em questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras* da educação básica.

Para a persecução de tais objetivos foi desenhado como instrumento de captura de dados um questionário policotômico, constituído por perguntas fechadas estruturadas com cinco possíveis opções de resposta, onde 1= Pouca Relevância; 2 = Relevância Aceitável; 3 = Boa Relevância; 4 = Muita Relevância; 5 = Relevância Excelente.

A continuação se especifica e concreta os critérios e procedimentos metodológicos quantitativos aplicados para operar o processo de análise estatístico e interpretação pedagógica dos resultados da investigação.

4.1.1 Análise estatística e interpretação pedagógica

Para tabulação e desenho dos gráficos dos dados resultantes da investigação, utilizou-se a ferramenta informática *Microsoft Excel* do *Windows* versão 17.0, 2019. Igualmente, para a análise estatística empregou-se a linguagem da estatística descritiva para medidas de tendência central, e os valores mínimos, médios e máximos das variáveis em estudo, tal como foi apresentado no marco metodológico. As análises estatísticas e interpretações pedagógicas dos resultados se apresentam em tabelas e gráficos, os quais se discutem primeiramente em forma específica, ao redor de cada uma das três dimensões estudadas, e imediatamente depois, em geral, em torno a variável descritiva nominal.

4.1.2 Tipo de análise ordinais possíveis

A estrutura de classificação das tabelas de dados empregadas favorece a realização de análises ordinais uni-variáveis (análise das respostas pergunta por pergunta); análises tri-variáveis (análise das respostas às três perguntas agrupadas por cada indicador); e, análises multivariáveis (análise das respostas dadas da somatória dos indicadores das três dimensões no seu conjunto).

Nesta primeira parte se faz a análise específica por dimensão.

No contexto desse marco geral e de acordo com a opção de respostas escolhidas pelos participantes da investigação, os valores matemáticos podem atingir os seguintes valores expressados em pontos:

- i. Para cada Pergunta = 58 professores por 1 pergunta: 58 pontos;
- ii. Para cada Indicador = 58 professores por 3 perguntas: 174 pontos;
- iii. Para Dimensão 1 = 58 professores por 9 perguntas: 522 pontos;
- iv. Para Dimensão 2 = 58 professores por 9 perguntas: 522 pontos;
- v. Para Dimensão 3 = 58 professores por 9 perguntas: 522 pontos;
- vi. Para a Variável Geral = 58 professores por 27 perguntas: 1.566 pontos.

Nesta investigação de tese assumiu-se e aplicou-se o método de foco quantitativo, por tanto, a etapa da análise de dados representa um momento de construção de conceitos estatísticos, em tanto que, a etapa da interpretação ou

discussão dos resultados representa o momento de construção dos significados científicos, derivados dos conceitos estatísticos, para a área do saber ou disciplina em que se efetua a investigação, e que neste caso particular, refere-se à ciência da educação.

Consequente com a declaração precedente, os resultados da investigação foram classificados, ordenados e agrupados em tabelas de contingência e gráficos, por dimensões, indicadores e itens das perguntas. As tabelas de contingência, se apresentam com dados numéricos absolutos e se utilizam para a análise estatística, em tanto que, os gráficos se apresentam com dados percentuais relativos e se utilizam para a interpretação pedagógica.

4.1.3 Escala de medição para valorização dos resultados

Tanto para a análise estatística como para a interpretação pedagógica dos resultados se empregou a Escala de Mensuração estabelecida no instrumento; a qual está ordenada em cinco níveis de valoração ascendente: 1: PR = Pouca Relevância; 2: RA = Relevância Aceitável; 3: BR = Boa Relevância; 4: MR = Muita Relevância; 5: ER = Excelente Relevância; tal como se pode observar na tabela 8.

Tabela 8. Distribuição de pontos por níveis em porcentagem por escala, valoração numérica e conceitual

ESCALA DE MEDIÇÃO PARA VALORAÇÃO DOS RESULTADOS		
Escala	Valoração Numérica	Valoração Conceitual
1-59 %	1	PR = Pouca Relevância
60 -69 %	2	RA = Relevância Aceitável
70-79 %	3	BR = Boa Relevância
80-90 %	4	MR = Muita Relevância
91-100 %	5	ER = Excelente Relevância

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Com a escala de medição para valoração supramencionada, ordenou-se e classificou-se a seguinte tabela 9, com informações e dados organizados em

quatro colunas: escala, valoração percentual relativa, valoração numérica absoluta, e valoração conceitual, para a mensuração matemática das respostas, no nível geral, por dimensões, indicadores e perguntas.

Tabela 9. 1 Distribuição de pontos segundo agrupação das respostas em valores percentual, numérica e conceitual

ESCALA PARA MEDIÇÃO DO RESULTADO GERAL – VARIÁVEL PRINCIPAL			
Escala	Valoração Percentual	Valoração Absoluta	Valoração Conceitual
0 a 313	1 a 20 %	1	PR = Pouca Relevância
314 a 627	21 a 40 %	2	RA = Relevância Aceitável
628 a 941	41 a 60 %	3	BR = Boa Relevância
942 a 1255	61 a 80%	4	MR = Muita Relevância
1256 a 1566	81 a 100%	5	ER = Excelente Relevância
ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS ESPECÍFICOS – DIMENSÃO			
Escala	Valoração Percentual	Valoração Absoluta	Valoração Conceitual
0 a 104	1 a 20 %	1	PR = Pouca Relevância
105 a 209	21 a 40 %	2	RA = Relevância Aceitável
210 a 314	41 a 60 %	3	BR = Boa Relevância
315 a 419	61 a 80%	4	MR = Muita Relevância
420 a 522	81 a 100%	5	ER = Excelente Relevância
ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS PARTICULARES – INDICADORES			
Escala	Valoração Percentual	Valoração Absoluta	Valoração conceitual
0 a 34	1 a 20 %	1	PR = Pouca Relevância
35 a 69	21 a 40 %	2	RA = Relevância Aceitável
70 a 104	41 a 60 %	3	BR = Boa Relevância
105 a 139	61 a 80%	4	MR = Muita Relevância
140 a 174	81 a 100%	5	ER = Excelente Relevância
ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS CONCRETOS – ITENS			
Escala	Valoração numérica	Valoração Absoluta	Valoração conceitual
0 a 11	1 a 20 %	1	PR = Pouca Relevância
12 a 23	21 a 40 %	2	RA = Relevância Aceitável
24 a 35	41 a 60 %	3	BR = Boa Relevância
36 a 47	61 a 80%	4	MR = Muita Relevância
48 a 58	81 a 100%	5	ER = Excelente Relevância

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

4.2 Análise específica dos dados por dimensão

A análise específica se faz por cada dimensão da investigação. Em cada item apresenta-se a análise estatística e a interpretação pedagógica dos dados coletados e classificados. Ao redor dos dados ordenados nas tabelas de contingências, a investigadora procedeu à análise estatística, entendida esta como a construção de conceitos matemáticos, e ao redor dos gráficos fez a interpretação pedagógica, entendida ela, como a construção dos significados pedagógico-educativos dos resultados numéricos.

4.2.1 Dimensão 1. Objetivo Específico 1: Identificar relevância do *planejamento didático na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica.*

Tabela 10. Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS			ESCALA				
Dimensão 1	Subdimensões	Itens de observação	PR	RA	BR	MR	RE
Formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático	Conteúdos	P1. Grade curricular.	2	1	7	16	32
		P2. Recursos didáticos.	2	1	7	17	31
		P3. Materiais didáticos diferenciados.	1	0	7	9	41
	Objetivos	P4. Atividades escolares.	0	1	9	11	37
		P5. Ensino-aprendizagem diferenciados.	1	1	9	9	38
		P6. Sequenciação das atividades.	1	1	13	12	31
	Atividades de aprendizagem	P7. Segundo o tipo de agrupamento e objetivos.	2	3	7	18	28
		P8. Conforme ao tipo de conteúdo.	0	2	8	14	34
		P9. Avaliação da consecução dos propósitos da aula	0	2	10	15	31
Total de respostas por níveis			9	12	77	121	303
Total de respostas por dimensão			522				

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

a. Análise estatística: Convém ressaltar, no início desta análise, que a investigação procurou conhecimento científico sobre a “relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras”, objeto de estudo desta pesquisa. A análise se efetua em torno aos estatísticos: distribuição, concentração e dispersão das respostas, nos cinco níveis da escala valorativa, agrupados por dimensão, indicador e item. Nessa mesma lógica se fará a apresentação dos resultados: geral, por indicador e por perguntas.

b. Análise dos resultados da dimensão 1: Como se pode observar, na tabela 10 se distribuem o número de respostas referente à primeira dimensão: “relevância da formação pedagógica para o processo de planejamento didático”, e seus indicadores: “conteúdos”; “objetivos”; e, “atividades de aprendizagem”. Ao respeito, nesta dimensão foram computadas 522 respostas, com 9 positivas para o nível 1= (PR) Pouca Relevância; 12 para o nível 2= (RA) Relevância Aceitável; 77 para o nível 3 = (BR) Boa Relevância; 121 para o nível 4= (MR) Muita Relevância; e, 303 para o nível 5= (RE) Relevância Excelente.

Em uma análise global da dimensão 1 se pode constatar que, a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Pois, focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que, as maiores quantidades das respostas se posicionam nos três níveis superiores: nível 5(RE)=303; nível 4(MR)=121; nível 3(BR)=77, totalizando-se assim 501/522 respostas nos três primeiros níveis superiores: Relevância Excelente, Muita Relevância e Boa Relevância. Por outro lado, se verifica uma baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos dois níveis inferiores, nível 2(RA)=12; e, nível 1 (PR)=9; totalizando-se, nestes níveis inferiores, somente 21/522 respostas.

Portanto, a concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores, confirma a muita relevância da formação pedagógica do processo de planejamento didático, segundo os participantes da investigação.

c. Análise por indicador e perguntas da dimensão 1: Focalizando a análise por indicador e por pergunta, no primeiro indicador “relevância do *planejamento*

didático na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica” foram formuladas as perguntas P1, P2 e P3.

d. Análise dos resultados do primeiro indicador e suas perguntas: Na (P1) se inqueriu, sobre a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento dos conteúdos da “grade curricular”; ao respeito, obteve-se as seguintes respostas: 2(PR), 1(RA), 7(BR), 16(MR); e, 32(RE); pelo qual se pode observar que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a valorização por parte dos participantes da investigação, da relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento da “grade curricular” é quase absoluta (55/58). Na P2 se indagou sobre a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento do conteúdo dos “recursos didáticos”, neste item, se teve os números de respostas que seguem: 2(PR), 1(RA), 7(BR), 17(MR) e 31(RE). Por tanto, neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento do conteúdo “dos recursos didáticos” (55/58). Por último, na P3 estudou-se, a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento do conteúdo dos “materiais didáticos diferenciados”; alcançando-se estes resultados como respostas: 1(PR), 0(RA), 7(BR), 9(MR) e 41(RE). As evidências mostram que, nesta pergunta as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores, e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento do conteúdo dos “materiais didáticos” (57/58).

Por tanto, em uma atenta observação focada na distribuição e concentração das respostas da dimensão 1: “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático”, todos os itens de observação referidas ao planejamento da: grade curricular, recursos didáticos e materiais didáticos diferenciados, estão classificados entre os níveis Boa Relevância, Muita Relevância e Excelente Relevância.

e. Análise dos resultados do segundo indicador e suas perguntas: Na (P4) se inqueriu sobre a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos das “atividades escolares”, ao respeito, obteve-se 0 respostas (PR), 1 (RA), 9 (BR), 11 (MR); e, 37 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a organização das atividades aumentou significativamente (57/58). Na P5 se indagou sobre a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos do “ensino-aprendizagem diferenciada”, neste item, se teve: 1 resposta (PR), 1 (RA), 9 (BR), 9 (MR) e 38 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da “seleção dos métodos de ensino-aprendizagem” (56/58). Por último, na P6 estudou-se, a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos da “sequenciação das atividades”; alcançando-se: 1 resposta (PR), 1 (RA), 13 (BR), 12 (MR) e 31 (RE); nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da “sequenciação das atividades” (56/58).

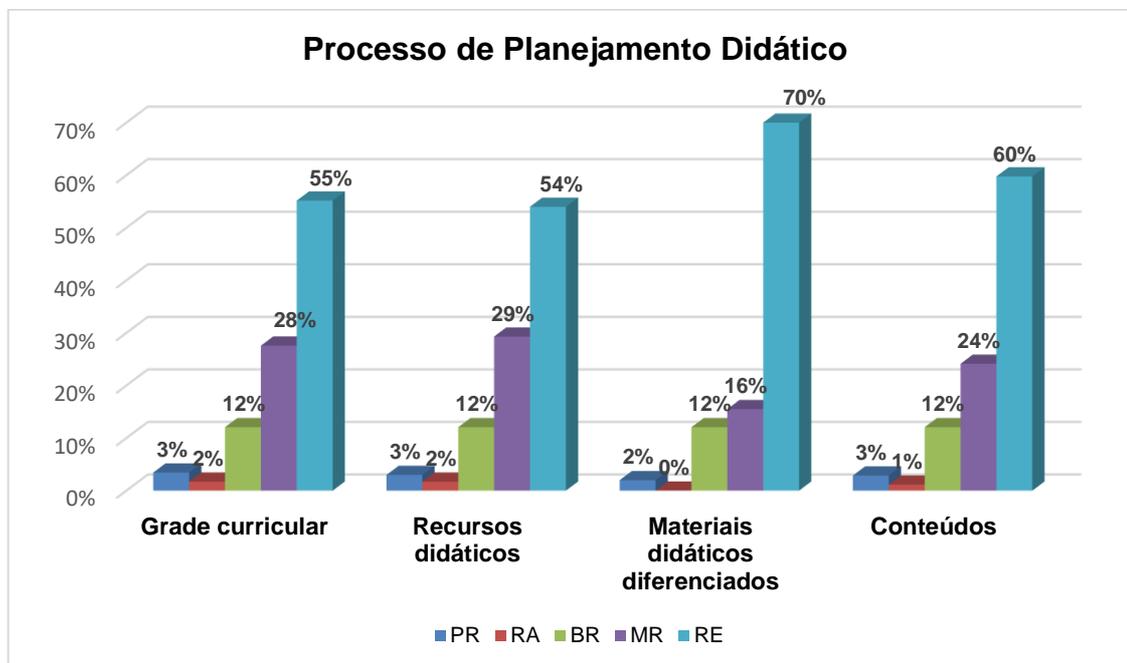
Fazendo uma rápida comparação dos resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (conteúdos), e 2 (objetivos) da dimensão 1: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático”, verificou-se que ambos possuem a maioria das respostas classificadas nos níveis de Relevância Excelente, Muita Relevância, e Boa Relevância.

f. Análise dos resultados do terceiro indicador e suas perguntas: Na (P7) se inqueriu, sobre a “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático das atividades de aprendizagem, segundo tipo de agrupamento de objetivos”, ao respeito, obteve-se 2 respostas (PR), 3 (RA), 7 (BR), 18 (MR); e, 28 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a eleição do tipo de agrupamento aumentou

significativamente (53/58). Na P8 se indagou sobre a “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático das atividades de aprendizagem, *conforme ao tipo dos conteúdos*”, neste item, se teve: 0 respostas (PR), 2 (RA), 8 (BR), 14 (MR) e 34 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância das atividades de aprendizagem “conforme ao tipo nos conteúdos” (56/58). Por último, na P9 estudou-se, a “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático das atividades de aprendizagem da, *avaliação da consecução dos propósitos da aula*”; alcançando-se: 0 respostas (PR), 2 (RA), 10 (BR), 15 (MR) e 31 (RE); nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da “projeção da avaliação” (56/58).

Com os resultados das respostas obtidas e analisadas entre os indicadores 1 (conteúdos), 2 (objetivos) e, 3 (atividades de aprendizagem), da dimensão 1, “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático”; concluiu-se que, a maioria das respostas classificadas situam-se nos níveis: 5 Relevância Excelente, 4 Muita Relevância, e 3 Boa Relevância do índice de valoração da escala.

Gráfico 1: Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático - conteúdos. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

h. Interpretação Pedagógica: Os resultados da análise precedente das respostas as nove perguntas da dimensão 1: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático”, nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, permitiram construir os seguintes significados pedagógicos:

Em primeiro lugar, no indicador 1: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos conteúdos”, na P1: “grade curricular”, sobressaem que, os professores classificaram a maioria das respostas nos níveis 3, 4 e 5 ($55/58 = 95\%$). Pedagogicamente isto é muito relevante, visto que o planejamento didático dos conteúdos consiste na preparação antecipada dos temas serem desenvolvidos com os alunos em aula, precisando organizar os conteúdos curriculares, pensando na necessidade de cada educando para que eles sejam incluídos de forma efetiva em sala de aula. Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras

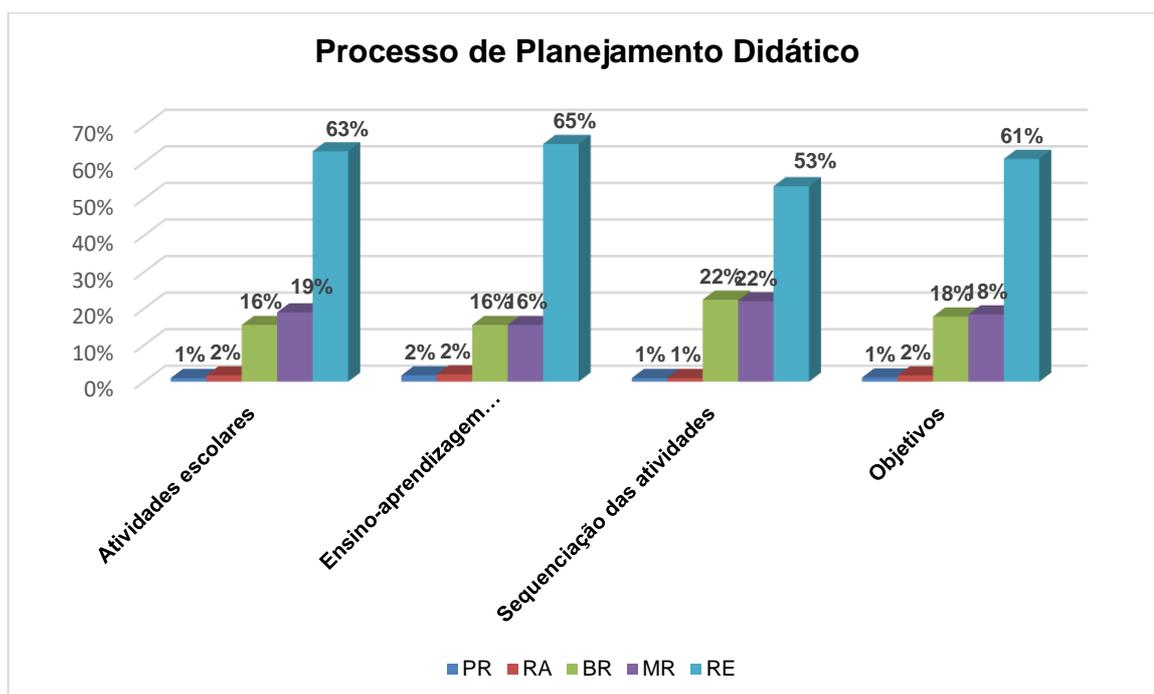
para o processo de planejamento didático dos recursos didáticos”, ficou evidente que os professores entendem 3 Boa Relevância, 4 Muita Relevância, e 5 Excelente Relevância, classificando-as nos níveis 3, 4 e 5 ($55/58 = 95\%$). Pedagogicamente, esse item é de suma importância, segundo Vitalino; Manzini “As aulas mais dinâmicas com metodologias inovadoras e atividades diversificadas, fator este que exige do professor um melhor planejamento, criatividade na execução das aulas e avaliação mais individualizada” (2010, p. 6), o professor precisa adequar seu planejamento para as necessidades do seu educando; em tal sentido, um intérprete de Libras pedagogicamente bem formado em este assunto oferecerá grande ajuda na aula com os surdos. Em terceiro lugar, na P3, indagou-se sobre a “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos materiais didáticos diferenciados”, fechando o bloco de perguntas e respostas do indicador 1. O comportamento dos respondentes é semelhante às outras duas perguntas anteriores, pois a classificação nos níveis 3, 4 e 5 foram ($57/58 = 98\%$).

Assim, neste primeiro indicador, “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos conteúdos”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das três perguntas, pois em todas, as suas maiores classificações estiveram nos níveis 3, 4 e 5 da escala de valoração, colocando este indicador com $167/174 = 96\%$ de respostas nesses três níveis. Tendo um olhar mais pedagógico, de acordo com as respostas apresentadas, sobre os conteúdos da grade curricular, dos recursos didáticos e dos materiais didáticos diferenciados, são de grande relevância para o profissional intérprete de Libras, visto que, ele tem esse contato direto com o aluno surdo e precisa ter esse conhecimento pedagógico acerca dos referidos temas, correlacionando com o professor da sala regular.

Como se pode observar, o gráfico 1 exibe de uma forma sintética, e em valores relativos, a porcentagem das respostas distribuídas pelos cinco níveis da escala valorativa: (PR=3%); (RA=1%); (BR=12%); (MR=24%); e, (RE=60%). Esses resultados mostram que, -segundo o parecer dos participantes da investigação-, uma formação pedagógica do intérprete de Libras em Planejamento Didático de Conteúdos é pedagogicamente muito relevante, pois,

colocaram as maiores proporções de respostas, na coluna do médio (BR=12%); e, nas colunas superiores da escala, (MR=24%); e, (RE=60%), totalizando entre os três 96% das respostas. Esse resultado indica que educacionalmente é bom, muito bom, e até excelente que, o intérprete de Libras tenha uma formação pedagógica para poder ajudar a fornecer o que é necessário no que diz respeito ao processo de planejamento didático dos conteúdos curriculares, para serem trabalhados em aula com os discentes surdos. Sendo assim, os professores poderão contar com apoio para planejar os conteúdos da grade curricular, os recursos didáticos e os materiais didáticos diferenciados de uma forma pertinente e de qualidade.

Gráfico 2. Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático - objetivos. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

No indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos” se percebeu que, os professores onde se procedeu a pesquisa, de forma similar, apresentaram respostas com evidência de que eles consideram como: Boa Relevância, Muita Relevância ou Excelente relevância, os objetivos de

aprendizagem, e, para isto foram as respondidas as perguntas P4, P5 e P6.

Em primeiro lugar no indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos, no que refere as “atividades escolares” (P4); fica nítido nas respostas que os professores classificaram a maioria delas nos níveis 3, 4 e 5 ($57/58 = 98\%$). Pedagogicamente isto é muito relevante, pois em planejamento didático dos objetivos com foco em atividades escolares, o intérprete tem que trabalhar de forma visual, pois “o discente surdo aprende de forma visual, diferentemente dos alunos ouvintes que é em modalidade oral-auditiva” (Gesser, 2009, p. 8).

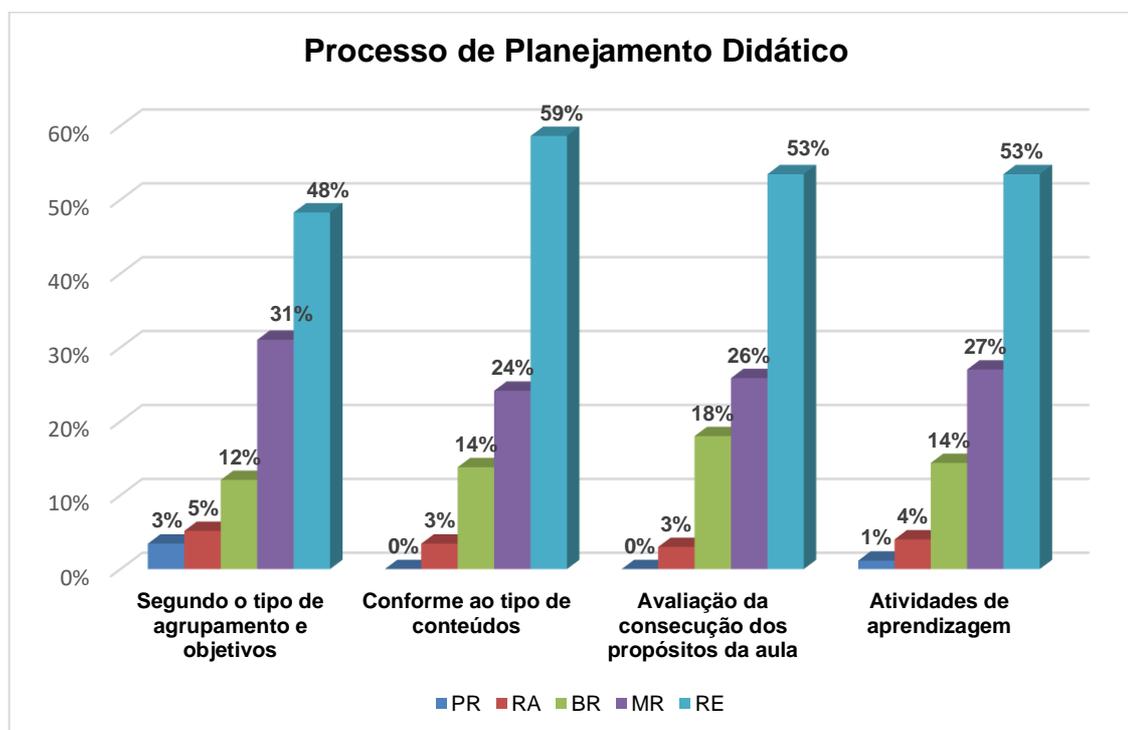
Em segundo lugar, na análise do indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos”, quando indagados sobre “ensino-aprendizagem diferenciados” (P5); os inquiridos apresentaram as seguintes respostas, nos níveis 3, 4 e 5, ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente abordou-se a relevância para o profissional intérprete de Libras, buscar trabalhar no processo de ensino-aprendizagem, incluindo o aluno surdo de forma diferenciada, procurando utilizar recursos visuais, como são a Libras e datilologia, para que o aluno seja incluído.

Em terceiro lugar concluindo as perguntas em torno do indicador 2, “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos”, na P6 inquiriu-se sobre “sequenciação das atividades”, e mais uma vez se pode confirmar através dos números apresentados que, a distribuição das respostas se acumulou em torno dos três níveis: 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente este resultado confirma a relevância para o intérprete de Libras, trabalhar através de uma sequência de atividades com base nos objetivos, para um processo de planejamento didático inclusivo, e que com certeza, se ele tem formação pedagógica na matéria, seu desempenho será de maior e melhor utilidade educativa.

Desta feita, é conclusivo que, de acordo com a distribuição dos valores relativos outorgadas pelos investigados as respostas das perguntas, em torno do indicador 2 “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos”, nas “atividades escolares”; o “ensino-aprendizagem diferenciados”; e, a “sequenciação das atividades”, a formação pedagógica do intérprete de Libras nesses itens, contribuirá

positivamente para o processo de planejamento didático.

Gráfico 3. Nível de relevância na formação pedagógica para o processo de Planejamento Didático – atividades de aprendizagem. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Prosseguindo a interpretação da dimensão 1: “Relevância da formação pedagógica para o processo de planejamento didático”, desenvolveu-se a análise em torno do indicador 3 P7: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático das atividades de aprendizagem”. Ao respeito se tem em foco, a interpretação pedagógica por indicador e por perguntas, das respostas conseguidas em relação aos itens: 7,8 e 9.

Em primeiro lugar, apresenta-se a interpretação pedagógica dos resultados obtidos respeito ao indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático das atividades de aprendizagem, segundo tipo de agrupamento e objetivos”. Os resultados analíticos verificam que, os níveis de valores das respostas se distribuem na sua maioria nos níveis 3, 4 e 5: (53/58 = 91%). Pedagogicamente, tal resultado

mostra que, é muito relevante para o intérprete de Libras, ter o contar com formação pedagógica para saber agrupar os alunos de acordo com os objetivos de aprendizagem, seguindo o que o aluno já tem de conhecimento, respeito os objetivos propostos.

Em segundo lugar na interpretação do indicador 3 buscou-se conhecer a: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos, conforme aos tipos de conteúdo” (P8). Aqui, como nos pontos anteriores, a concentração das respostas continua nos níveis 3, 4 e 5: (56/58 = 97%). Pedagogicamente isto demonstra que, segundo os participantes da investigação, também é muito relevante que o intérprete de Libras tenha formação pedagógica para trabalhar os tipos de conteúdo trabalhados com os alunos surdos com base nas atividades de aprendizagem. Isto harmoniza com o que diz Schmitz (2000, p.101): “qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados”. Por tanto, um intérprete que entenda e saiba fazer planejamento das atividades de aprendizagens segundo os tipos de conteúdo a ser processado com alunos surdos em aula, terá um maior e melhor desempenho profissional.

Em terceiro lugar, concluindo a interpretação do indicador 3, P9: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático dos objetivos, para a avaliação da consecução dos propósitos da aula”. A distribuição de respostas por níveis de valoração ficou na sua maioria nos níveis 3, 4 e 5: (56/58 = 97%). Pedagogicamente este resultado mostra, igualmente, que é muito relevante para os pesquisados, que o intérprete de Libras tenha a formação pedagógica para a obtenção da avaliação dos propósitos da aula. Com efeito, “a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento da avaliação da aula.”. (Schmitz, 2000, p.101), e o profissional intérprete de Libras, deve ser capaz de ter uma obtenção da avaliação dos propósitos da aula. Para isto, precisa ter recebido uma suficiente formação pedagógica.

Desta forma e de acordo com as respostas obtidas dos pesquisados na dimensão 1: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras para

o processo de planejamento didático”, dos “conteúdos”; dos “objetivos”; e, das “atividades de aprendizagem”; como bem se expressou na distribuição dos valores absolutos relativos com ênfase nos níveis 3, 4 e 5, concluiu-se que, esses itens considerados muito relevantes para a formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS. Do dito se infere a Boa Relevância (BR), Muita Relevância (MR) e, Relevância Excelente (RE), da formação pedagógica do intérprete de Libras para o processo de planejamento didático, dos conteúdos; dos objetivos; e, das atividades de aprendizagem; segundo os professores da rede estadual do município de Parnaíba, Piauí.

4.2.2 Dimensão 2. Objetivo Específico 2: Examinar a relevância da metodologia diferenciada de ensino na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica.

Tabela 11. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS			ESCALA				
Dimensão 2	Sub-dimensões	Itens de observação	PR	RA	BR	MR	RE
Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino.	Fase inicial	P10. Atividade de motivação.	0	2	7	13	36
		P11. Anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos.	1	2	7	17	31
		P12. Análise do objeto de aprendizagem em língua materna.	0	2	4	14	38
	Fase do desenvolvimento	P13. Sinalização das habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos.	1	0	7	12	38
		P14. Implantação de materiais didáticos em aula.	0	2	4	13	39
		P15. Prática de ensino contextualizada.	0	0	7	12	39
	Fase do fechamento	P16. Intervenção segundo necessidade dos alunos.	2	2	4	13	37
		P17. Apoio para o registro da sequência de aprendizagem.	0	2	6	12	38
		P18. Acompanhamento na realização de atividade.	0	2	7	13	36
Total de respostas por níveis			4	14	53	119	332
Total de respostas por dimensão			522				

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

a. Análise dos resultados da dimensão 2: Como se observou, na tabela 11, foi apresentado o número de respostas referente à segunda dimensão: “relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino”, e seus indicadores: “fase inicial”; “fase do desenvolvimento”; e, “fase do fechamento”. Ao respeito, nesta dimensão foram computadas 522 respostas, com 4 positivas para o nível 1= (PR) Pouca Relevância; 14 para o nível 2= (RA) Relevância Aceitável; 58 para o nível 3= (BR) Boa Relevância; 119 para o nível 4= (MR) Muita Relevância; e, 332 para o nível 5= (RE) Relevância Excelente.

Em uma análise global da dimensão 2 se pode observar que, a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente, a respeito da “formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino”, pois, focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que, as maiores quantidades das respostas se posicionaram nos três níveis superiores: nível 5(RE) = 332; nível 4(MR) = 119; nível 3(BR) = 53, totalizando-se assim nos três primeiros níveis superiores: Relevância Excelente, Muita Relevância e Boa Relevância: 504/522 respostas; logo depois, baixa significativamente a quantidade das respostas, em forma gradativa, nos dois níveis inferiores, nível 2(RA) = 14; e, nível 1 (PR) = 4; totalizando-se, nestes níveis inferiores, somente 18/522 respostas.

Portanto, a concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores confirma a muita relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino para os intérpretes de Libras, segundo os participantes da investigação.

b. Análise por indicador e perguntas da dimensão 2: Focalizando a análise por indicador e por pergunta, no segundo indicador “*Relevância da metodologia diferenciada de ensino na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica*” foram formuladas as perguntas P10, P11 e P12.

c. Análise dos resultados do primeiro indicador e suas perguntas: Na (P10) se inquiriu, sobre a Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para a fase inicial das “atividades de motivação”, ao respeito, obteve-se 0 respostas (PR), 2 (RA), 7 (BR), 13 (MR); e, 36 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis

superiores, somando os números das respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a valorização por parte dos participantes da investigação, da relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial das “atividades de motivação”, é quase absoluta (56/58). Na P11 se indagou sobre a Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial da “anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos”, neste item, se teve: 1 resposta (PR), 2 (RA), 7 (BR), 17 (MR) e 31 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial da “anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos” (55/58).

Por último, na P12 estudou-se, a Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial da “análise do objeto de aprendizagem em língua materna”; alcançando-se: 0 respostas (PR), 2 (RA), 4 (BR), 14 (MR) e 38 (RE); nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial da “análise do objeto de aprendizagem em língua materna” (56/58).

Por tanto, numa atenta observação focada na distribuição e concentração das respostas da dimensão 2: “Relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino”, todos os itens de observação referidas a metodologia de ensino diferenciada como: atividade de motivação, anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos, e análise do objeto de aprendizagem em língua materna, estão classificados entre os níveis de Boa Relevância, Muita Relevância ou Excelente Relevância.

d. Análise dos resultados do segundo indicador e suas perguntas: na (P13) se inqueriu, sobre a Relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino para a fase do desenvolvimento da “sinalização das habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos”, na formação

pedagógica em metodologia diferenciada de ensino; ao respeito, obteve-se 1 resposta (PR), 0 (RA), 7 (BR), 12 (MR); e, 38 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a sinalização das habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos aumentou significativamente (57/58). Na P14 se indagou sobre a Relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino para fase do desenvolvimento respeito a “implantação de materiais didáticos em aula”. neste item, se teve: 0 respostas (PR), 2 (RA), 4 (BR), 13 (MR) e 39 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmaram a Relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino nesta fase para a “implantação de materiais didáticos em aula” (56/58). Por último, na P15 estudou-se, a relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino para a fase do desenvolvimento relacionada com a “prática de ensino contextualizado”; alcançando-se: 0 respostas (PR), 0 (RA), 7 (BR), 12 (MR) e 39 (RE). Nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmaram a Relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento da “prática de ensino contextualizado” (58/58).

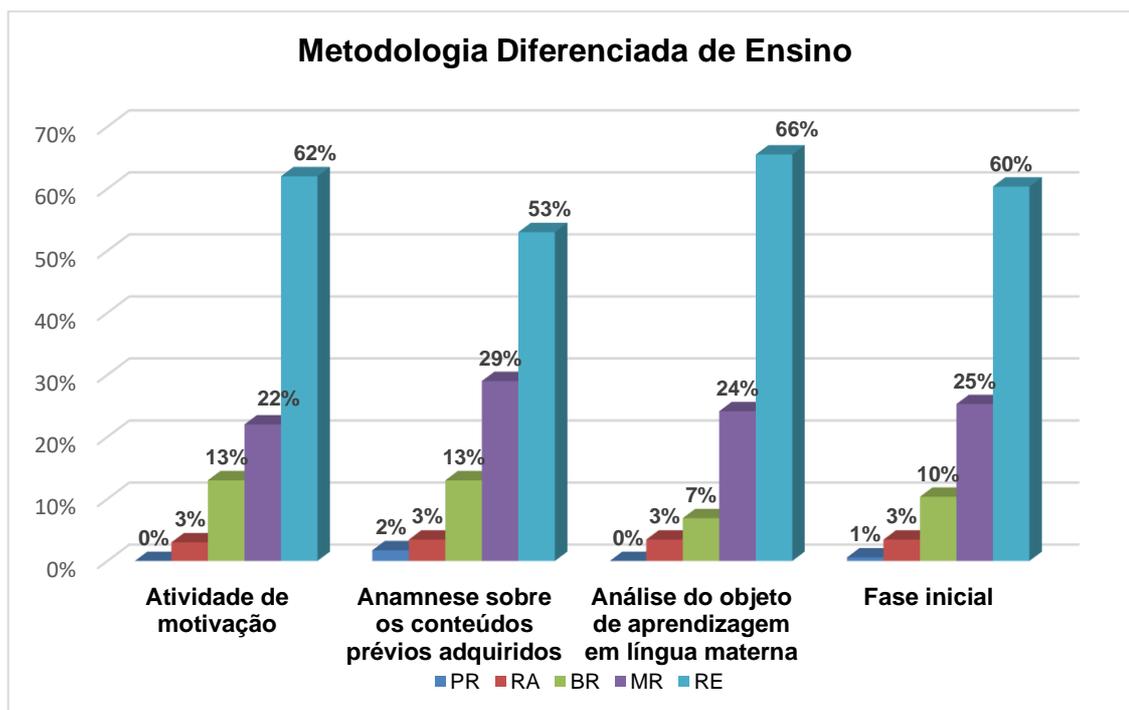
Fazendo uma rápida comparação dos resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (fase inicial), e 2 (fase do desenvolvimento) da dimensão 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras, em metodologia diferenciada de ensino”, verificou-se que ambos possuem a maioria das respostas classificadas nos níveis de Relevância Excelente, Muita Relevância e Boa Relevância.

e. Análise dos resultados do terceiro indicador e suas perguntas: Na (P16) se inqueriu, sobre a “relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras, em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento referido à “intervenção segundo as necessidades dos alunos”. Ao respeito, obteve-se 2 respostas (PR), 2 (RA), 4 (BR), 13 (MR); e 37 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores-3, 4, 5, verificando-se assim a

relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento em “intervenção segundo as necessidades dos alunos”, com (54/58) respostas. Na P17 se indagou sobre a relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento focado ao “apoio para o registro da sequência de aprendizagem”. Neste item, se teve: 0 respostas (PR), 2 (RA), 7 (BR), 13 (MR) e 36 (RE), corroborando-se assim que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores-3, 4 e 5, confirmando, por tanto, a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras, em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento, respeito ao “apoio para o registro da sequência de aprendizagem” (56/58). Por último, na P18 estudou-se, a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento, em “acompanhamento na realização de atividade”. Neste ponto, alcançou-se: 0 respostas (PR), 2 (RA), 7 (BR), 13 (MR) e 36 (RE); isto permite verificar que, as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores 3, 4 e 5, confirmando novamente, a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras, em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento, em “acompanhamento na realização de atividade” (56/58).

Com os resultados obtidos respeito a dimensão 2, relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para a fase inicial, de desenvolvimento e de fechamento do processo, concluiu-se que, é valorada positivamente e de uma forma ascendente pelos participantes da investigação, desde *Boa Relevância*, passando por *Muita Relevância*, até chegar a *Relevância Excelente*.

Gráfico 4. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras metodologia diferenciada de ensino na fase inicial. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

f. Interpretação Pedagógica: Os resultados da análise precedente das respostas as nove perguntas da dimensão 2, permitem construir os seguintes significados pedagógicos, consistentes numa explicação complementar do valor das mensurações matemáticas das análises estatísticas, em termos educativos, sobre a “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino”, nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil:

Em primeiro lugar, no indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial”, na P10: “atividades de motivação”, sobressaem que, os professores classificaram a maioria das respostas nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente isto é muito relevante, pois demonstrou a relevância das

atividades de motivação para o bom trabalho do intérprete de Libras com o aluno surdo, com isso Schmitz (2000, p.101), aborda que “Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada, pois, o planejamento é uma espécie de garantia dos resultados.” Sendo assim, o intérprete de Libras precisa saber planejar as atividades que serão trabalhadas em sala de aula, com base nas necessidades do aluno, para que ele se sinta confortável e motivado a executá-las, com isso mostra a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P11: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial em “anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos”, ficou evidente que os professores entendem como 3 como Boa Relevância, 4 Muita Relevância e 5 como Excelente Relevância, classificando-as nos níveis 3, 4 e 5 ($55/58 = 95\%$). Pedagogicamente, isto é muito significativo, visto a relevância do conhecimento trazido pelos alunos para um melhor desenvolvimento dos conteúdos é muito importante. Em tal sentido, de acordo com Santos (2020, p. 173):

A educação é um árduo exercício que solicita dos envolvidos dinamismo e empenho em promover a inclusão verdadeira, com transformações significativas em todas as escolas, de modo que possam acolher indistintamente, sem cometer discriminação por algumas características que difere o aluno surdo dos demais.

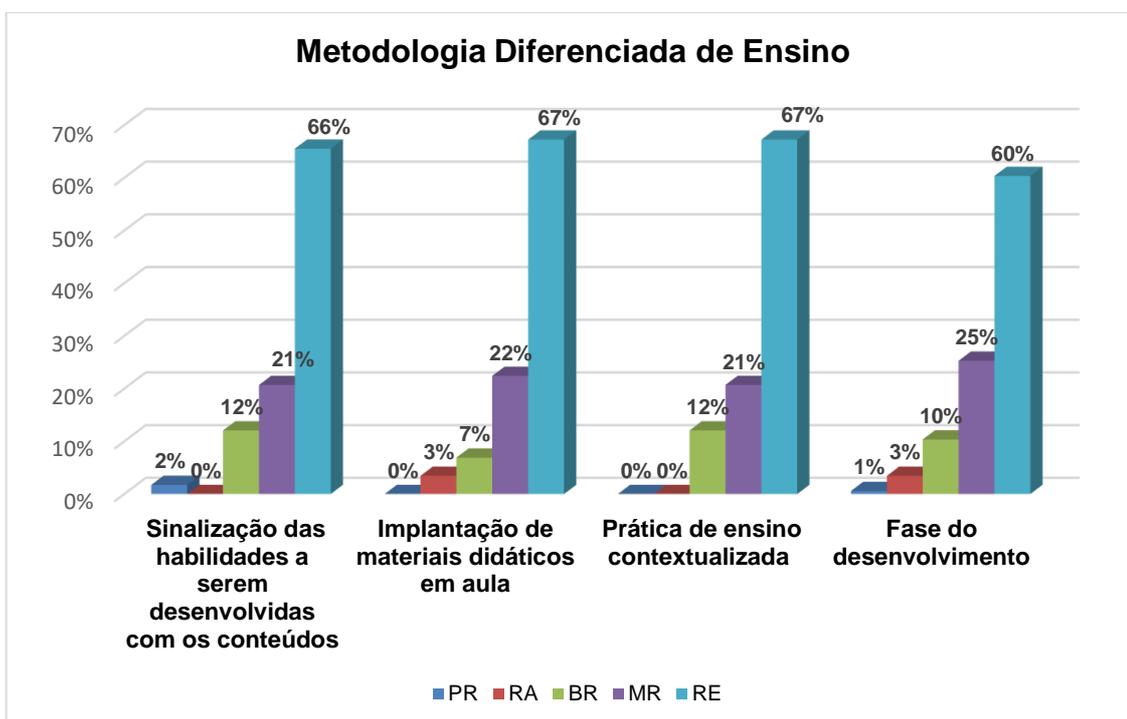
Com esse resultado se verifica que a formação pedagógica do intérprete de Libras é importante para essa anamnese, para que o docente e o intérprete de Libras conheçam o aluno e os conhecimentos adquiridos por eles.

Em terceiro lugar, na P12, indagou-se sobre a “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase inicial da análise do objeto de aprendizagem em língua materna”, fechando o bloco de perguntas e respostas do indicador 2. O comportamento dos respondentes é semelhante às outras duas perguntas anteriores, pois a classificação nos níveis 3, 4 e 5 foram ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente isto tem um valor muito grande, pois mostrou que a formação pedagógica do intérprete de Libras é relevante para aprendizagem em língua materna do aluno surdo,

que a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002) assegura. Em efeito, o surdo tem o direito de aprender na sua língua que é a Libras, e para isso, o intérprete de Libras deve estar formado pedagogicamente de maneira a poder ajudar ao professor, com metodologias diferenciada de ensino na fase inicial da aprendizagem.

Por tanto, neste primeiro indicador: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para a fase inicial”, pode-se afirmar que, é muito importante para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, o trabalho do intérprete de Libras, visto que nesse momento ocorre o começo do processo educacional do aluno surdo. Tendo um olhar mais educativo sobre a distribuição das respostas expressadas sinteticamente no gráfico 2 em valores relativos, nos cinco níveis da escala valorativa, se tem que: (PR=1%); (RA=3%); (BR=10%); (MR=25%); e, (RE=60%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, uma formação pedagógica do intérprete de Libras em Planejamento Didático para Fase Inicial é pedagogicamente muito relevante, pois, colocaram as maiores proporções de respostas, na coluna do médio (BR=10%); e, nas colunas superiores da escala, (MR=25%); e, (RE=60%); totalizando entre os três 95% das respostas. Esse resultado indica que educacionalmente é bom, muito bom, e até excelente que, o intérprete de Libras tenha uma formação pedagógica para poder ajudar ao professor, a fornecer o que é necessário, no que diz respeito ao processo de planejamento didático na fase inicial, para serem trabalhados depois em aula, com os discentes surdos. Sendo assim, os professores poderão contar com apoio do intérprete para as atividades de motivação, anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos, e análise do objeto de aprendizagem em língua materna, de uma forma pertinente e de qualidade.

Gráfico 5. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

No indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento” se percebeu que professores onde se procedeu a pesquisa, de forma similar, apresentaram respostas com evidência de que os mesmos consideram como Boa Relevância, Muita Relevância e Excelente Relevância da fase do desenvolvimento de aprendizagem e para isto foram as respondidas as perguntas P13, P14 e P15.

Em primeiro lugar no indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento”, no que se refere “sinalização das habilidades a serem

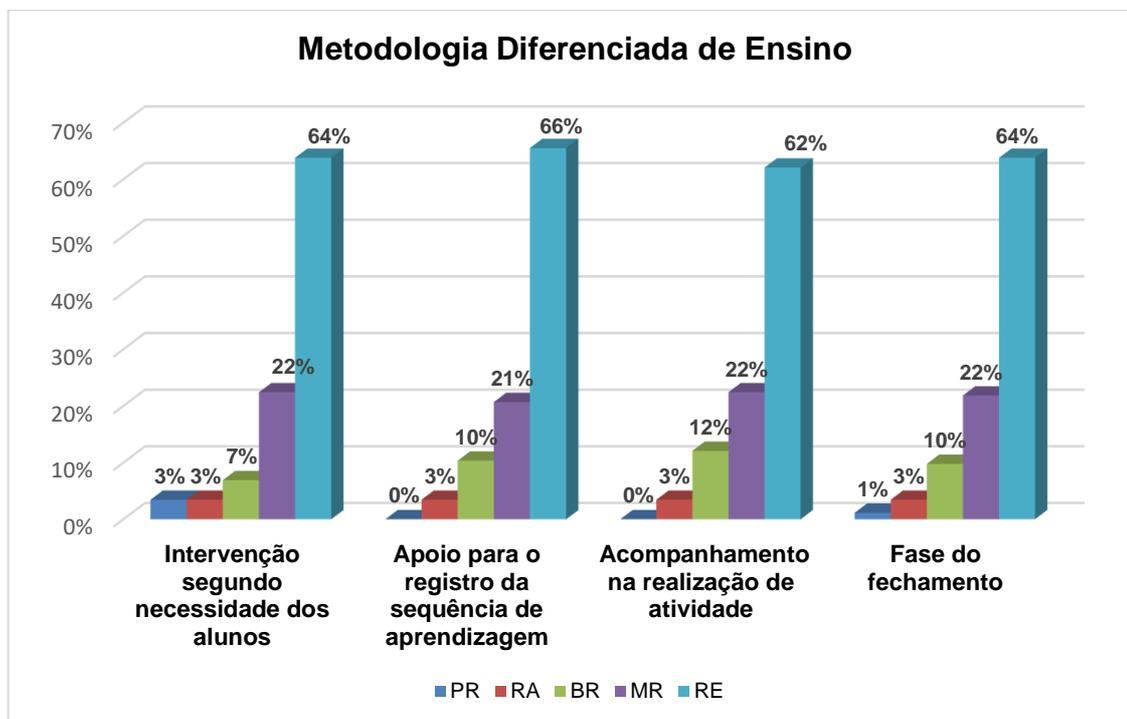
desenvolvidas com os conteúdos” em P13, fica nítido nas respostas que os professores classificaram a maioria das delas nos níveis 3, 4 e 5 ($57/58 = 98\%$). Pedagogicamente isto é significativo, pois, de acordo com Santos (2020, p. 68): “O intérprete de Libras deve ter amplo conhecimento das áreas temáticas abordadas em sala de aula”, para que assim o aluno surdo adquira habilidades de sinalização com base nos conteúdos abordados em sala.

Em segundo lugar na interpretação do indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento”, na P14 quando indagados sobre “implantação de materiais didáticos em aula”, os inquiridos apresentaram as seguintes respostas nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente, isto significa, a implantação de inclusão de materiais didáticos em aula. Para isso, o intérprete de Libras precisa ter esse conhecimento pedagógico, e criar metodologias de ensino diferenciada, para que o aluno compreenda os conteúdos, e também tenha interação com o mesmo.

Em terceiro lugar concluindo as perguntas em torno do indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento”, na P15 inquiriu-se sobre “prática de ensino contextualizada”, e mais uma vez se pode confirmar através dos números apresentados que a distribuição das respostas se acumulou em torno dos três níveis 3, 4 e 5 ($58/58 = 100\%$). No seu significado pedagógico, isto quer dizer que, o intérprete de Libras não tem apenas o papel de interpretar, mas também de ajudar a abranger esse aluno de uma forma inclusiva e contextualizada, envolvendo o discente com o meio educacional.

Desta forma, é conclusivo que, e, de acordo com a distribuição de valores relativos outorgados pelos investigados as respostas das perguntas, em torno do indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do desenvolvimento”, na “sinalização das habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos”; na “implantação de materiais didáticos em aula” e na “prática de ensino contextualizada”, a formação pedagógica do intérprete de Libras nesses temas, contribuirá positivamente para a fase do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Gráfico 6. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do fechamento. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Prosseguindo a interpretação da dimensão 2, desenvolveu-se a do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para a fase do fechamento”. Ao respeito se tem em foco, a interpretação pedagógica por indicador e por perguntas, das respostas conseguidas em relação aos itens: 16, 17 e 18.

Em primeiro lugar, procedeu-se a interpretação do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do fechamento”. Na P16 aborda sobre a “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia de ensino diferenciada na fase do fechamento na intervenção segundo necessidade dos alunos”, verificou-se que os níveis de valores das respostas se distribuem na sua maioria nos níveis 3, 4 e 5 ($54/58 = 93\%$). Em um sentido

educativo, tal resultado mostra que, é muito relevante para a formação pedagógica para a intervenção do intérprete de Libras, com base nas necessidades dos alunos surdos. E, que a tal formação, será de grande ajuda, para um bom desenvolvimento educacional do aluno, fazendo com que suas dúvidas sejam sanadas no ambiente educacional, e ele progrida em seus estudos.

Em segundo lugar, interpretação no indicador 3 buscou-se conhecer a: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do fechamento”; na (P17), buscou-se verificar o “apoio para o registro da sequência de aprendizagem”. Aqui se verificou que, a concentração das respostas continua nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Com isto se demonstra a muita importância educacional da formação pedagógica do intérprete de Libras, pois, ela é muito importante para sua ajuda com o registro da sequência de aprendizagem dos alunos surdos; para conhecer o nível de evolução dele na sua língua materna e na segunda língua, que é o português na modalidade escrita.

Em terceiro lugar, concluindo a análise do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino na fase do fechamento”, a P18, aborda sobre o “acompanhamento na realização de atividade”. A distribuição das respostas por níveis de valoração ficou na sua maioria nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente estes resultados são significativos, pois mostram que, a formação pedagógica do intérprete de Libras é substantiva, para o seu acompanhamento na realização de atividades com os alunos surdos; Lacerda (2014, p. 33) aborda que:

Não se trata de ocupar o lugar do professor ou de ter a tarefa de ensinar; mas a sua atuação em sala de aula, envolvendo tarefas educativas certamente o levará a práticas diferenciadas, já que o objetivo nesse espaço não é apenas o de traduzir, mas também o de favorecer a aprendizagem por parte do aluno surdo.

Embora quem elabore as atividades seja o professor, é de fundamental importância que o intérprete faça parte dessa elaboração, visto que é ele que conhece a real necessidade do aluno surdo.

Desta forma, e de acordo com as repostas obtidas dos pesquisados na

dimensão 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino”, considerando a “fase inicial”; a “fase do desenvolvimento” e a “fase do fechamento”, como bem se expressou nas respostas obtidas, e na sua distribuição com ênfase nos níveis 3 Boa Relevância, 4 Muita Relevância e 5 Relevância Excelente, se infere que, se considera muito relevante a formação pedagógica dos intérpretes de Libras nesses tópicos.

Desde uma interpretação pedagógica, as respostas destes indicadores da dimensão 2 confirma a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino, na fase inicial, desenvolvimento e fechamento, visto que onde o intérprete vai ter um contato maior com o aluno surdo.

4.2.3 Dimensão 3: Objetivo Específico 3: Destacar a relevância em questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica.

Tabela 12. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS			ESCALA				
Dimensão 3	Sub-dimensões	Itens de observação	PR	RA	BR	MR	RE
Formação pedagógica em questões socioculturais	Sociais	P19. Desenvolvimento da cidadania.	1	3	3	16	35
		P20. Usufruto dos direitos dos estudantes surdos	1	3	1	15	38
		P21. Língua portuguesa do aluno surdo	1	1	5	14	37
	Atitudinais	P22. Formação continuada em conteúdos	0	3	3	11	41
		P23. Vivência dos valores socioculturais	2	0	5	15	36
		P24. Tradicionais da comunidade externa	2	0	11	16	29
	Libras	P25. Cultura surda	1	1	3	15	38
		P26. Aspectos sociais práticos	2	1	3	17	35
		P27. Interpretação da vida social	2	0	4	15	37
Total de respostas por níveis			12	12	38	134	326
Total de respostas por dimensão			522				

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

a. Análise dos resultados da dimensão 3: Como se observou, na tabela 12 foi apresentado o número de respostas referente à terceira dimensão: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais”, e seus indicadores: “sociais”; “atitudinais”; e, “Libras”. Ao respeito, nesta dimensão foram computadas 522 respostas, com 12 positivas para o nível 1= (PR) Pouca Relevância; 12 para o nível 2= (RA) Relevância Aceitável; 38 para o nível 3 = (BR) Boa Relevância; 134 para o nível 4= (MR) Muita Relevância; e, 326 para o nível 5= (RE) Relevância Excelente.

Em uma análise global da dimensão 3 se pode constatar que, a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Pois, focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que, as maiores quantidades de respostas, se posicionaram nos três níveis superiores: nível 5(RE) = 326; nível 4(MR) = 134; nível 3(BR) = 38, totalizando-se assim 498/522 respostas nos três primeiros níveis superiores: Relevância Excelente, Muita Relevância e Boa Relevância. Logo depois, se verifica baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos dois níveis inferiores, nível 2(RA) = 12; e, nível 1 (PR) = 12; totalizando-se, nestes níveis inferiores, somente 24/522 respostas.

Portanto, a concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores confirma a muita relevância da formação pedagógica em conhecimento dos aspectos sociais.

b. Análise por indicador e perguntas da dimensão 3: Em segundo lugar, focalizando a análise por indicador e por pergunta, no primeiro indicador “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica” foram formuladas as perguntas P19, P20 e P21.

c. Análise dos resultados do primeiro indicador e suas perguntas: Na (P19) se inquiriu, sobre a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica no desenvolvimento da cidadania”; ao respeito, obteve-se 1 resposta (PR), 3 (RA), 3 (BR), 16 (MR); e, 35 (RE); pelo qual se pode observar que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5,

verificou-se que, a valorização por parte dos participantes da investigação, da relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica no desenvolvimento da cidadania é quase absoluta (54/58). Na P20 se indagou sobre a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em usufruto dos direitos dos estudantes surdos”, neste item, se teve: 1 resposta (PR), 3 (RA), 1 (BR), 15 (MR) e 38 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a “relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em usufruto dos direitos dos estudantes surdos” (54/58). Por último, na P21 estudou-se, a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na Língua portuguesa do aluno surdo”; alcançando-se: 1 resposta (PR), 1 (RA), 5 (BR), 14 (MR) e 37 (RE); nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica língua portuguesa do aluno surdo” (56/58).

Por tanto, em uma atenta observação focada na distribuição e concentração das respostas da dimensão 3 “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica”, todos os itens de observação (desenvolvimento da cidadania, usufruto dos direitos dos estudantes surdos e língua portuguesa do aluno surdo) estão classificados entre os níveis Boa Relevância, Muita Relevância e Excelente Relevância.

d. Análise dos resultados do segundo indicador e suas perguntas: Na (P22) se inquiriu, sobre a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em formação continuada dos conteúdos”, ao respeito, obteve-se 0 respostas (PR), 3 (RA), 3 (BR), 11 (MR); e 41 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a formação continuada dos conteúdos aumentou significativamente

(55/58). Na P23 se indagou sobre a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em vivência dos valores socioculturais”, neste item, se teve: 2 respostas (PR), 0 (RA), 5 (BR), 15 (MR) e 36 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a “relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em vivência dos valores socioculturais” (56/58). Por último, na P24 estudou-se, a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica nos aspectos tradicionais da comunidade externa”; alcançando-se: 2 respostas (PR), 0 (RA), 11 (BR), 16 (MR) e 29 (RE); nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica nos aspectos tradicionais da comunidade externa” (56/58).

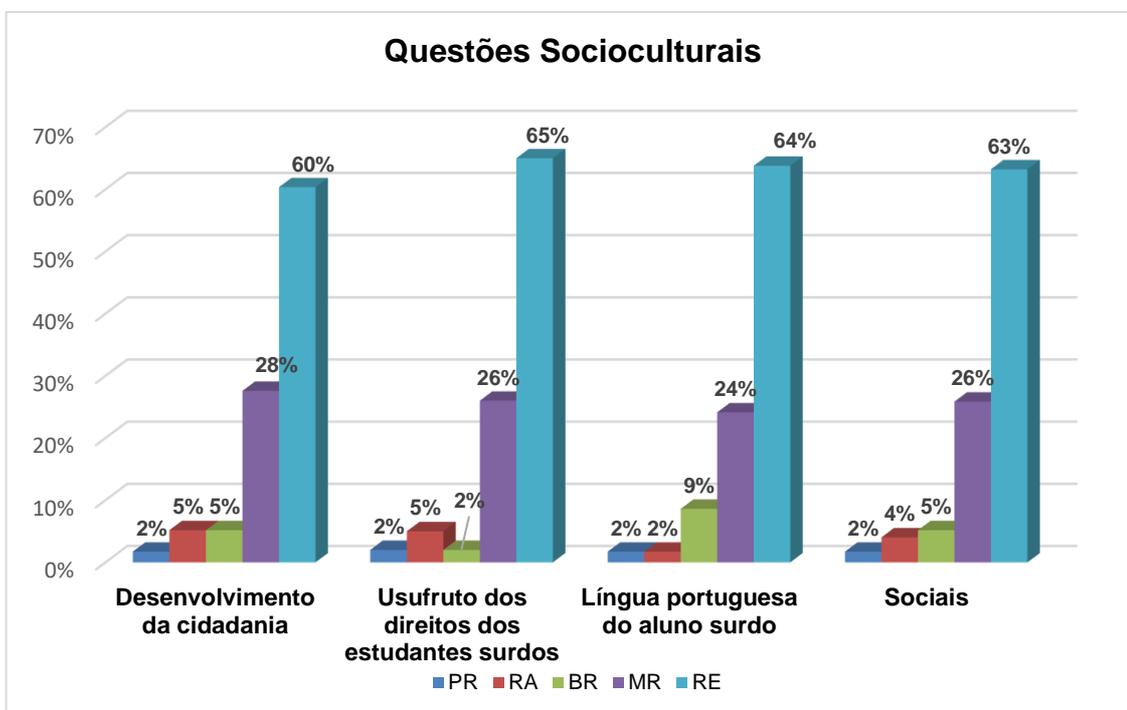
Fazendo uma rápida comparação dos resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (sociais) e 2 (atitudinais) da dimensão 3: “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica”, verificou-se que ambos possuem a maioria das respostas classificadas nos níveis de Relevância Excelente, Muita Relevância e Boa Relevância.

e. Análise dos resultados do terceiro indicador e suas perguntas: Na (P25) se inqueriu, sobre a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em cultura surda”, ao respeito, obteve-se 1 resposta (PR), 1 (RA), 3 (BR), 15 (MR); e 38 (RE); pelo que, as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, somando os números de respostas dos níveis 3, 4, 5, verificou-se que, a “Relevância do das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica em cultura surda” aumentou significativamente (56/58). Na P26 se indagou sobre a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica nos aspectos sociais

práticos”, neste item, se teve: 2 respostas (PR), 1 (RA), 3 (BR), 17 (MR) e 35 (RE). Neste item se corroborou que as maiores respostas se concentraram nos níveis superiores, conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica nos aspectos sociais práticos” (55/58). Por último, na P27 estudou-se, a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na interpretação da vida social”; alcançando-se: 2 respostas (PR), 0 (RA), 4 (BR), 15 (MR) e 37 (RE); nesta pergunta se verificou que as maiores respostas se concentraram também nos níveis superiores e conseqüentemente o resultado da somatória das respostas dos níveis 3, 4 e 5, confirmou que a “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica na interpretação da vida social” (56/58).

Concluiu-se com os resultados das respostas obtidas entre os indicadores 1 (sociais), 2 (atitudinais) e 3 (Libras) da dimensão 3 “Relevância das questões socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras da educação básica”, conclui-se que, a maioria das respostas classificadas situam-se nos níveis: 5 Relevância Excelente, 4 Muita Relevância e 3 Boa Relevância.

Gráfico 7. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos sociais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

f. Interpretação Pedagógica: Os resultados da interpretação precedente das respostas as nove perguntas da dimensão 3, permitem construir os seguintes resultados pedagógicos, consistentes numa explicação complementar do valor das mensurações matemáticas das análises estatísticas, em termos educativos, sobre a “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais”, nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil.

Em primeiro lugar, no indicador 3, “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos sociais”, na P19: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos sociais em desenvolvimento da cidadania”, sobressaem que, os professores classificaram a maioria das respostas nos níveis 3, 4 e 5 ($54/58 = 93\%$). Pedagogicamente isto é muito relevante, pois demonstrou a relevância da formação do intérprete de Libras no

desenvolvimento da cidadania dos alunos surdos, de acordo com Fenstermacher (1999): “O trabalho diário com os alunos provoca no profissional o desenvolvimento de um “conhecimento de si”, de um conhecimento de suas próprias emoções e valores, da natureza, dos objetos, do alcance e das consequências dessas emoções e valores na sua “maneira de ensinar” (p.15), com isso é relevante que o intérprete de Libras tenha essa base pedagógica no ato de ensinar.

Em segundo lugar, procedendo de forma semelhante, na P20: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos sociais em usufruto dos direitos do estudante surdo”, ficou evidente que os professores entendem como Boa Relevância, Muita Relevância ou Excelente Relevância classificando-as nos níveis 3, 4 e 5 ($54/58 = 93\%$). Pedagogicamente, isto é muito relevante, pois o intérprete de Libras precisa ter conhecimento das Leis que aparam a comunidade surda, para assim contribuir pedagogicamente nos aspectos sociais com o aluno surdo.

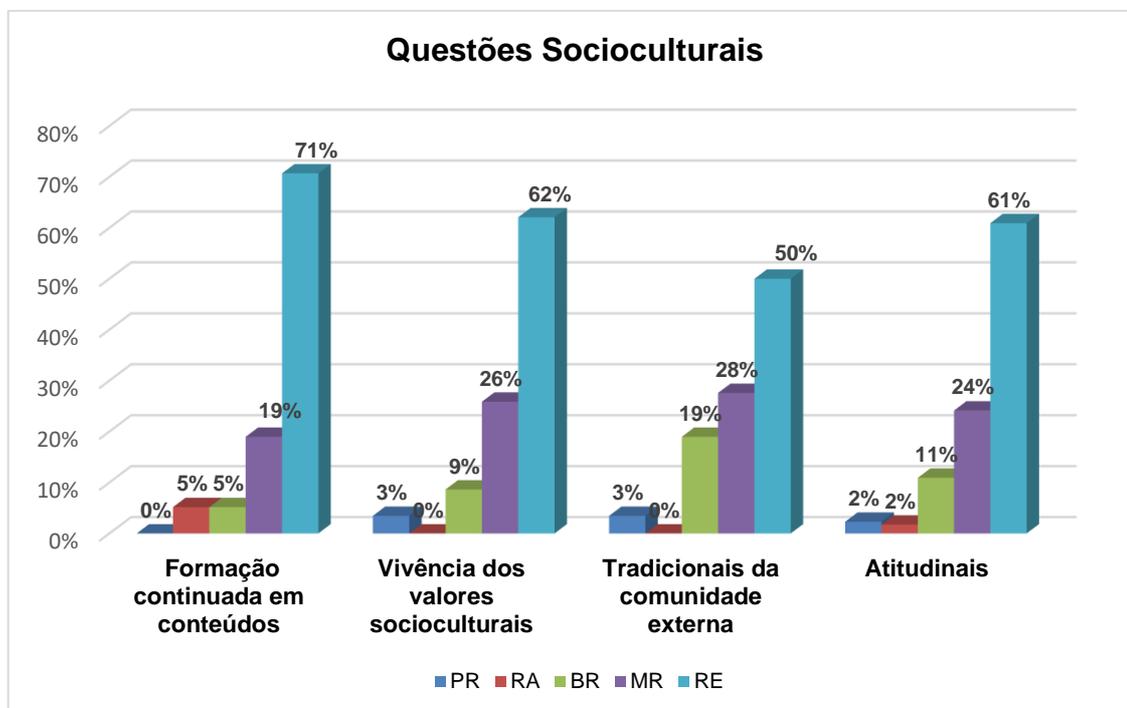
Em terceiro lugar, na P21, indagou-se sobre a “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos sociais em língua portuguesa do aluno surdo”, fechando o bloco de perguntas e respostas do indicador 3. O comportamento dos respondentes é semelhante às outras duas perguntas anteriores, pois a classificação nos níveis 3, 4 e 5 foram ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente isto é muito relevante, pois o intérprete de Libras precisa dominar a língua de sinais do aluno surdo, no caso a Libras e o português na modalidade escrita, visto que na Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, parágrafo único aborda que “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (Brasil, 2002).

Assim, neste primeiro indicador, “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais nos aspectos sociais”, pode-se afirmar que não houve significativa variação numérica nas respostas das três perguntas, pois em todas, as suas maiores classificações estiveram nos níveis 3, 4 e 5 da escala de valoração, colocando este indicador com $164/174 = 94\%$ de respostas nesses três níveis. Tendo um olhar mais pedagógico, de acordo com as respostas apresentadas, o desenvolvimento da cidadania, o usufruto dos direitos dos estudantes surdos e a língua portuguesa do aluno surdo são de

grande relevância para os aspectos sociais pois aborda a relevância do profissional intérprete de Libras ter esse conhecimento como também o desenvolvimento linguístico e os direitos dos surdos.

Por tanto, neste primeiro indicador: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais nos aspectos sociais”, pode-se afirmar que, é muito importante para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, o trabalho do intérprete de Libras, visto a relevância das questões socioculturais nos aspectos sociais, conhecer os direitos e deveres dos alunos surdos. Tendo um olhar mais educativo sobre a distribuição das respostas expressadas sinteticamente no gráfico 7 em valores relativos, nos cinco níveis da escala valorativa, se tem que: (PR=2%); (RA=4%); (BR=5%); (MR=26%); e, (RE=63%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, uma formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais nos aspectos sociais é pedagogicamente muito relevante, pois, colocaram as maiores proporções de respostas, na coluna do médio (BR=5%); e, nas colunas superiores da escala, (MR=26%); e, (RE=63%); totalizando entre os três 94% das respostas. Esse resultado indica que educacionalmente é bom, muito bom, e até excelente que, o intérprete de Libras tenha uma formação pedagógica para poder ajudar ao professor, a fornecer o que é necessário, no que diz respeito ao das questões socioculturais nos aspectos sociais, contribuindo assim de forma significativa no processo da formação educacional do discente surdo. Sendo assim, os professores poderão contar com apoio do intérprete para o desenvolvimento da cidadania, para o usufruto dos direitos dos estudantes surdos e a língua portuguesa do aluno surdo contribuindo assim de forma pertinente e de qualidade.

Gráfico 8. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais nos aspectos atitudinais. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

No indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais nos aspectos atitudinais” se percebeu que professores onde se procedeu a pesquisa, de forma similar, apresentaram respostas com evidência de que os mesmos consideram como Boa Relevância, Muita Relevância ou Excelente Relevância da fase inicial de aprendizagem e para isto foram as respondidas as perguntas P22, P23 e P24.

Em primeiro lugar no indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos atitudinais”, na P22: “formação continuada em conteúdo”, fica nítido nas respostas que os professores classificaram a maioria das delas nos níveis 3, 4 e 5 ($55/58 = 95\%$). Pedagogicamente, isto é muito relevante, pois demonstrou a relevância de uma formação continuada do intérprete de Libras nos aspectos dos conteúdos, visto que a Libras é uma língua e vive em constante mudança, Sobral (2005, p. 15) afirma que: “o domínio da língua não é suficiente para a atuação profissional, já

que se trata de compreender bem as ideias, pois serão elas o foco do trabalho, para além das palavras que as compõem”, com isso o profissional intérprete precisa ter uma formação pedagógica para atuar em conjunto com o professor da sala regular. Lacerda (2010, p. 150) aborda que o intérprete de Libras precisa ter uma:

Consciência da necessidade de formação continuada, já que ele precisará se atualizar constantemente, tanto no que se refere ao uso da Libras (que sofre fortes mudanças em função da expansão de participação cultural e social das comunidades surdas) como no que se refere às metodologias e conteúdos trabalhados nos espaços educacionais.

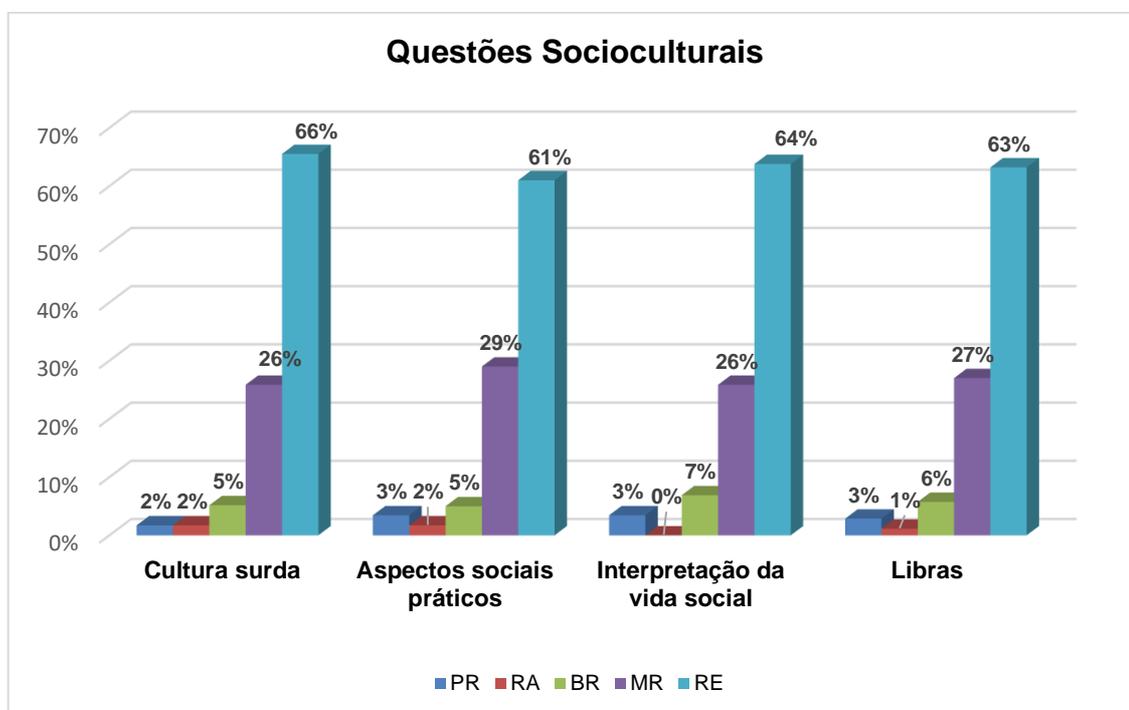
Em segundo lugar na análise do indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos atitudinais”, na P23 quando indagados sobre “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos atitudinais em vivência dos valores socioculturais”, os inquiridos apresentaram as seguintes respostas nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente, abordou a relevância dos valores socioculturais na formação pedagógica do intérprete de Libras, visto que este profissional precisa ter esse conhecimento para atuar em sala com o aluno surdo, porque o papel do intérprete não é apenas o de interpretar, ele precisa conhecer os aspectos que envolve a comunidade surda também.

Em terceiro lugar concluindo as perguntas em torno do indicador 2: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos atitudinais”, na P24 inquiriu-se sobre “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos atitudinais nos aspectos tradicionais da comunidade externa”, e mais uma vez se pode confirmar através dos números apresentados que a distribuição das respostas se acumulou em torno dos três níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente, abordou sobre a relevância da formação do intérprete de Libras em conhecimento da comunidade externa, visto que esse profissional precisa conhecer o nível linguístico do aluno surdo, como também suas dificuldades e anseios no contexto educacional, para assim planejar o seu trabalho em conjunto com o professor da sala regular. De acordo com Lacerda

(2010, p. 146): “a vivência prática de modos de versar de uma língua para outra deve ser acrescentada à formação teórica sobre as línguas, sobre aspectos linguísticos e culturais, entre outros”. O profissional intérprete precisa ter esse conhecimento e olhar pedagógico.

Por tanto, neste segundo indicador: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais nos aspectos atitudinais”, pode-se afirmar que, é muito importante para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, o trabalho do intérprete de Libras, visto a relevância das questões socioculturais nos aspectos sociais, conhecer os direitos e deveres dos alunos surdos. Tendo um olhar mais educativo sobre a distribuição das respostas expressadas sinteticamente no gráfico 8 em valores relativos, nos cinco níveis da escala valorativa, se tem que: (PR=2%); (RA=2%); (BR=11%); (MR=24%); e, (RE=61%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, uma formação pedagógica do intérprete de Libras em das questões socioculturais nos aspectos sociais é pedagogicamente muito relevante, pois, colocaram as maiores proporções de respostas, na coluna do médio (BR=11%); e, nas colunas superiores da escala, (MR=24%); e, (RE=61%); totalizando entre os três 96% das respostas. Esse resultado indica que educacionalmente é bom, muito bom, e até excelente que, o intérprete de Libras tenha uma formação pedagógica para poder ajudar ao professor, a fornecer o que é necessário, no que diz respeito ao processo de planejamento didático na fase inicial, para serem trabalhados depois em aula, com os discentes surdos. Sendo assim, os professores poderão contar com apoio do intérprete na formação continuada dos conteúdos, vivências dos valores socioculturais e tradicionais da comunidade externa, contribuindo assim de forma pertinente e de qualidade para os aspectos atitudinais.

Gráfico 9. Nível de relevância na formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais em Libras. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

Prosseguindo a interpretação da dimensão 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos sociais”, desenvolveu-se a análise em torno do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais em Libras”, tendo em foco a análise por indicador e por perguntas, foram formuladas as perguntas 25, 26 e 27.

Em primeiro lugar procedeu-se a análise do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais em Libras”. Na P25 sobre a: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas questões socioculturais em Libras sobre a cultura surda”, verificou-se que os níveis de valores das respostas se distribuem na sua maioria nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente mostrou a relevância do profissional intérprete de Libras ter esse conhecimento da cultura surda, participar e interagir com os mesmos, conhecendo as diversas características

da comunidade. De acordo com Lacerda (2010, p. 145): “defende ser fundamental desenvolver conhecimentos para além do conteúdo mais direto da mensagem, compreender as sutilezas dos significados e sentidos, os valores culturais, emocionais e outros envolvidos”. O papel pedagógico do intérprete vai além do interpretar, ele precisa ter esse conhecimento da cultura surda.

Em segundo lugar na análise do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais em Libras”, na (P26), buscou-se conhecer os “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais em Libras nos aspectos sociais práticos” e aqui se averiguou que a concentração das respostas continua nos níveis 3, 4 e 5 ($55/58 = 95\%$). Pedagogicamente, demonstrou a relevância do conhecimento do intérprete de Libras nos aspectos sociais práticos da comunidade surda, interagindo e socializando-se com os membros dessa comunidade usuária da Libras.

Em terceiro lugar, concluindo a análise do indicador 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais em Libras”, a P27, sobre a “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais em Libras da interpretação da vida social”. A distribuição de respostas por níveis de valoração ficou na sua maioria nos níveis 3, 4 e 5 ($56/58 = 97\%$). Pedagogicamente estes resultados são significativos, pois mostram a relevância da participação do intérprete de Libras na vida social da comunidade surda, pois assim o mesmo conhecer os aspectos da língua com o convívio com os sujeitos usuários da língua e tem um avanço em sua sinalização.

Desta forma, se concluiu que de acordo com as respostas obtidas dos pesquisados na dimensão 3: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais”, considerando os aspectos “sociais”; os aspectos “atitudinais” e a “Libras”, como bem se expressou nas respostas obtidas e na sua distribuição com ênfase nos níveis 3 Boa Relevância, 4 Muita Relevância e 5 Relevância Excelente, se infere que se considera muito relevante a formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS nesses tópicos.

Por tanto, neste primeiro indicador: “Relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos sociais”, pode-

se afirmar que, é muito importante para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, o trabalho do intérprete de Libras, visto a relevância do das questões socioculturais nos aspectos sociais, conhecer os direitos e deveres dos alunos surdos. Tendo um olhar mais educativo sobre a distribuição das respostas expressadas sinteticamente no gráfico 9 em valores relativos, nos cinco níveis da escala valorativa, se tem que: (PR=3%); (RA=1%); (BR=6%); (MR=27%); e, (RE=63%). Esses resultados mostram que, segundo o parecer dos participantes da investigação, uma formação pedagógica do intérprete de Libras das questões socioculturais nos aspectos sociais é pedagogicamente muito relevante, pois, colocaram as maiores proporções de respostas, na coluna do médio (BR=6%); e, nas colunas superiores da escala, (MR=27%); e, (RE=63%); totalizando entre os três 96% das respostas. Esse resultado indica que educacionalmente é bom, muito bom, e até excelente que, o intérprete de Libras tenha uma formação pedagógica para poder ajudar ao professor, a fornecer o que é necessário, no que diz respeito às questões socioculturais. Sendo assim, os professores poderão contar com apoio do intérprete para conhecimento da cultura surda, aspectos sociais práticos, interpretação da vida social, de uma forma pertinente e de qualidade, no âmbito da Libras. Analisando pedagogicamente as respostas destes indicadores da dimensão 3, confirmando assim a relevância para os professores da rede estadual do município de Parnaíba, Piauí, classificando esta dimensão com Relevância Excelente.

4.3 Análise do resultado geral

Neste item foi abordada a análise do resultado geral, com base no objetivo geral desse trabalho a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede Estadual de ensino da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023, nas dimensões: Formação pedagógica para processo de Planejamento Didático, Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino e Formação pedagógica em questões socioculturais.

4.3.1 Objetivo geral: Determinar a *relevância da formação pedagógica dos*

intérpretes de Libras das escolas da rede Estadual de ensino da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023.

Tabela 13. Nível de relevância na formação pedagógica do profissional intérprete de Libras. Distribuição de respostas em valores absolutos por indicadores.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS		ESCALA					TL
Dimensão	Subdimensão	PR	RA	BR	MR	RE	
Formação pedagógica em Planejamento Didático	Conteúdos	5	2	21	42	104	174
	Objetivos	2	3	31	32	106	174
	Atividades de aprendizagem	2	7	25	47	93	174
Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino	Fase inicial	1	6	18	44	105	174
	Fase do desenvolvimento	1	2	18	37	116	174
	Fase do fechamento	2	6	17	38	111	174
Formação pedagógica em questões socioculturais	Sociais	3	7	9	45	110	174
	Atitudinais	4	3	19	42	106	174
	Libras	5	2	10	47	110	174
Totais		1566					1566

Fonte: Autora da pesquisa (2023).

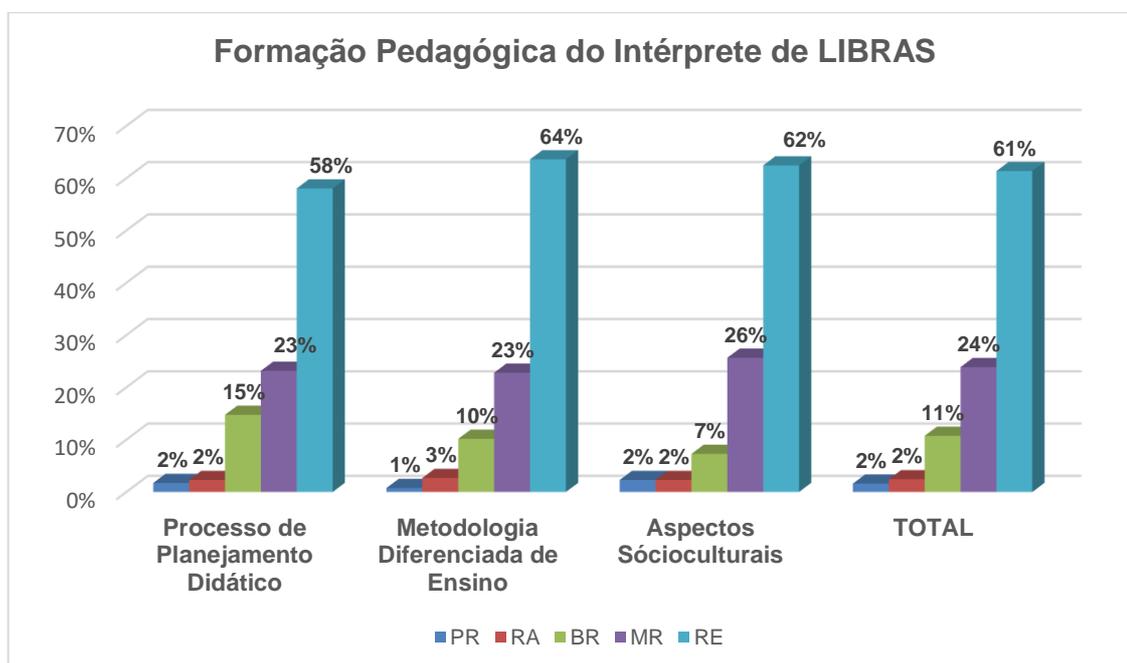
a. Análise dos resultados gerais: Como se observou, na tabela 13 foi apresentado o número de respostas referente à análise geral: “Relevância na formação pedagógica do profissional intérprete de Libras”, e suas dimensões: “Formação pedagógica para processo de Planejamento Didático”; “Formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino”; e, “Formação pedagógica em questões socioculturais”. Ao respeito, foram computadas 1566 respostas, com 25 para o nível 1= (PR) Pouca Relevância; 38 para o nível 2= (RA) Relevância Aceitável; 168 para o nível 3 = (BR) Boa Relevância; 374 para o nível 4= (MR) Muita Relevância; e, 961 para o nível 5= (RE) Relevância Excelente.

Em uma análise global se pode constatar que, a distribuição das respostas por níveis da escala se deu de uma forma positiva-ascendente. Pois,

focando a análise estatística em termos de concentração de respostas por níveis da escala, notou-se que, as maiores quantidades de respostas, se posicionaram nos três níveis superiores: nível 5(RE) = 961; nível 4(MR) = 374; nível 3(BR) = 168, totalizando-se assim 1503/1566 respostas nos três primeiros níveis superiores: Relevância Excelente, Muita Relevância e Boa Relevância. Logo depois, se verifica baixa significativa na quantidade das respostas, em forma gradativa, nos dois níveis inferiores, nível 2(RA) = 38; e, nível 1 (PR) = 25; totalizando-se, nestes níveis inferiores, somente 63/1566 respostas.

Portanto, a concentração das maiores respostas nas escalas qualificativas superiores confirma a muita relevância da formação pedagógica do profissional intérprete de Libras.

Gráfico 10. Nível de relevância na formação pedagógica do profissional intérprete de Libras. Distribuição de respostas em valores relativos por indicadores.



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

b. Interpretação Pedagógica: Os resultados da interpretação precedente das respostas as vinte e sete (27) perguntas, permitem construir os seguintes resultados pedagógicos, consistentes numa explicação complementar do valor das mensurações matemáticas das análises estatísticas, em termos educativos,

sobre a “Relevância da formação pedagógica do profissional intérprete de Libras”, nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil.

Mediante os resultados obtidos a respeito da “Relevância da formação pedagógica do profissional intérprete de Libras”, sobressaem que, os professores classificaram a maioria das respostas nos níveis 3, 4 e 5 (1503/1566 = 96%). Pedagogicamente isto é muito relevante, a formação pedagógica do profissional intérprete de Libras nos aspectos em processo de planejamento didático, metodologia diferenciada do ensino e nos aspectos socioculturais.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste item, foram abordadas as conclusões específicas e gerais desse trabalho: “A relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede Estadual de ensino da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023” e suas recomendações.

5.1 Conclusões Específicas e Geral

Nesta parte expõem-se as conclusões específicas e geral, obtidas da interpretação pedagógica do resultado da pesquisa de campo, com respeito da relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras na educação básica.

Em efeito, com base na relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras, na educação básica, buscou analisar a relevância dessa formação dos intérpretes de Libras, a partir da percepção dos professores da rede pública estadual, da cidade de Parnaíba-PI, Brasil, ano 2023.

Como foi fundamentado, o interesse por este tema se deu devido a relevância da formação pedagógica dos profissionais intérpretes de Libras que estão trabalhando na rede regular de ensino. Nesse contexto se desenvolveu a investigação e se apresentam as conclusões referentes aos resultados obtidos diante dos objetivos específicos e geral que serão explanados a seguir.

5.1.1 Conclusões Específicas

As exposições se fazem ao redor dos seguintes objetivos traçados para a investigação:

- a. Identificar a relevância da formação pedagógica do intérprete de LIBRAS para o processo de planejamento didático dos alunos surdos na educação básica.
- b. Examinar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em metodologia diferenciada de ensino para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na educação básica.
- c. Destacar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras

em questões socioculturais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na educação básica.

Igualmente, como foi corroborado, a valorização dos resultados específicos por dimensões, foi medido pelo índice da escala de valorização absoluta de 5 níveis:

- 1 (um) = Pouca Relevância (PR);
- 2 (dois) = Relevância Aceitável (RA);
- 3 (três) = Boa Relevância (BR);
- 4 (quatro) = Muita Relevância (MR);
- 5 (cinco) = Excelente Relevância (ER);

Por tanto, as seguintes conclusões se inferem embasado nas medições feitas com esses critérios paramétricos.

Na dimensão 1 buscou-se, *identificar a relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras em planejamento didático para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos na educação básica.*

Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- 3. *Boa Relevância (12%): a respeito da formação pedagógica em Planejamento Didático dos conteúdos da Grade curricular; Recursos didáticos; Materiais didáticos diferenciados;*
- 4. *Muita Relevância (27%): a respeito da formação pedagógica em Planejamento Didático segundo o tipo de agrupamento e objetivos; conforme ao tipo de conteúdo; e, avaliação da consecução dos propósitos da aula.*
- 5. *Relevância Excelente (61%): a respeito da formação pedagógica em Planejamento Didático das Atividades escolares; Ensino-aprendizagem diferenciados; Sequenciação das atividades.*

A partir do acima exposto se pode inferir à seguinte conclusão:

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a formação pedagógica do intérprete de Libras em planejamento didático dos conteúdos da Grade curricular; Recursos didáticos; Materiais didáticos diferenciados na educação básica é de*

relevância boa para poder ajudar ao professor e os alunos.

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a formação pedagógica do intérprete de Libras em planejamento didático segundo o tipo de agrupamento e objetivos; conforme ao tipo de conteúdo; e, avaliação da consecução dos propósitos da aula é de muita relevância para contribuir no planejamento do intérprete em conjunto com o professor da sala regular.*
- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a formação pedagógica do intérprete de Libras em planejamento didático com respeito as atividades escolares; Ensino aprendizagem diferenciados; Sequenciação das atividades; é de relevância Excelente para contribuir em conjunto com o docente.*

Na dimensão 2: procurou-se examinar a *relevância da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino do intérprete de Libras da educação básica.*

Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- *3. Boa Relevância (10%): a respeito da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino em atividade de motivação; anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos; e análise do objeto de aprendizagem em língua materna;*
- *4. Muita Relevância (21%): a respeito da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na sinalização das atividades a serem desenvolvidas com os conteúdos; implantação de materiais didáticos em sala de aula; e prática de ensino contextualizada;*
- *5. Relevância Excelente (64%): a respeito da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na intervenção segundo a necessidade dos alunos; apoio para o registro da sequência de atividade; e acompanhamento na realização de atividade.*

A partir do acima exposto se pode inferir à seguinte conclusão:

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a*

respeito da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino em atividade de motivação; anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos; e análise do objeto de aprendizagem em língua materna na educação básica é de relevância boa para poder ajudar os intérpretes de Libras na formação continuada com os alunos surdos.

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação a respeito da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na sinalização das atividades a serem desenvolvidas com os conteúdos; implantação de materiais didáticos em sala de aula; e prática de ensino contextualizada é de muita relevância para contribuir na metodologia do intérprete em conjunto com o professor da sala regular.*
- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino na intervenção segundo a necessidade dos alunos; apoio para o registro da sequência de atividade; e acompanhamento na realização de atividade é de relevância Excelente para contribuir em conjunto com o docente.*

Na dimensão 3: Buscou-se destacar a relevância da formação pedagógica em questões socioculturais do intérprete de Libras da educação básica.

Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- 3. *Boa Relevância (11%): a respeito da formação pedagógica em questões socioculturais em formação continuada em conteúdos; em vivência dos valores socioculturais; nos aspectos tradicionais da comunidade externa.*
- 4. *Muita Relevância (26%): a respeito da formação pedagógica em questões socioculturais em desenvolvimento da cidadania; em usufruto dos direitos dos estudantes surdos; em Língua portuguesa do aluno surdo.*
- 5. *Relevância Excelente (63%): a respeito da formação pedagógica em*

questões socioculturais em cultura surda; nos aspectos sociais práticos; e na Interpretação da vida social.

A partir do acima exposto se pode inferir à seguinte conclusão:

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais em formação continuada em conteúdos; em vivência dos valores socioculturais; nos aspectos tradicionais da comunidade externa é de relevância boa para poder contribuir na formação pedagógica do intérprete de Libras, no trabalho com os alunos surdos.*
- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais em desenvolvimento da cidadania; em usufruto dos direitos dos estudantes surdos; em Língua portuguesa do aluno surdo, é de muita relevância para contribuir na formação do intérprete de Libras em questões socioculturais em conjunto com o professor da sala regular.*
- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da formação pedagógica do intérprete de Libras em questões socioculturais em cultura surda; nos aspectos sociais práticos; e na Interpretação da vida social é de relevância Excelente para contribuir em conjunto com o docente.*

5.1.2 Conclusão Geral

As exposições se fazem ao redor do objetivo geral traçado para a investigação: Determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede Estadual de ensino da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023.

Igualmente, como foi corroborado, a valorização dos resultados específicos por dimensões, foi medido pelo índice da escala de valorização absoluta de 5 níveis:

- 1 (um) = Pouca Relevância (PR);
- 2 (dois) = Relevância Aceitável (RA);
- 3 (três) = Boa Relevância (BR);
- 4 (quatro) = Muita Relevância (MR);
- 5 (cinco) = Excelente Relevância (ER).

Por tanto, à seguinte conclusão se infere embasado nas medições feitas com esses critérios paramétricos.

No problema geral buscou-se, *qual a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras das escolas da rede Estadual de ensino da cidade Parnaíba, Piauí, Brasil, no ano de 2023?*

Os resultados permitiram corroborar as seguintes mensurações conclusivas:

- 3. *Boa Relevância (15%): a respeito da relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em Planejamento Didático.*
- 4. *Muita Relevância (27%): a respeito da relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em metodologia diferenciada de ensino.*
- 5. *Relevância Excelente (64%), a respeito da relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em questões socioculturais.*

A partir do acima exposto se pode inferir à seguinte conclusão:

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em Planejamento Didático é de relevância boa para poder*

ajudar ao professor e os alunos.

- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em metodologia diferenciada de ensino é de muita relevância para contribuir nas metodologias de ensino com o aluno surdo.*
- *Identificou-se que, segundo os participantes da investigação, a respeito da relevância da formação pedagógica dos intérpretes de Libras em questões socioculturais é de relevância Excelente para contribuir em conjunto com o docente.*

5.2 Recomendações

Considerando os resultados gerais da investigação, com base nos objetivos propostos, sugerem-se as seguintes recomendações para os intérpretes de Libras, os professores, para as escolas e para a secretaria de educação.

Em relação a formação pedagógica do intérprete de Libras em planejamento didático, recomenda-se que:

- Nos conteúdos, tanto para grade curricular, recursos didáticos e materiais didáticos diferenciados, a secretária de educação e as escolas continuem priorizando uma formação continuada aos intérpretes de Libras.
- Em objetivos, tanto para atividades escolares, ensino-aprendizagem diferenciados e sequenciação das atividades, a escola e os intérpretes continuem focando em um processo de ensino-aprendizagem.
- Nas atividades de aprendizagem, tanto em segundo o tipo de agrupamento e objetivos, conforme ao tipo de conteúdo e avaliação da consecução dos propósitos da aula, a escola e os intérpretes permaneçam trabalhando de forma inclusiva com os alunos surdos.

Em relação a formação pedagógica em metodologia diferenciada de ensino recomenda-se que:

- Na fase inicial, tanto em atividade de motivação, em anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos e em análise do objeto de aprendizagem em língua materna, a escola, os professores e o intérprete de Libras devem permanecer trabalhando de forma inclusiva e priorizando a língua materna do surdo.
- Na fase do desenvolvimento, tanto em sinalização das habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos, na implantação de materiais didáticos em aula e na prática de ensino contextualizada, os professores e intérpretes devem permanecer trabalhando em conjunto.
- Na fase do fechamento, tanto em intervenção segundo necessidade dos alunos, em apoio para o registro da sequência de aprendizagem e em acompanhamento na realização de atividade, o professor e o intérprete precisam continuar realizando atividades inclusivas/bilíngues com os alunos surdos.

Em relação a formação pedagógica em questões socioculturais recomenda-se que:

- Em sociais, tanto em desenvolvimento da cidadania, em usufruto dos direitos dos estudantes surdos e em língua portuguesa do aluno surdo, os professores e intérpretes continuem ocorrendo de maneira eficaz para um bom desenvolvimento educacional dos alunos surdos.
- Em atitudinais, tanto em formação continuada em conteúdos, vivência dos valores socioculturais e tradicionais da comunidade externa permaneça em conformidade tanto a secretaria de educação, escola para um bom desempenho do intérprete com os alunos surdos.
- Em Libras, tanto em cultura surda, aspectos sociais práticos, interpretação da vida social, os professores e intérpretes devem permanecer trabalhando em conjunto em um ensino bilíngue.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. **Introdução à sociologia**. São Paulo: UNESP, 2008.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015.

ALMEIDA, T. F. **Materiais didáticos elaborados como objetos de aprendizagem**: produtos educacionais para estudantes surdos no ensino regular. RevReppe, Cornélio Procópio (PR), v. 2, n. 2, p. 135-148, 2018. Disponível em: <<http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1499/713>> Acesso em: 26 julho. 2022.

AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira; LUCHI, Marcos. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional**. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. / Florianópolis: DIOESC, 2013.96p.

BRASIL. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 09 janeiro 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626** de 26 de setembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 09 janeiro 2022.

BRASIL. **Lei nº. 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União em 1º de set de 2010. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União em 6 de julho de 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 03 de agosto de 2021. Lei que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos. Disponível em: <[L14191 \(planalto.gov.br\)](http://L14191(planalto.gov.br))> Acesso em: 02/09/2023

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para todos: Plano de ação**

para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Unesco, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias n.º 1.060/2013 e n.º 91/2013 do MEC/SECADI. Em: <
<https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=56513>> Acesso em: 27/05/2022.

BRASIL. MEC/SEESP **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n.º 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria n.º 948, de 09 de outubro de 2007.

BRITO, M. D. O., OLIVEIRA, J. A. de., RIBEIRO, M. J., CARVALHO, M. C. A., & Pereira, M. C. B. (2021). **OS Desafios dos Tradutores – Intérpretes de Libras no Processo de Inclusão dos Alunos Surdos nas Aulas de Língua Portuguesa em Tempos de Pandemia**. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 2, 16–34. Em: <
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/10>> Acesso em: 22/06/2022.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração Social e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, Rafaela da Silva. **O professor e o processo de alfabetização do aluno surdo**. Monografia (Licenciatura plena Pedagogia): Universidade Federal do Rio Grande do Norte (*Campus* de Caicó), 2015.39f. Em: <
<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/1204> > Acesso em: 11/01/2022.

CAPOVILLA, F.C.; CAPOVILLA, A.G.S. **Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética**. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Universidade Estadual Paulista. Marília: ABPEE/FFC – Unesp o Publicações, v.8, n.2, p. 127-156, 2002.

CARMOZINE, Michelle M. **Surdez e Libras: Conhecimento em suas mãos/** Michelle M. Carmozine, Samanta C. C. Noronha. – São Paulo: Hub Editorial, 2012.

CORDOVA, Bianca Carrijo. **Concepções de Intérpretes de Língua de Sinais** Acerca de sua atuação em Contextos Educacionais. Brasília: UNB, 2009. (Dissertação de Mestrado).

DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. (1994, Salamanca). Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> > Em: 13/01/2022.

DEUS, Maria de Lourdes Fonseca de. **SURDEZ: LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM SURDEZ NA SALA DE AULA COMUM**. 2011. Disponível em: www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp.../Maria-de-Lourdes-Fonseca.pdf. Em: 13/01/2022.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS, V. L.; SILVA, V. de A.; BRAUN, P. **A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica**. In: GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

ESPERÓN, J. M. T. **Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

FENSTERMACHER, G. D., (1999). **On the concept of manner and its visibility in teaching practice**. Comunicação apresentada no Congresso Anual da AERA. Montreal, 19 abr. 2022

FERREIRA, Maria Geane de Lima. **Avaliação da aprendizagem da língua portuguesa escrita para surdos: um desafio escolar**. Revista de pesquisa Interdisciplinar: 2016. <[file:///C:/Users/Cliente/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wek9b3d8bbwe/TempState/Downloads/82-408-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wek9b3d8bbwe/TempState/Downloads/82-408-1-PB%20(1).pdf)> Em: 11/01/2022.

FERREIRA, Ana Cristina Assunção Xavier; LUSTOSA, Ana Valeria Marques Fortes. **A política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras da rede estadual de ensino em Teresina-PI**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* [online]. 2020, vol.36, n.3, pp.1315-1335. Epub 20-Jan-2021. Em:<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2447-41932020000301315&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 23/06/2022.

FRASSON, Fernanda. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL: Uma releitura da Teoria Ausubeliana**. Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 34 • nº 108 • Maio/Ago. 2019. EM: <<file:///C:/Users/durci/Downloads/8840-Texto%20do%20artigo-39659-1-10-20190628.pdf>> Acesso: 23/06/2022.

GARCIA, E. G. VEIGA, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006.

GALASSO, Bruno José Betti. **Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilingües do Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.59-72, Jan- Mar., 2018. Em: <

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/R8nwGtrSrb3LdF9BvbxNZLt/abstract/?lang=pt> >
Acesso: 23/06/2022.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GESSER, A. **Libras que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. Atlas, São Paulo, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo:Atlas, 2000.

GONÇALVES, Larissa Pereira. **A dimensão subjetiva das ações e relações pedagógicas em codocência entre professores regente e intérprete de Libras**. 2020. xiii, 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) -- Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40366> >Acesso em: 27/07/2022

GURGEL, T. M. A. **Práticas e formação de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no ensino superior**. 2010. 168p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba - SP. Em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185113> > Acesso em: 11/01/2020.

HAVIARAS, M.; MOREIRA, H.; MARTINS, C. B. M. J. Desenvolvimento e Confirmação de Validade e de Confiabilidade do Instrumento de Coleta de Dados sobre a Formação Inicial de Professores e Tecnologias Educacionais. # Tear: **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas (RS), v.7, n.2, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3066>. Acesso em: 18 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Pessoas com deficiência em Parnaíba - PI**. Em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/parnaiba/panorama>>. Acesso em: 11/01/2020.

JUNGUES, Kelen dos Santos. **Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança**. Revista PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 1, 285-317, jan./abr. 2015. EM:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p285> > Acesso em: 23/06/2022.

LACERDA, Cristina. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e o ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LACERDA, Cristina. Cristina B. F. de. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental**: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A.C.B. et al. (ORGS), Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, Cristina; Cristina B. F. de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental/ Cristina B. F. Lacerda. –6. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

LACERDA, Cristina; Cristina B. F. de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**/ Cristina B. F. Lacerda. – 6. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

LACERDA, Cristina; Cristina B. F. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPEL | Pelotas [36]: 133 - 153, maio/agosto 2010. Em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1604>> Acesso em: 27/07/2022.

LACERDA, Cristina. Cristina B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: Coleção UAB –UFSCar. Língua de Sinais Brasileira: uma introdução. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.

LAKATOS, E. M; MARINA de A. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. Atlas - São Paulo 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Prática educativa, Pedagogia e Didática – São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo/proposições. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: sendas percorridas. São Paulo, 1992. (Tese Doutorado em filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Entrevista à revista Nova Escola**, nº 191, abril 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cipriano-carlos-luckesi-424733.shtml>.

MARCON, Andreia Mendiola. **O papel do tradutor intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo**. ReVEL, São Paulo. v.10, n.19, 2012. Disponível em:

<http://www.revel.inf.br/files/644681b81f2cb7f90f93b613729ef637.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Angelita Barbosa. **História da educação de surdos: perspectiva do intérprete de Libras**. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72476>>. Acesso em: 23/06/2022.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Didática: a aula como centro**. 4ed. São Paulo: FTD, 1997.

MORAES, L. M.; SCOLARI, S. H. P.; PAULA, M. M. **Projeto piloto de tradução de livro didático do Português para Libras: contribuições do design no contexto da Educação Bilíngue**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IFSC (SEPEI), 3., 2013, Lages. Anais eletrônicos... Lages: IFSC, 2013.

NOBRE, F. C. et al. **Amostragem na Pesquisa de Natureza Científica em um Campo Multiparadigmático: Peculiaridades do Método Qualitativo**. 2016. Disponível: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n22/a17v38n21p13.pdf> . Acesso em 28 de agosto 2021.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos na Educação Básica**. dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte- MG, 2006.

PEIXOTO, R.C. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Campinas: Cad. Cedes, v. 26, n. 69, p.205-229, maio/ago. 2006.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**. Ed. 1º - São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J., SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 dez.2020.

PINHO, Jordana Maria Maciel de. **O planejamento didático como instrumento de garantia de aprendizagem: uma análise teórica do trabalho docente**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61558>>. Acesso em: 23/06/2022

PIRES, Edna Misseno. Santos, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos: educação bilingue e agora professor?** / Curitiba: CRV, 2020.

PIRES, Edna Misseno. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Goiânia, Ed. PUC- Goiás, 2015.

PIRES, Cleidi Lovatto. **O Intérprete de Libras – Um olhar sobre a Prática Profissional**. In SEMINÁRIO DESAFIOS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO (2000, Rio de Janeiro, RJ) - 19 a 20 de setembro de 2000 – INES p. 85-6.

QUADROS, R. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004. 94 p. Disponível em: [http:// portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorLibras.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorLibras.pdf)

QUADROS, R. Muller de. (Org.) **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Ed. Da UFSC, Florianópolis, 2014.

QUADROS, R. Muller de. **Libras**. Ed.1º.São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R.M.; SCHMIEDT, M. L. P. (2006). **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo:Atlas,3. ed. 1999.

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Campinas: Unicamp, 2005. (Dissertação de Mestrado em Educação). Em: < [https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190872#:~:text=e%20L%C3%ADn%20gua%20Portuguesa\)-.Entre%20a%20visibilidade%20da%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20da%20L%C3%ADn%20gua%20de%20Sinais,invisibilidade%20da%20tarefa%20do%20int%C3%A9rprete&text=Resumo%3A,maneiras%20o%20que%20seja%20traduzir.>](https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190872#:~:text=e%20L%C3%ADn%20gua%20Portuguesa)-.Entre%20a%20visibilidade%20da%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20da%20L%C3%ADn%20gua%20de%20Sinais,invisibilidade%20da%20tarefa%20do%20int%C3%A9rprete&text=Resumo%3A,maneiras%20o%20que%20seja%20traduzir.> <a href=) Acesso em: 29/07/2022.

ROSARIO, Carin; BORGMANN, Marta Estela. **A atuação do tradutor intérprete de Libras (TILS) no espaço educacional e as contribuições da formação pedagógica**. Artigo (Licenciatura plena em Pedagogia): Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ. 2018. 15f Em: < <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5491>>Acesso em: 11/01/2020.

ROSALEN, J. I. **Sequência didática para ensino de conceitos sobre medidas de tempo para crianças surdas**. 2019. 118f Dissertação Mestrado área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa: ensino em ciências e matemática. Foz do Iguaçu – Paraná. Em: < [Josiani Israel Rosalen 2019.pdf \(unioeste.br\)](#)> Acesso em: 22/01/2022.

SANDER, Ricardo. **O Intérprete de Libras – Um olhar Sobre a Prática Profissional**. SEMINÁRIO DESAFIOS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO (2000, Rio de Janeiro, RJ) - 19 a 20 de setembro de 2000 – INES p. 80-1.

SANDOVAL, L. J. S.; LIMA, F. E. T.; ALMEIDA, P. C.; BARBOSA, L. P.; GURGE, S. S.; PASCOAL, L. M. Confiabilidade do instrumento Segurança do Paciente na Administração de Medicamentos na Pediatria- Versão espanhola. **Revista electrónica trimestral de Enfermería**, Múrcia (Espanha), v. 20, n. 3, p. 341-350, 2021. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/442261>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. **Potenciais dificuldades e facilidades na Educação de alunos com deficiência intelectual**. Educação e pesquisa, São Paulo. v. 38, n. 4, p. 935-948, 2012.

SANTOS, Lara Ferreira dos. **Práticas do intérprete de Libras no espaço educacional**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

SANTOS (2022). **A contribuição do intérprete de libras na educação dos surdos**. Plataforma Espaço Digital (editorarealize.com.br).

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem**. Revista Educere, ISSN: 2176-1396, 2017, p. 10661-10667. Em: <<https://docplayer.com.br/53540674-O-planejamento-de-aula-um-instrumento-de-garantia-de-aprendizagem.html>> Acesso em: 22/01/2022.

SILVA, Francieli Dias da; NASCIMENTO, Edson Eudes Eliábde Silva; SILVA, Ana Paula Freitas da. **Contribuição da Língua Brasileira de Sinais para o processo de ensino-aprendizagem da matemática dos alunos surdos no ensino fundamental**. IV CONEDU: 2017. Em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV07_3_MD4_SA10_ID6871_09092017200156.pdf> Acesso em: 11/01/2020.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância** / Robson Santos da Silva. -- São Paulo: Novatec Editora, 2011.

SILVA, Oberto Grangeiro Da et al. **Aspectos que contribuem e dificultam o processo de ensino e aprendizado de alunos surdos: uma análise no olhar do professor, intérprete de Libras e do aluno**. VI CONEDU – Vol. 2... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 559-577. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65287>>. Acesso em: 23/06/2022.

SOARES, M. E. **Educação Matemática e educação de surdos: tecendo memórias na perspectiva da educação inclusiva**. 2018. 198f Dissertação

Mestrado em Docência e Educação em Ciências e Matemática – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará. Belém. Em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190990> > Acesso em: 11/01/2020.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: Vestígios culturais não registrados na história. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TAROUCO, L.M.R.; COSTA, V.M.; AVILA, B.G.; BEZ, M.R.; SANTOS, E.F. **Objeto de Aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre, 2003/2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários** Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Nº 13, 2020. Em: < [RBDE13 \(fcc.org.br\)](http://RBDE13(fcc.org.br)) > Acesso em: 23/04/2022.

VITALIANO, C.R; MANZINI, J. E. **A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. In: VITALIANO, C. R. (org.). Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Londrina: EDUEL, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 521p.

Anexo 01: INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

PESQUISA DE CAMPO

Carola entrevistado (a), professor (a). Sou estudante do Programa de mestrado em *Ciencias de la Educación* da Universidade Tecnológica Intercontinental do Paraguay. Estou realizando esta pesquisa como trabalho de conclusão do Programa. A mesma tem por objetivo: *Analisar a relevância da uma formação pedagógica do profissional intérprete de Libras nas instituições estaduais de ensino na cidade de Parnaíba-PI no ano de 2022.* O resultado da pesquisa estará disponível na biblioteca da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, e em poder da pesquisadora. Será salvaguardada na investigação a identidade e o respeito pelos posicionamentos das pessoas envolvidas. Sua colaboração é de suma importância para a efetividade desta investigação. Cada pergunta deste questionário é subjetiva e a resposta é de acordo com sua experiência. Pode marcar com um X a opção que estiver conforme seu conhecimento ou observação. Marque somente 01 (uma) opção. **Onde: 1= Pouca Relevância; 2= Relevância Aceitável; 3= Boa Relevância; 4= Muita Relevância; 5= Relevância Excelente**

Dim.1	Segundo sua experiencia com o intérprete de LIBRAS nas instituições de ensino de Parnaíba, <i>qual o grau de relevância da formação pedagógica para o seu trabalho profissional com relação a formação para o planejamento do ensino</i> , na escala de 1 a 5:	ESCALA				
		1	2	3	4	5
Formação pedagógica para	1. O conhecimento dos conteúdos da grade curricular.					
	2. A preparação dos recursos didáticos para compreensão dos conteúdos curriculares pelos alunos.					
	3. Elaboração dos materiais didáticos contemplando as diferenças dos alunos.					
	4. A organização das atividades escolares para construção do conhecimento pelos alunos.					
	5. A seleção dos métodos de ensino-aprendizagem conforme as necessidades dos alunos.					
	6. A sequenciação das atividades do processo de acordo com os objetivos.					
	7. A eleição do tipo de agrupamento dos alunos segundo os objetivos de aprendizagem.					
	8. A análise dos conteúdos avaliativos.					
	9. A preparação da avaliação para a consecução dos propósitos da aula.					
Dim.2	Segundo sua experiencia com o intérprete de LIBRAS nas instituições de ensino de Parnaíba, <i>qual o grau de relevância para o seu trabalho profissional com relação aos</i> aspectos de formação pedagógica em metodologia diferenciada, numa escala de 1 a 5:					
Formação pedagógica em	10. O acompanhamento na realização de uma atividade de motivação?					
	11. É realizado uma anamnese sobre os conteúdos prévios adquiridos pelos discentes?					
	12. Colaboração no análises do objeto de aprendizagem focado na língua materna?					
	13. Sinalização das habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos?					
	14. Interpretação apropriada para a implantação de materiais didáticos no desenvolvimento da aula?					
	15. Cooperação para o desenvolvimento de uma prática de ensino contextualizada?					
	16. Intervenção segundo necessidade dos alunos como profissional intérprete na realização das atividades?					
	17. Apoio para o registro da sequência de aprendizagem?					
	18. Com base na avaliação do aproveitamento dos conteúdos?					
Dim.3	Segundo sua experiencia com o intérprete de LIBRAS nas instituições de ensino de Parnaíba, <i>qual o grau de relevância para o seu trabalho profissional na sua formação pedagógica em aspectos sociais</i> , nos seguintes pontos, numa escala de 1 a 5:					
Formação pedagógica em aspectos	19. O conhecimento social para o desenvolvimento da cidadania dos estudantes?					
	20. O conhecimento social para o desenvolvimento da capacidade de usufruto dos direitos dos estudantes surdos?					
	21. O conhecimento social para o desenvolvimento da língua portuguesa do aluno surdo?					
	22. A formação continuada em conteúdos sociais para um bom desenvolvimento da sua prática interpretativa?					
	23. A vivencia dos valores socioculturais da comunidade externa?					
	24. Os aspetos tradicionais da comunidade externas?					
	25. O conhecimento da cultura surda?					
	26. A utilização da Libras nos aspetos sociais práticos?					
	27. A interpretação em Libras dos aspetos teóricos da vida social?					

Muito obrigado pela sua colaboração

Anexo 02. Solicitação de validação do instrumento de investigação



**FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Assunção, quinta-feira, 28 de julho de 2022. -

Cara Mestre:

CAMÉLIA SHEILA SOARES BORGES DE ARAÚJO

Eu, Maria Durciane Oliveira Brito, com CI N ° 3.220.882, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestria en ciencias de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. José Asunción González, solicito sua perícia para a validação do instrumento que será aplicado na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um roteiro de entrevista, um checklist de um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Pouca relevância; Relevância aceitável; Boa Relevância; Muita Relevância; Relevância Excelente).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica para validade dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é: *A relevância da formação pedagógica do intérprete de libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2022*. Enquanto ao objetivo geral da investigação é orientado a: *Determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede Estadual de ensino da cidade Parnaíba, PI, Brasil, no ano 2022*. Nesse contexto, deseja-se que o instrumento seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construto e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre a *teoría básica dos itens de observação* (Conteúdo técnico - aspecto epistemológico); a *precisão, clareza e simplicidade das variáveis* a serem observadas nas *perguntas* (construto - lógico), e; o *parâmetro* para mesurar o *problema e os objetivos* da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência com a estrutura geral do projeto de investigação.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que aceite o convite para emitir o seu Julgamento de Validação do instrumento como Perito em Investigação Científica.

Muito grata pela sua colaboração.

Maria Durciane Oliveira Brito
Maria Durciane Oliveira Brito
CI N ° 3.220.882

Camélia Sheila Soares Borges de Araújo

Se anexam os seguintes documentos:

- 1.- Protocolo de Pesquisa Aprovado.
- 2.- Matriz de instrumentação;
- 3.- Instrumento de pesquisa para validar.
- 4.- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa.



**FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Assunção, terça-feira, 27 de dezembro de 2022. -

Cara Mestre:

DENISE PENHA VIVEIROS

Eu, Maria Durciane Oliveira Brito, com CI N ° 3.220.882, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestria en ciencias de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. José Asunción González, solicito sua perícia para a validação do instrumento que será aplicado na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um roteiro de entrevista, um checklist de um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Pouca relevância; Relevância aceitável; Boa Relevância; Muita Relevância; Relevância Excelente).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica para validade dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é: *A relevância da formação pedagógica do intérprete de libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2022*. Enquanto ao objetivo geral da investigação é orientado a: *Determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede Estadual de ensino da cidade Parnaíba, PI, Brasil, no ano 2022*. Nesse contexto, deseja-se que o instrumento seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construto e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre a *teoria básica dos itens de observação* (Conteúdo técnico - aspecto epistemológico); a *precisão, clareza e simplicidade das variáveis* a serem observadas nas *perguntas* (construto - lógico), e; o *parâmetro* para mesurar o *problema e os objetivos* da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência com a estrutura geral do projeto de investigação.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que aceite o convite para emitir o seu Julgamento de Validação do instrumento como Perito em Investigação Científica.

Muito grata pela sua colaboração.

Maria Durciane Oliveira Brito
CI N ° 3.220.882

Se anexam os seguintes documentos:

- 1.- Protocolo de Pesquisa Aprovado.
- 2.- Matriz de instrumentação;
- 3.- Instrumento de pesquisa para validar.
- 4.- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa.

Prof. M^a. Denise Penha

Mestrado Interdisciplinar em Cognição,
Tecnologias e Instituições de Ensino -
PPGCTI/UFERSA

Especialização em Ensino de Port. como
L2 para surdos - IFPB/UAB

Graduação Letras/Libras - UNIASSELVI
Graduação Letras/ Português – UESPI

<http://lattes.cnpq.br/9715543699681207>
<https://orcid.org/0000-0002-6398-3468>



FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACION

Assunção, sexta-feira, 08 de julho de 2022. -

Cara Mestre

ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO

Eu, Maria Durciane Oliveira Brito, com CI N° 3.220.882, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría en ciencias de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. José Asunción González, solicito sua pericia para a validação do instrumento que será aplicado na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um roteiro de entrevista, um checklist de um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Pouca relevância, Relevância aceitável, Boa Relevância, Muita Relevância, Relevância Excelente).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica para validade dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é *A relevância da formação pedagógica do intérprete de libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2022*. Enquanto ao objetivo geral da investigação é orientado a *Determinar a relevância da formação pedagógica dos intérpretes de LIBRAS das escolas da rede Estadual de ensino da cidade Parnaíba, PI, Brasil, no ano 2022*. Nesse contexto, deseja-se que o instrumento seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construto e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre a *tema básica dos itens de observação* (Conteúdo técnico - aspecto epistemológico); a *precisão, clareza e simplicidade das variáveis a serem observadas nas perguntas* (construto - lógico); e, o *parâmetro para medir o problema e os objetivos da pesquisa* (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência com a estrutura geral do projeto de investigação.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que aceite o convite para emitir o seu Julgamento de Validação do instrumento como Perito em Investigação Científica.

Muito grata pela sua colaboração.

Maria Durciane Oliveira Brito
Maria Durciane Oliveira Brito
CI N° 3.220.882

Se anexam os seguintes documentos:

- 1 - Protocolo de Pesquisa Aprovado
- 2 - Matriz de instrumentação
- 3 - Instrumento de pesquisa para validar
- 4 - Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa

Parnaíba, 11 de julho de 2022
Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 039.309.953-57

FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA ACADÊMICA

ABORDAGEM DE PESQUISA	: Quantitativa
NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO	: Descritivo / Explicativo
PROJETO	: Não experimental
TIPO DE INSTRUMENTO	: Questionário policotômico (Pouca relevância; Relevância aceitável; Boa Relevância; Muita Relevância; Relevância Excelente).
MESTRANDA	: Lic. Maria Durciane Oliveira Brito
TUTOR	: Prof. Doutor José Asunción González

AVALIAÇÃO TÉCNICA DO VALIDADOR

a) Validade do conteúdo:

Conteúdo (tema) bastante pertinente uma vez que é notória a importância dos conhecimentos "acumulados" que os intérpretes devem saber sobre conteúdos diversos para poder fazer melhor a contextualização e não perder informações importantes para os alunos surdos.

b) validade de construção:

Acredito que a pesquisa vai revelar sobre a formação do intérprete não somente no campo da interpretação, mas, também, sobre aprofundar em conhecimentos específicos de cada área do saber. Assim sendo, saberemos se a formação do intérprete vai carecer de complemento, em quais áreas e como e onde deverá ser feita essa complementação.

c) Validade do critério:

"Beber na própria fonte". Saber do intérprete sobre sua formação, suas limitações em torno de conteúdos a serem interpretados, as especificidades de determinadas áreas e saber transpor isso em língua de sinais, são dados que só podem ser informados pelos próprios intérpretes. A entrevista é capaz de oportunizar a coleta dos dados necessários para chegar a uma conclusão e responder aos objetivos.

JULGAMENTO DO VALIDADOR

Nome do validador: Camélia Sheila Soares Borges de Araújo.

Qualificação acadêmica máxima do validador: Mestre em Letras

Julgamento de validade: Válido sem ajustes (); Válido com as configurações recomendadas (X);

Julgamento de invalidez: inválido por padrão de: Constructo (); Conteúdo (); Critério ()

Data: 12/12/2022

Assinatura do validador:

Camélia Sheila S. Borges de Araújo

Dado em: 12 de dezembro de 2022.

FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA ACADÊMICA

ABORDAGEM DE PESQUISA	: Quantitativa
NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO	: Descritivo / Explicativo
PROJETO	: Não experimental
TIPO DE INSTRUMENTO	: Questionário policotômico (Pouca relevância; Relevância aceitável; Boa Relevância; Muita Relevância; Relevância Excelente).
MESTRANDA	: Lic. Maria Darciane Oliveira Brito
TUTOR	: Prof. Doutor José Asunción González

AVALIAÇÃO TÉCNICA DO VALIDADOR

a) Validade do conteúdo

A partir da leitura do projeto "A relevância da formação pedagógica do intérprete de libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PIBrasil, ano 2022". Foi considerado o tema da pesquisa relevante, assim como a fundamentação teórica utilizada no trabalho, adequada e pertinente ao modelo de estudo.

b) validade de construção

A construção da dissertação está alinhada com uma questão relacionada a educação de surdos, assim como também é uma pesquisa muito importante para a comunidade acadêmica no Brasil. A partir de seus elementos de estudos como: objetivos da pesquisa, sua problemática, fundamentação teórica, instrumentos de coleta de dados e proposta de análise, constroem uma boa pesquisa de dissertação.

c) Validade do critério

Todos os critérios de pesquisa, assim como seus instrumentos são pertinentes para uma dissertação de Qualidade Acadêmica. Onde os instrumentos para coleta e tratamento dos dados, são adequados e convergem para uma análise adequada dos resultados. Contribuindo com uma temática relevante dentro da comunidade surda acadêmica.

JULGAMENTO DO VALIDADOR

Nome do validador: M^{te} Denise Pinha Viveiros.

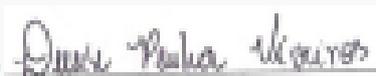
Qualificação acadêmica máxima do validador: Mestrado PPGCTIUFERSA

Julgamento de validade: Válido sem ajustes (X); Válido com as configurações recomendadas ();

Julgamento de invalidez: Inválido por padrão de: Constructo (); Conteúdo (); Critério ()

Data: 30 de dezembro de 2022

Assinatura do validador:



Dado em: 30 de dezembro de 2022.

FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA ACADÊMICA

ABORDAGEM DE PESQUISA	: Quantitativa
NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO	: Descritivo / Explicativo
PROJETO	: Não experimental
TIPO DE INSTRUMENTO	: Questionário policotômico (Pouca relevância; Relevância aceitável; Boa Relevância; Muita Relevância; Relevância Excelente).
MESTRANDA	: Lic. Maria Durciane Oliveira Brito
TUTOR	: Prof. Doutor José Asunción González

AVALIAÇÃO TÉCNICA DO VALIDADOR

a) Validade do conteúdo

Após análise técnica tomo pública a validade do conteúdo apresentado no Projeto de Pesquisa: "A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2022", que tem como objetivo: Analisar a relevância de uma formação pedagógica do profissional intérprete de Libras nas instituições estaduais de ensino na cidade de Parnaíba-PI no ano de 2022, considero válido o conteúdo referenciado, visto que o mesmo concentra as teorias necessárias para o embasamento teórico da pesquisa, bem como subsidia seu alinhamento metodológico.

b) validade de construção

Após a análise e avaliação do processo de construção/elaboração da pesquisa apresentada, e diante das perspectivas construídas ao longo do processo de escrita, considerando justificativa, fundamentação, metodologia e proposta de análise dos dados, considero válida a construção do projeto de pesquisa avaliado, bem como sua necessária atuação e existência para os estudos de Libras.

c) Validade do critério

Diante da análise e do julgamento acerca dos critérios de pesquisa do projeto: "A relevância da formação pedagógica do intérprete de Libras nas instituições da rede estadual de ensino na cidade de Parnaíba/PI/Brasil, ano 2022", julgo apropriados sua metodologia, construção e planejamento.

JULGAMENTO DO VALIDADOR

Nome do validador: Ana Christina de Sousa Damasceno

Qualificação acadêmica máxima do validador: Mestre em Letras (UESPI)

Julgamento de validade: Válido sem ajustes (x); Válido com as configurações recomendadas ();

Julgamento de invalidez: Inválido por padrão de: Constructo (); Contente (); Critério ()

Data: 22 de agosto de 2022

Assinatura do validador:



Dado em: 22 de agosto de 2022.

Anexo 4: Declaração de correção gramatical

DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL

Eu, Ana Christina de Sousa Damasceno, brasileira, RG: 3.123.371 SSP/PI, inscrita no CPF: 019.169.953-57, Mestre em Letras (UESPI), declaro, para os devidos fins que fiz a correção gramatical, consistindo em verificação da ortografia, adequação do vocabulário e inteligibilidade e a revisão do trabalho de conclusão de curso com o título: **A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE PARNAÍBA/PI/BRASIL, ANO 2023** de autoria da acadêmica: **MARIA DURCIANE OLIVEIRA BRITO**, do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental.

Por ser verdade, firmo a presente.

Parnaíba, 11 de dezembro de 2023.

Nome: Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 019.169.953-57
Graduada: Pedagogia e Letras/Português
Especialista: Gestão e Ed. Infantil
Mestre em Letras


Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 019.169.953-57
Graduada: Pedagogia e Letras/Português
Especialista: Gestão e Ed. Infantil
Mestre em Letras



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ



O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, no uso de suas atribuições e tendo em vista a defesa de Dissertação, em 30 de novembro de 2015, no **PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**, Área de Concentração: LINGUAGENS E LETRAMENTOS, por

Ana Christina de Sousa Damasceno

Brasileiro(a), natural de Parnaíba/PI, nascido(a) em 20 de janeiro de 1990, outorga-lhe o diploma de **MESTRE EM LETRAS**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Sérgio Eduardo da Luz Júnior
Geraldo Eduardo da Luz Júnior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Christina de Sousa Damasceno
Ana Christina de Sousa Damasceno
Diplomado(a)

Teresina (PI), 23 de maio de 2016.

Nouga Cardoso Batista
Nouga Cardoso Batista
Reitor

Anexo 4: Declaração da correção da ABNT

DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL

Eu, Ana Christina de Sousa Damasceno, brasileira, RG: 3.123.371 SSP/PI, inscrita no CPF: 019.169.953-57, Mestre em Letras (UESPI), declaro, para os devidos fins que fiz a correção da ABNT e a revisão geral de todo o trabalho de conclusão de curso com o título: **A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE PARNAÍBA/PI/BRASIL, ANO 2023** de autoria da acadêmica: **MARIA DURCIANE OLIVEIRA BRITO**, do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental.

Por ser verdade, firmo a presente.

Parnaíba, 11 de dezembro de 2023.

Nome: Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 019.169.953-57
Graduada: Pedagogia e Letras/Português
Especialista: Gestão e Ed. Infantil
Mestre em Letras


Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 019.169.953-57
Graduada: Pedagogia e Letras/Português
Especialista: Gestão e Ed. Infantil
Mestre em Letras